



CENTRO JUVENIL

**Arquitectura para soluções inovadoras no
desemprego e desenvolvimento Juvenil.**

Candidato: Mauro Chirindza **Tutor:** Paulino Pires





UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico

Arquitectura para Soluções Inovadoras no Desemprego e Desenvolvimento Juvenil

Trabalho de Culminação de Curso | 2024-2025

Candidato: Mauro Chirindza **Tutor:** Paulino Pires

Oscar Niemeyer

"Meu trabalho não tem importância, nem a arquitectura tem importância pra mim. Para mim o importante é a vida, a gente se abraçar, conhecer as pessoas, haver solidariedade, pensar num mundo melhor, o resto é conversa fiada."

Termo de Aprovação

Mauro Joaquim Chirindza

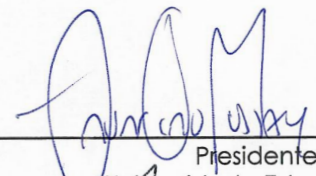
Centro Juvenil

Trabalho de Conclusão do Curso Submetida ao Júri, designada pelo Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Arquitectura e Planeamento Físico.


Trabalho aprovado em: 10 de Junho de 2025

Por:

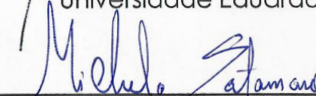




Presidente: Vito Mussagy
Universidade Eduardo Mondlane



Supervisor: Paulino Pires
Universidade Eduardo Mondlane



Arguente: Michela Sotomane
Universidade Eduardo Mondlane

Agradecimentos.

Do mesmo jeito que quando Jesus estava sobre as águas e Pedro recebeu mediante aos ventos fortes, confesso que por vezes duvidei em meio as atrocidades, mas agradeço a Deus por ter sempre estado lá para segurar a minha mão.

Agradecer a minha família pelo suporte e compressão em momentos em que eu mais precisei, em especial, um agradecimento muitooo forte a minha mãe Joana André Magode Nhumaio, pelo acompanhamento em todas as fazes da minha vida até que eu viesse a me tornar quem sou hoje. E um forte abraço ao meu pai Joaquim Ernesto Chirindza, pelo suporte e me apoiado no que precisei.

Um abraço também ao meu professor Paulino Pires, que me acompanhou nesse processo de criação do projecto de conclusão do curso, que ocorreu de forma incrível, foi a melhor forma de me despedir da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico e restarem boas lembranças.

E por último, mas não menos importante, aos meus amigos que estiveram comigo nesta caminhada e não me deixaram que desanimasse, Tânia Muianga, Cler-ton Tchaúque, João Marchal, Nádía Paulo, Nilvia Mavie, Yúnera Nhalevilo, Ângelo Ngovene, Bernardo Magaia, Yuran Omar, Lleyton Ferreira e vários outros, o meu muito obrigado.

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha família, especialmente a minha mãe pois não mediu esforços para que eu trilhasse o melhor caminho da minha vida, e ao meu pai por ter estado sempre lá.

Declaração.

Eu Mauro Joaquim Chirindza, confirmo que o trabalho submetido para avaliação é da minha autoria, o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e bibliografia.

Estou ciente de que poderão ser tomadas medidas disciplinares contra mim, caso haja provas de que o trabalho não é da minha autoria, nos termos atrás descritos.

Declaro também, encontrar-me ciente de que as inclusões de qualquer falsa declaração neste texto terão consequências legais.



Mauro Joaquim Chirindza

Resumo

O presente projeto, intitulado Centro Juvenil, em extensão – Arquitectura em soluções para o desenvolvimento juvenil, propõe a criação de um espaço comunitário voltado para a juventude de um bairro específico da cidade de Maputo.

A proposta surge como resposta à escassez de infraestruturas que atendam às necessidades sociais, culturais e recreativas dos jovens, especialmente em zonas periféricas. O centro busca oferecer um ambiente multifuncional, com espaços para atividades artísticas, desportivas, culturais e formativas, promovendo o crescimento individual e coletivo.

Guiado pelas características identitárias do bairro, o projeto valoriza a cultura local e a convivência comunitária, adotando princípios de acessibilidade, flexibilidade e integração com o entorno imediato.

Abstract

The present project, titled Youth Center, in Extension – Architecture as Solutions for Youth Development, proposes the creation of a community space designed for the youth of a specific neighborhood in the city of Maputo.

The initiative emerges as a response to the lack of infrastructure that meets the social, cultural, and recreational needs of young people, particularly in peripheral areas. The center aims to provide a multifunctional environment with spaces for artistic, sports, cultural, and educational activities, fostering both individual and collective growth.

Guided by the neighborhood's identity features, the project values local culture and community interaction, embracing principles of accessibility, flexibility, and integration with the surrounding context.

01.

Introdução.

Problemática
Justificativa
Objetivos
Metodologia

02.

Contextualização.

Definição dos conceitos
Desafios Globais em relação a Juventude
Concepção dos Centros Juvenis
Intenções
Casos de estudo e principais referências
Contexto de Intervenção – Maputo

03.

Área de Intervenção.

Critérios de escolha do local
Enquadramento Territorial
Parâmetros legais
Inserção urbana & Envolvente
Mobilidade e Acessibilidade
Infra-estruturas

04.

Projecto.

Programa de Áreas
Premissas projectuais
Possíveis cenários de Intervenção
Ideia conceptual do projecto
Composição espacial
Concepção volumétrica
Solução tecno construtiva & Conforto ambiental
Catálogo de Espaços

05.

Conclusões
Referencias Bibliográficas
Anexos





01.

Introdução.

Problemática
Justificativa
Objetivos
Metodologia

Introdução.

O crescimento urbano acelerado nas cidades africanas, como Maputo, tem evidenciado grandes desigualdades no acesso a espaços de formação, lazer e expressão para a juventude, especialmente nos bairros afastados da Cidade. Em meio a este cenário, surge a necessidade de repensar a arquitectura como uma ferramenta ativa no processo de inclusão e desenvolvimento social.

O presente projecto, Centro Juvenil, em extensão – Arquitectura em soluções para o desenvolvimento juvenil, propõe-se como uma resposta concreta a essa realidade. Partindo da escala do bairro, e considerando suas particularidades culturais, sociais e espaciais, o projeto busca criar um espaço que abrace a juventude local, oferecendo oportunidades de crescimento por meio de actividades culturais, desportivas, educativas e de convívio.

Mais do que um edifício, o centro juvenil pretende funcionar como uma extensão do próprio bairro — um lugar de encontro, partilha e afirmação da identidade local. A proposta arquitectónica valoriza a memória colectiva, a apropriação comunitária e a flexibilidade dos espaços, entendendo o jovem como protagonista activo na construção de um futuro mais justo e participativo.



Fonte: Freepik.com
Descrição: Jovens trabalhadores



Problemática.

Em Maputo, a juventude enfrenta um paradoxo inquietante: cheia de potencial, criatividade e energia, mas sem espaços adequados para canalizar essas qualidades de forma constructiva. Nos bairros mais afastados, onde o acesso à cidade é difícil e as oportunidades são escassas, muitos jovens veem seus dias limitados pela falta de alternativas. Sem centros de aprendizado, lazer e troca de experiências, acabam se reunindo em bares, ruas ou em ambientes que incentivam o ócio e comportamentos de risco, afastando-os do crescimento pessoal e profissional. O que acontece quando uma geração inteira não encontra meios para se expressar, aprender e evoluir? A ausência de um espaço que promova intercâmbio de ideias, cultura e conhecimento não é apenas uma lacuna urbana, mas um obstáculo real para o futuro de centenas de jovens.

A juventude Moçambicana padece de acesso a informações actuais, existe uma distância entre o que a juventude tem conhecimento com as inovações e a era digital ao redor do mundo. Onde certamente todos esses acontecimentos tem influência sobre a vida dos jovens, portanto, existe uma necessidade de despertar a juventude sobre tudo nas direcções em que o mundo esta levar, e procurar meios de inclui-la nesse processo.

Existem concursos disponibilizados pelo governo, concretamente a Secretaria do estado da Juventude e Emprego, e demais intervenientes dos sectores público e privado com o intuito de apoiar, reconhecer e homenagear os jovens inovadores que se destacam pelo seu contributo no desenvolvimento do País, através do Empreendedorismo, da Inovação Tecnológica e da Criação Artística, e que fazem diferença nas comunidades em que se encontram inseridos.

Mas, em contrapartida esses esforços, apesar de serem gestos aplausíveis eles não estão a resolver de forma eficiente o problema da falta de emprego e trabalho sobretudo nos bairros suburbanos onde existe uma esmagadora presença de jovens desempregados e desocupados. Estes cenários geralmente tem beneficiado uma minoria e os restantes permanecem sem nenhum acompanhamento ou investimento.

A falta de espaços públicos em bairros suburbanos em Maputo gera diversos efeitos negativos, o aumento da violência, comportamentos de risco entre os jovens, e a falta de oportunidades de lazer e actividades físicas são uns dos principais factores que caracterizam os ambientes urbanos em Maputo. Sem locais adequados para interação, os moradores, principalmente os jovens e crianças, acabam recorrendo a ambientes menos seguros, o que pode agravar problemas sociais.

Portanto, este défice de espaços públicos urbanos é também causado pela falta do sentimento de pertença dos espaços urbanos no geral. A maioria dos cidadãos não possuem um sentimento de responsabilidade no que concerne aos espaços fora dos seus quintais e residências, e esta distância é um dos principais factores para o mau uso e despreocupação com lugares desta natureza. E como visto em vários exemplos, jardins e parques, onde o município viu a privatização desses espaços públicos como melhor solução para o controle e melhor cuidado dos espaços públicos.

Justificativa.

A escolha de desenvolver um projeto para um Centro Juvenil é motivada pela urgente necessidade de oferecer aos jovens um espaço seguro e inclusivo para intercâmbio e explorar seu potencial. A tendência dos jovens e adolescentes saírem do ensino secundário e encontrarem-se sem nenhuma direcção. Dando atenção aos que não tiveram oportunidades de continuar com academia, tornam-se vulneráveis a periferias sociais e uma vida fora da lei: **Trabalhos desumanos, Drogas, prostituição e Criminalidade** são ocupações em que a juventude acaba ficando sujeita e vulnerável.

Em uma cidade onde os espaços dedicados ao desenvolvimento juvenil são limitados, muitos jovens acabam recorrendo a ambientes que nem sempre são construtivos.

Este projecto visa criar um ambiente e edifício onde a juventude possa se encontrar, aprender, promover uma cidadania activa. Ao fornecer oportunidades para empreender, desenvolvimento de habilidades práticas, intercâmbio cultural e debates enriquecedores, o centro se propõe a ser uma alternativa transformadora na vida dos jovens, oferecendo-lhes um caminho positivo para canalizar suas energias e talentos.

Maputo é uma provincia vibrante e cheia de potencial, mas enfrenta desafios significativos no que diz respeito à inclusão social e ao apoio à juventude. Este Centro Juvenil se pretende ser uma resposta a essas necessidades, ajudando a construir uma sociedade mais justa, criativa e participativa.



Fonte: Jornal O País
Descrição: Vencedora do Premio jovem criativo

Objectivos.

Objectivos Gerais

Desenvolver um Centro Juvenil no bairro de Ndlhavela que proporcione um espaço inclusivo e seguro para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional dos jovens, onde tenham actividades para ocupação dos jovens promovendo a troca de experiências, a expressão de habilidades e poder gerar uma fonte de renda para os jovens.

Objectivos específicos

Fomentar inicio de negócios através de incubadoras e aulas em diversas áreas.

Oferecer workshops, cursos e seminários em diversas áreas de interesse, como artes, ciências, tecnologia, empreendedorismo.

Facilitar debates, fóruns e grupos de discussão sobre temas relevantes para a juventude e a sociedade, estimulando o pensamento crítico, a cidadania activa e o engajamento cívico.

Criar parcerias com escolas, ONGs, empresas e outras instituições locais para expandir o alcance das actividades do Centro e maximizar os recursos disponíveis para os jovens.

Metodologia.

01.

01. PESQUISA PRELIMINAR

LEITURA BIBLIOGRÁFICA
PREPARAÇÃO DA MATÉRIA

O processo de desenvolvimento do projecto seguiu um método sequencial de seis etapas. Onde a primeira etapa consistiu em uma pesquisa preliminar com o intuito de compreender de forma clara e ampla o tema em que se pretende fazer o projecto. Esta pesquisa foi feita através de buscas na internet, artigos, dissertações e manuais sobre centros comunitários, necessidade de espaços públicos e sobre a situação da juventude actual.

02.

02. ESTRUTURAÇÃO DO PROCESSO DE RECOLHA DE DADOS

PRODUÇÃO DE INQUÉRITOS
DEFINIÇÃO DO MELHOR LOCAL
PARA IMPLANTAÇÃO DO CENTRO

A segunda etapa consistiu na criação de um grupo de trabalho com interesse no mesmo objecto de estudo, neste caso, centros comunitários. E foram realizados inquéritos que serviam de base e fundamento no processo de análise, tomada de decisões projectuais e descrição do cenário actual da juventude e desejos dos mesmos.

03.

03. PESQUISA DE CAMPO E ESTUDO DE LOCAL

REGISTOS FOTOGRÁFICO
ENTREVISTAS E SEMINÁRIOS

Nesta etapa, foram realizadas visitas ao local de intervenção, com a intenção de efectuar um trabalho de pesquisa. Esta etapa envolveu a recolha de informações pertinentes por meios de levantamentos do ponto de vista arquitectónicos e urbanos, e breves entrevistas com os usuários locais.

04.

04. ANÁLISE CONCLUSIVAS E ESTRUTURAÇÃO DOS DADOS

ESTUDO DAS ACTIVIDADES E TENDÊNCIAS
PRODUÇÃO DO RELATÓRIO

Seguiu-se com a análise dos dados colectados, identificando padrões, tendências até insights relevantes que aos serviram de bases e fundamento, e tiveram um forte contributo no processo de tomada de decisões e recomendações para o projecto.

05.

05. ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

DEFINIÇÃO DAS DIRETRIZES DO PROJECTO
DEFINIÇÃO DE PREMISSAS E INTENÇÕES
PROJECTUAIS
ANÁLISE DE REFERÊNCIAS

Neste momento, já com um perfil e panorama resultante da análise dos dados recolhidos, foi traçado um plano de acção que servira para guiar o processo sendo mais consciente na intervenção, atento ao contexto de inserção, refletido por meio da definição de estratégias e condicionantes projectuais.

06.

06. CONCEPÇÃO DO PROJECTO

PRODUÇÃO DE PEÇAS DESENHADAS
E DIAGRAMATIZAÇÃO
ESCOLHA DE MATERIAIS TECNOLÓGICOS
CONSTRUTIVOS
PROJEÇÃO DE CUSTOS

Findas demais etapas, seguiu-se a concepção do projecto, visando responder, em primeiro lugar a proposta projectual do Centro Juvenil e em seguida os problemas identificados como a escassez de espaços públicos e outros consoante os dados recolhidos. E portanto, deste modo, proponho um projecto enquadrado com o contexto, com identidade local e respeitando a realidade local.

02.

Contextualização.

Definição dos conceitos

Desafios Globais em relação a Juventude

Concepção dos Centros Juvenis

Intenções

Casos de estudo e principais referências

Contexto de Intervenção – Maputo

Contextualização.

Definição dos conceitos

Centro Comunitário

O centro comunitário é um espaço público destinado à promoção do bem-estar colectivo e ao fortalecimento dos laços sociais entre os membros de uma comunidade. Trata-se de uma estrutura multifuncional que abriga diversas actividades de carácter social, cultural, educativo e recreativo, atendendo a diferentes faixas etárias e necessidades locais. A sua existência visa facilitar o acesso a oportunidades de aprendizagem, convivência, lazer e participação cidadã, funcionando como um ponto de encontro e de dinamização da vida comunitária. Arquitetonicamente, o centro comunitário deve ser flexível, acolhedor e acessível, refletindo a identidade local e estimulando o sentimento de pertencimento entre os usuários.

Benefícios e desafios de envolver os jovens

O âmbito de mudança sem precedentes que as nossas comunidades enfrentam hoje exige um padrão de tomada de decisão ampla-mente inclusivo que envolva uma diversidade de partes interessadas. Uma forma de alargar a base da participação pública e de desenvolver competências e cidadania activa é através do envolvimento dos jovens em processos que moldam o seu futuro e melhoram a qualidade da sua comunidade.

Os jovens precisam da experiência de participação e de conhecimentos genuínos das responsabilidades da verdadeira cidadania para se tornar uma decisão eficaz fabricantes. Incentiva-os pessoalmente a investir na vida da sua cidade ou o futuro do bairro. (Mullahey, Susskind, & Barry, 1999)pg:05

O que é uma incubadora

As Incubadoras de empresas são organizações que podem estar vinculadas as instituições de ensino públicas ou privadas, Municípios, e até mesmo iniciativas empresariais independentes. Uma Incubadora tem por finalidade difundir a cultura empreendedora e ser uma alternativa de geração de novos negócios, empregos e renda.

Incubadora é uma iniciativa empreendedora que oferece, por um tempo limitado, estrutura física e logística para a instalação de empresas, dispondo de uma equipe técnica para dar suporte e consultoria a essas empresas, para desenvolverem produtos com alta qualidade e tecnologia.

Incubadoras de Negócios em África

As Incubadoras de Negócios (“IN”) em África, são uma verdadeira ferramenta de estímulo e protecção à recuperação e desenvolvimento económico, que visa apoiar empreendedores a criar o seu negócio e empresa, reduzindo em 50% a taxa de mortalidade dos mesmos; e muito particularmente, apoiando categorias de empreendedores vulneráveis como as mulheres e jovens; e negócios ainda em estágios iniciais; que procuram soluções de alojamento de baixo custo; e que integrem quer infra-estruturas, quer serviços de apoio; todos dimensionados para equipas muito reduzidas.

Contudo, tal ferramenta não está isenta de limitações. Assim, a oferta proporcionada pelas “IN” em África nem sempre corresponde à procura, originando falhas de mercado; apenas supridas pela intervenção nem sempre pronta dos governos que, para o efeito, utilizam vários tipos de apoio que não devem impedir que as “IN” procurem a auto-sustentabilidade financeira, lançando elas própria mão de fontes de receitas alternativas.

As Incubadoras de Negócios não são uma moda passageira, antes são uma manifestação do poder do “ecossistema empreendedor”, e estão a transformar a paisagem empresarial em África.



Fonte: seje.gov.mz
Descrição: Agência de Informação de Moçambique

Desafios Globais em relação a Juventude



O Relatório sobre os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2023 da ONU alerta que o mundo corre o risco de não atingir as metas estabelecidas para 2030, a menos que haja uma aceleração significativa na implementação dos ODS. Desde 2015, líderes mundiais comprometeram-se com a Agenda 2030, mas problemas no sistema atual, falta de ambição política, efeitos da pandemia, crise climática e conflitos, como a Guerra na Ucrânia, dificultaram o progresso.

Esta realidade afeta particularmente as gerações mais jovens. Actualmente, existem 1.200 milhões de jovens entre os 15 e os 24 anos, o que corresponde a cerca de 16% da população mundial. Para 2030, data-limite para a concretização dos ODS, estima-se que o número de jovens tenha aumentado em 7%, atingindo quase os 1.300 milhões. Isto gera desafios enormes, uma vez que estas gerações exigem melhores oportunidades e soluções mais justas, equitativas e progressivas nas suas sociedades. Mas, para isso, é necessário enfrentar urgentemente alguns dos principais desafios do mundo, aqueles que mais os afetam no imediato: acesso à educação, à saúde, ao emprego, crise climática e igualdade de género.

Ansiedade crescente num mundo cada vez mais incerto

Graças à globalização e à ascensão das mídias sociais, estamos mais envolvidos do que nunca com o que está acontecendo ao redor do mundo. Mas isso teve um impacto indirecto na saúde mental dos jovens. Muitos agora estão extremamente preocupados com o estado do mundo em que estão crescendo, com alguns expressando falta de esperança para o futuro.

Além disso, a falta de acção daqueles que estão no topo em questões como as mudanças climáticas só serve para alimentar a ansiedade que eles já estão sentindo. (YoungMinds, 2021)



Concepção dos Centros Juvenis

Um centro juvenil perfeito é:

Apoio - Alguns jovens descrevem um espaço juvenil perfeito como um lugar onde os jovens podem encontrar apoio. Pode ser psicossocial suporte, suporte informativo ou suporte para a obtenção de recursos físicos ou recursos materiais. Os jovens gostariam de ser apoiados em construir relações com os colegas ou com os pais, sentir conforto emocional, alcançar crescimento, realização profissional e preparação para o futuro.

Comunicação e conexões - Fazendo amizade e novos contactos, pertencer a uma comunidade com ideias semelhantes, colaboração e trabalho em equipa, troca de opiniões.

Sentimentos – Seguro, livre, aceito e respeitado, valorizado, confortáveis sendo eles próprios, acolhedor, num ambiente amigável.

Inclusão – Descreve-se o espaço juvenil em termos de inclusão, enfatizando que as pessoas devem ter igual acesso ao local e aos seus serviços, e os serviços devem estar disponíveis e ser relevantes para os diferentes grupos etários.

Espaço físico - Um local perfeito é descrito como um espaço físico com equipamentos e pessoal para o tornar confortável. Os jovens veem como uma grande área espaçosa com design moderno e equipamentos acessíveis fisicamente (fácil chegar) e digitalmente (fácil encontrar a informação online).

Significativo e tempo livre - Alguns jovens descrevem um lugar perfeito para os jovens como “uma plataforma recreativa” ou “um local onde os jovens passam o seu tempo livre” ou “um sítio onde se pode ir depois da escola” ou “onde os jovens têm tempo de lazer significativo”.

Criatividade e realizando ideias - Um centro juvenil perfeito foi também descrito como uma “plataforma para criatividade”, como um local onde os jovens podem interagir, gerar novas ideias criativas e encontrar uma forma ou recursos para as implementar.

- Os entrevistados descreveram um espaço perfeito como um “lugar para o autoaperfeiçoamento” ou como “uma plataforma para o autodesenvolvimento” que fornece jovens com informação e competências para o crescimento pessoal e autorrealização. Foi descrito através das seguintes perspetivas:

Autodesenvolvimento;

Uma oportunidade de aprender algo novo e partilhar as suas próprias experiências;

Encontrar-se e auto-realização. (USAID from the American people, IREX, 2021)

Conceito

Visam ampliar o acesso da juventude às temáticas contemporâneas na perspectiva de consolidar a sua capacidade de fazer nexos interdisciplinares, potencializando a compreensão de factos, questões, invenções, avanços e conquistas científicas, sociais, culturais, artísticas e tecnológicas da humanidade.

Pretendem-se, assim, provocar a curiosidade dos estudantes e incentivá-los a criar uma nova relação com o ato de aprender, motivada pelo prazer genuíno da descoberta. (Todos pela escola, Bahia governo)pag:2



Fonte: Activista de Mocambique, Facebook.com
Descrição: Reunião de activistas da Juventude na provincia de Pemba

Intenções

Princípios de um centro juvenil

- De acordo com o Conceito de um centro de juventude moderno, os centros juvenis devem esforçar-se por serem o mais inclusivos possível, activamente declarando tolerância e abertura a ideias diferentes, de modo a atrair o maior número possível público com uma variedade de origens e crenças.

- Ao mesmo tempo, o centro deve ter políticas para garantir que cada visitante se possa sentir confortável e não espere encontrar hostilidade ou negligência por parte de outros hóspedes ou funcionários.

- Em termos de público primário, os centros juvenis deveriam concentrar-se em atrair pessoas mais jovens, como crianças em idade escolar, porque frequentar estes locais ajudará para que compreendam o que querem fazer na vida. Representantes de organizações públicas e os activistas também devem ser alvos primários de envolvimento, assim como as pessoas que desejam explorar os seus interesses e beneficiariam ao conhecer novas pessoas com ideias semelhantes.

Clara Ott Compreende os Centros de Juvenis como instalações concebidas para proporcionar um ambiente seguro, informal e supervisionado aos jovens. Acomodarem a interação social não estruturada entre diferentes faixas etárias e proporcionam espaço para oferecer actividades mais estruturadas. Ao dar aos jovens a oportunidade de participar em actividades lúdicas e culturais ou de aconselhamento vocacional, estes centros ajudam-nos a desenvolver as suas capacidades físicas, sociais, emocionais e cognitivas e a experimentar realizações, prazer, amizade e reconhecimento.

Um aspecto importante para garantir o sucesso da instalação é o próprio espaço. Embora cumpram os requisitos de durabilidade de uma instalação pública, o mobiliário, as cores, os acabamentos e as superfícies dos Centros de Juventude devem promover um sentido de propriedade e liberdade de expressão, e ter uma qualidade acolhedora e acolhedora que encoraje o desenvolvimento criativo. (Ott, 2020)

Secretaria de estado da Juventude e Emprego

Boletim de Emprego I trimestre 2024

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a população moçambicana é de 33.244.414 habitantes, dos quais 17.145.987 são mulheres e 11.524.896 são jovens de entre 15 e 34 anos de idade, correspondente a 34,7%.

O número de jovens sugere uma população com potencial para crescimento econômico e uma necessidade correspondente de investimento em educação e infraestrutura.

Gráfico 9 - Emprego por Faixa Etária

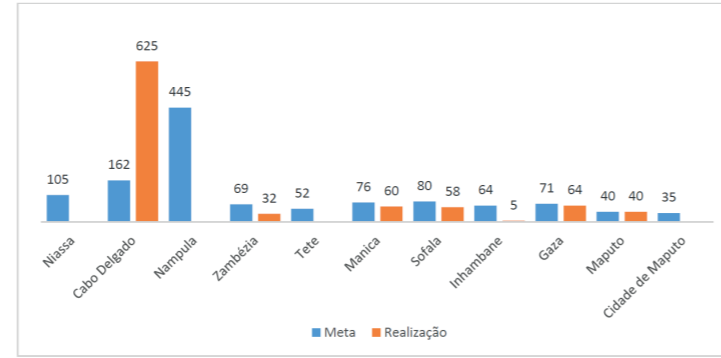


Fonte: INEP, IP e MITSS

A distribuição dos empregos registados por faixa etária aponta que 57.2% dos empregos beneficiou jovens dos 25 a 34 anos de idade, enquanto que 0.2% foi para faixa dos 15 a 17 anos, o que pode estar relacionado com trabalhos previstos na legislação aplicável, no âmbito de prevenção das piores formas de trabalho infantil. (Republica de Mocambique, 2024)pg:19

KIT'S DE AUTO-EMPREGO

Gráfico 15 - Kit's Distribuídos por província

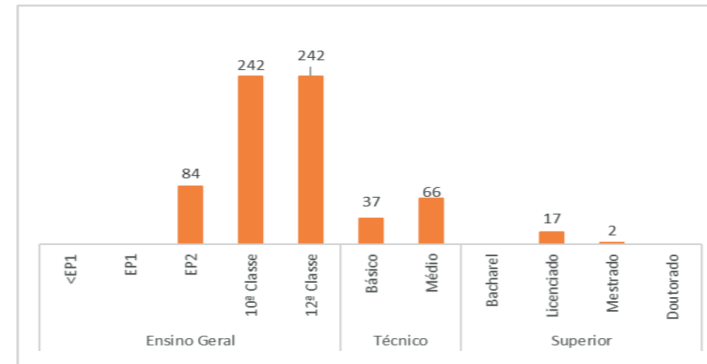


Fonte: INEP, IP

De um total de 1.199 kits de auto-emprego planificados para I trimestre de 2024, foram distribuídos 884 em todas as províncias, com excepção de Niassa, Nampula, Tete e Cidade de Maputo. Cabo Delgado e Gaza concentram 77.9% do total de kits planificados para o período em análise, vide o gráfico 15. (Republica de Mocambique, 2024)pg:24

OFERTA DE EMPREGO

Gráfico 17- Ofertas recebidas por Nível de Escolaridade



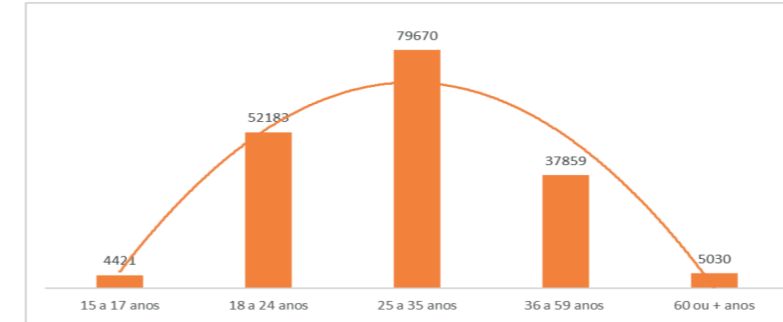
Fonte: INEP, IP

No período em análise, foram comunicadas aos Centros de Emprego cerca de 690 ofertas de emprego, distribuídas por províncias, com particular destaque para as províncias de Nampula (25.5%), Inhambane (23.9%) e Niassa (15.7%) do total. Do contrário, Cabo Delgado se destaca com uma realização de 3 ofertas recebidas, sendo que actualmente esta província demanda maior procura de emprego como consequência do deslocamento provocado pela insurgência armada. (Republica de Mocambique, 2024)pg:25

DESEMPREGO

O desemprego acumulado até o I trimestre de 2024, nos Centros de Emprego, e distribuído por tipologia e gênero, foi de 179.163 desempregados, dos quais 133.973 (74.8%) homens e 45.160 (25.2%) mulheres. Do total, 53% era constituído pelo novo emprego e os restantes pelo primeiro emprego. (Republica de Mocambique, 2024)pg:27

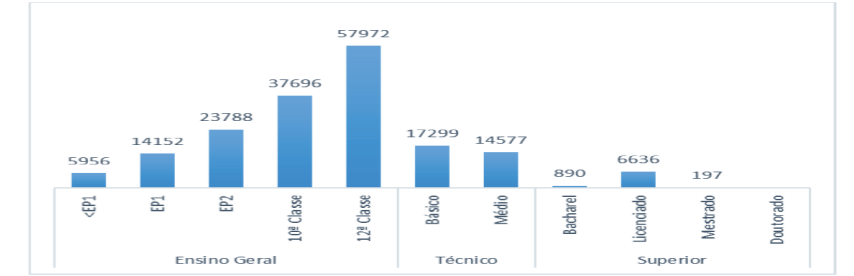
Gráfico 20 - Desemprego Acumulado por Faixa Etária



Fonte: INEP, IP

Em geral, o número acumulado de homens desempregados supera o das mulheres, em todas as províncias. O acumulado dos desempregados registados nos Centros de Emprego observa uma distribuição normal simétrica, conforme a curva apresentada abaixo, sendo que a maioria se concentra na faixa etária dos 25 aos 35 anos de idade.

Gráfico 21 - Desemprego Acumulado por Nível de Escolaridade



Fonte: INEP, IP

A distribuição do desemprego acumulado por Nível de Escolaridade indica que, á semelhança do período anterior, maior parte registou-se no Ensino Geral, na ordem de 77.9%, enquanto que o nível superior apresenta o menor número de desemprego acumulado com 4.3% do total, vide o Gráfico 21.

A Secretaria de estado da Juventude e emprego disponibiliza programas relacionados a concurso para premiação dos jovens criativos em geral dos 18 aos 35 anos, as premiações são direcionadas aos negócios mais inovadores de um conjunto de jovens Moçambicanos e onde depois de mais de 3500 candidatos selecionados normalmente costuma-se apurar 350 candidatos em todo país. São seguintes programas usados para as premiações:

Prémio Jovem Criativo, Emprega, FAIJ.

Em uma entrevista feita no departamento com Dr. Paulino Bungallah, foi possível constatar que um dos desafios que a juventude tem enfrentado nos dias actuais são de experiência de trabalho, o jovem formado dificilmente tem oportunidade de adquirir experiência no trabalho. Onde como solução o departamento cria oportunidades de estágio para poder fechar essa lacuna.

O outro desafio é em relação ao ensino técnico profissional, existem famílias com dificuldade em engrenar nos ensinamentos, e uma das soluções que o governo adotou é a atribuição de bolsas de estudo para raparigas (o maior índice de desemprego esta nas mulheres), em cursos técnicos com o intuito de reduzir a descriminalização da mulher em cursos técnicos.

Foi de constatar que para a promoção de auto-emprego o governo, através da secretaria do estado da juventude e emprego aplica medidas activas de promoção de emprego onde uma delas é o exemplo do programa meu kit meu emprego adquirido através de concursos, com o objectivo de formar micro-empresas como ponto de partida para uma empresa de escala maior. "Não é possível ter uma noção detalha do resultado dos programas implementados pois ainda não se fez uma avaliação de impacto, porem foi possível constatar investimentos que foram bem sucedidos, transformaram vidas e alguns que houveram oportunistas que sumiam com os valores investidos." Dr. Paulino Bungallah.

A resposta da secretaria do estado da juventude e emprego (SEJE) referente a existência de centros de caracter juvenil foi que existem Centros de Recursos Juvenis - Mozarte em Maputo e em algumas províncias ao longo do país, logo nota-se de forma clara a necessidade desses centros em moçambique.



Fonte: ucm.ac.mz
Descrição: A FGTI participa de exposicao na VII Gala Premio Jovem Criativo



Fonte: noticias.mmo.co.mz
Descrição: Millenium bim lança 5ª edição do programa People Grow

Casos de estudo.

ASSCODECHA

Ficha Técnica

Localização: Chamanculo C, Maputo, Moçambique.

Entidade Responsável: Associação Comunitária para o Desenvolvimento do Chamanculo C.

É uma organização comunitária e não – governamental Moçambicana, de carácter cívico e humanitário com vocação para defender os interesses sócio – económicos e culturais das famílias carentes bem como na promoção dos seus direitos e deveres cívicos na sociedade. Surge no âmbito da criação da Associação Comunitária para o Desenvolvimento do Chamanculo C que tem como objectivos de resolver diferentes problemas relacionados com a pobreza urbana e ajudar as famílias vulneráveis de forma participativa e sustentável. Espaço onde são desenvolvidas acções que estimulem o auto-enquadramento na sociedade bem como o aperfeiçoamento das condições de vida socioeconómico e cultural das famílias carentes com destaque para mulher, criança, jovens e deficientes. Onde os principais focos são a saúde, educação, formação e cidadania. Faz parte do conjunto de centros em que as instalações são resultado da adaptação de edifícios já existentes. Um dos elementos de destaque neste edifício é a relação existente entre o pátio central e os diversos ambientes internos, criando no espaço central do edifício um ponto de encontro.



Fonte: Arquivo da ASSCODECHA
Descrição: Actividades



Fonte: Arquivo da HAKUMANA
Descrição: Actividades

CENTRO HAKUMANA

Ficha Técnica

Localização: Maxaquene C, Maputo, Moçambique.

Entidade responsável: Conferência de Religiosos e Religiosas de Moçambique.

Centro Hakumana é um centro que visa representar a união de forças religiosas em resposta ao HIV-Sida no apoio a crianças e adultos afectados e infectados. Oferecer um serviço de acção social à comunidade local; promovendo acções de informação, formação, orientação, assessoria, integração social e pesquisa relacionada com a pandemia do HIV-SIDA.

A diversidade de serviços e actividades disponíveis na Hakumana reflete-se na sua composição espacial, a configuração dos espaços permite desempenhar inúmeras funções. Outro elemento explorado neste centro é o papel desempenhado pelos espaços exteriores, que servem como extensão dos espaços interiores e estabelecem uma ligação entre os mesmos tornando-se o “ponto de encontro” entre as diversas actividades.

ACADEMIA GIRL MOVE

Ficha Técnica

Localização: Nampula, Moçambique

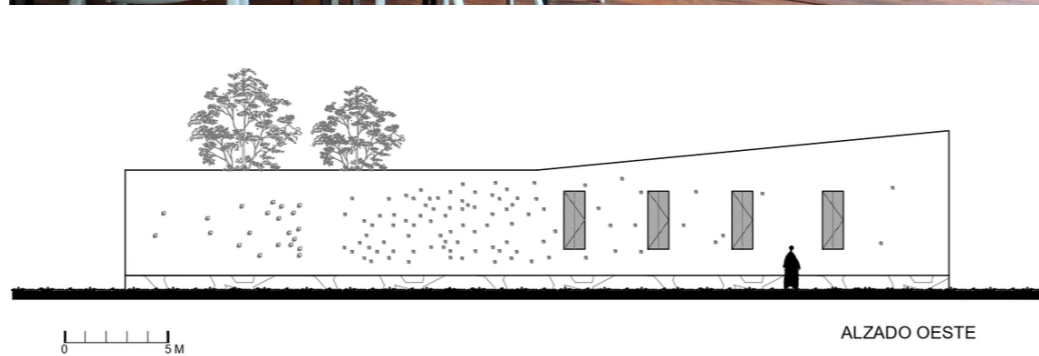
Arquitecto: Paz Braga, ROOTSTUDIO

Ano: 2019

Estado: Construído

Embora não se trate de um centro comunitário, mas sim de uma academia voltada à educação, a semelhança em termos de organização espacial e soluções construtivas torna este edifício uma importante referência projetual. O projeto tem como premissa tornar-se um marco simbólico de liderança feminina, funcionando como um espaço de geração e partilha de conhecimento, onde ideias inovadoras e perspectivas transformadoras possam ser acolhidas e debatidas com liberdade. Mais do que cumprir uma função prática, a arquitetura foi pensada para inspirar, assumindo-se como uma nova referência ao promover valores como inovação, sustentabilidade e valorização dos saberes e recursos locais. Este edifício foi concebido com o intuito de evidenciar o impacto social das iniciativas desenvolvidas pela Academia Girl Move.

FONTE: Archdaily (Archdaily.com)



ALZADO OESTE



Fonte: Wordpress.com
Descrição: Actividades em Oficinas e Reuniões

MOZARTE

Ficha Técnica

Localização: Maputo, Moçambique

Arquitecto:

Ano: 2016

Tipo de Projeto: Centro Cultural e Educativo

Estado: Construído

Centro Juvenil de Artesanato, situada na cidade de Maputo, é um espaço que se dedica à promoção da criatividade, do aprendizado e da valorização cultural entre jovens. Através de atividades ligadas ao artesanato, à música, à gastronomia e a outras expressões artísticas, o centro oferece uma plataforma de desenvolvimento pessoal e coletivo, com foco na inclusão social e na construção de oportunidades.

Além da sua função educativa, a Mozarte destaca-se pela forma como integra a comunidade e os saberes locais ao seu funcionamento, tornando-se um ponto de encontro dinâmico e culturalmente enraizado. A sua abordagem sustentável, aliada ao impacto social gerado, transforma o centro numa referência inspiradora para projetos que procuram explorar a arquitetura como agente de mudança, promovendo ambientes acessíveis, participativos e adaptados às realidades da juventude urbana.

CELAYA COMMUNITY CENTER

Ficha Técnica

Localização: Celaya, Guanajuato, México

Arquitecto: SPRB arquitectos

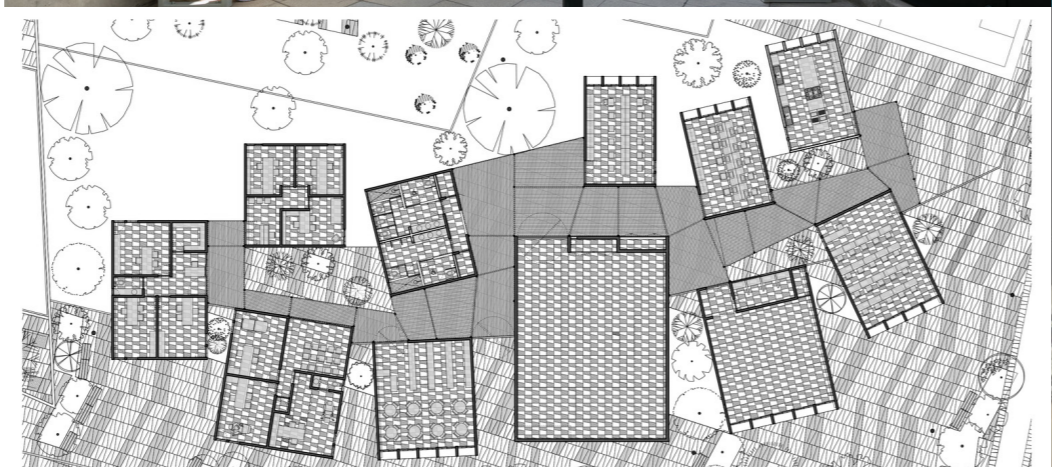
Ano: 2016

Estado: Construído

O projeto é realizado agrupando volumes de diferentes dimensões e alturas que atendem às diversas necessidades do programa: uma sala multiuso, um salão de dança, uma biblioteca, consultórios médicos, escritórios, diversas salas de aula para aulas e artesanato.

Este agrupamento responde à escala das casas do outro lado da rua, uma área da cidade com um tecido urbano de pequena dimensão, um loteamento de dimensões modestas. Este equipamento é para esta comunidade, quer fazer parte da sua identidade. Construído para durar, o edifício conta com uma arquitetura simples e sólida. Os diferentes edifícios são interligados por espaços relacionais cobertos por uma cobertura leve. Este é o espírito do projeto: um ponto de encontro para aprendizagem e compartilhamento da comunidade.

FONTE: Archdaily (Archdaily.com)



Fonte: Prefeitura de Barreiras
Descrição: Atividades em Oficinas e Reuniões

PRAÇA DA JUVENTUDE ESMAIL FIGUEIRÊDO

Ficha Técnica

Localização: Barreiras, Bahia, Brasil

Arquitecto: Prefeitura Municipal de Barreiras

Ano: 2023

Estado: Construído

A Praça da Juventude Esmail Figueirêdo, localizada em Barreiras, Bahia, destaca-se como um complexo esportivo e cultural multifuncional, concebido para atender às necessidades de lazer e integração social da comunidade local. O espaço oferece uma variedade de instalações, incluindo pista de skate, campo society, quadras poliesportivas e de areia, pista de cooper e um anfiteatro, além de abrigar a sede da Secretaria de Esporte, Juventude e Lazer.

O projeto foi idealizado com o objetivo de promover o bem-estar e a inclusão social, proporcionando ambientes que incentivam a prática esportiva e a convivência comunitária. A praça representa um marco significativo na valorização dos espaços públicos como catalisadores de desenvolvimento social e cultural.

Referências Diversas.



Fonte: ArchDaily
Pinterest

Contexto de Intervenção – Maputo

O êxodo rural é uma prática muito frequente em moçambique principalmente nos jovens, a população jovem tem se deslocado das outras províncias para a capital, daí nota-se uma forte presença desta faixa etária na capital, portanto, esta lotação cria cenários de insuficiência de oportunidades para cobrir a demanda de procura de trabalho ou emprego e outras actividades construtivas que está acentuada em Maputo. Estas dificuldades podem criar vários transtornos, para além de falta de emprego ou trabalho, a saúde mental destes jovens é um assunto que não se tem tratado com relevância, mas é um tema que precisa de um estudo mais cauteloso, pois em várias situações os desvios comportamentais nos jovens, principalmente em bairros periféricos tem forte relação com o estado mental juvenil.

Maputo sendo a capital, existem inúmeras alternativas para quem deseja frequentar uma instituição de ensino, onde tem-se visto como uma saída, mas em contrapartida estas instituições são de carácter privado e são necessárias condições financeiras para frequentar, embora a maioria da população jovem não possua condições suficientes para as frequentar.

Para além de espaços de ensino e oportunidades de trabalho, a deficiência de espaços públicos ou de carácter de “apoio” juvenil em Maputo, torna a situação mais alarmante, pois a existência desses espaços (em vez de apenas locais como barracas e bares para distração) influencia na criação de uma juventude promissora para um futuro satisfatório no nosso país.





03.

Área de Intervenção.

Critérios de escolha do local
Enquadramento Territorial
Parâmetros legais
Inserção urbana & Envolvente
Mobilidade e Acessibilidade
Infra-estruturas
Inquérito

Área de Intervenção

Crítérios de escolha do local

Para encontrar o melhor espaço para intervir passou-se por um processo de análise nos bairros para encontrar um dos que padece, na discrepância entre o número de jovens e o nível de oportunidades, espaços públicos e apoio.

Em primeiro lugar foi fazendo uma análise em relação às províncias, diferentemente de outras províncias a província de Maputo é onde está a maior população jovem. E esta presença intensa geram conflitos entre os jovens e para com as outras faixas etárias, devido a escassez de oportunidades e espaços ou programas de apoio para esta população com as ambições a flor da pele.

Crítérios estabelecidos

Um bairro com maior densidade (população vs Área)

Um bairro afastado da cidade, e com dificuldades de acesso a cidade.

Um espaço que tenha uma envolvente activa, actividades que envolvam as pessoas.

Um bairro em uma área carente de espaços públicos ou comunitários.

	População Total	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34
Total	79.056	9.996	9.941	8.493	6.508	5.737
Homens	37.963	4.847	4.831	4.109	2.970	2.520
Mulheres	41.093	5.149	5.110	4.384	3.538	3.217

Na província de Maputo foi escolhido o bairro de Ndlhavela no município da Matola por diversas razões. Primeiramente por corresponder aos critérios estabelecidos e porque tenho uma relação forte com o bairro, foi o bairro onde nasci e cresci até os meus 15 anos, portanto, existe uma ligação e um conhecimento profundo da situação do bairro e os desafios enfrentados.

O facto do local ser de carácter "Low Profile", por se tratar de um espaço mais no interior onde geralmente a população do bairro é que tira mais proveito do espaço, e pelo facto de se tratar de um espaço dinâmico com diversos serviços e actividades onde estão principalmente os jovens do bairro, é o que torna esse local rico e fértil para albergar um centro que pode contribuir impulsionando a dinâmica do espaço e atingir uma boa parte da juventude assim como as outras faixas etárias.

Associações e centros como Mozarte, Centro Comunitário Sonho Real, a Aliança de Misericórdia Moçambique, ASSCODECHA, Centro Comunitário da Lambda, Associação Kutenga e vários outros centros fazem parte das intervenções feitas no contexto da cidade de Maputo. E em contrapartida, existe um número pobre de intervenções no Município da Matola comparado com as intervenções na cidade de Maputo, assim como a escassez de intervenções desta natureza vai aumentando em outros municípios a medida que vão se afastando da cidade, até afinal de contas a população que mais pode necessitar desses serviços encontram-se distante da cidade. Esta diferença faz com que de forma clara exista o problema na descentralização, das actividades na capital, criando cenários que culminam em dificuldades de acesso a esses serviços e outros.

Enquadramento Territorial



Moçambique é um país localizado na costa oriental da África Austral, fazendo fronteira ao norte com a Tanzânia, a noroeste com o Malawi e a Zâmbia, a oeste com o Zimbábue e a sul e sudeste com a África do Sul e o Oceano Índico.

A área de intervenção esta localizada na cidade de Maputo capital do país, mais concretamente no município da matola onde além de ser um centro urbano significativo, Matola também funciona como um distrito, uma divisão administrativa local do Estado.

O bairro onde será feita a intervenção tem uma área de 847.391ha e é constituído por um tecido maioritariamente de carácter urbano de média densidade, onde conta com uma população total de 979.056 habitantes dos quais 25.042 são jovens dos 15 aos 29 anos (censo 2017), que será a faixa etária que se planeia trabalhar com ela.





Distrito de Infulene - Bairro de Ndlavela - Área do terreno = 11174.20 m² = 1.12ha

Parâmetros legais.

O bairro de Ndlavela não possui um instrumento de ordenamento territorial específico, portanto as intervenções nesta área têm como base normativa o Plano de estrutura urbana da cidade da Matola. Os parâmetros indicam a bairro de Ndlavela como uma área urbanizável de média densidade.

Estacionamento privado

Um lugar de estacionamento por cada 100 m² de área bruta de construção destinada a comércio ou serviços;

Estacionamento público

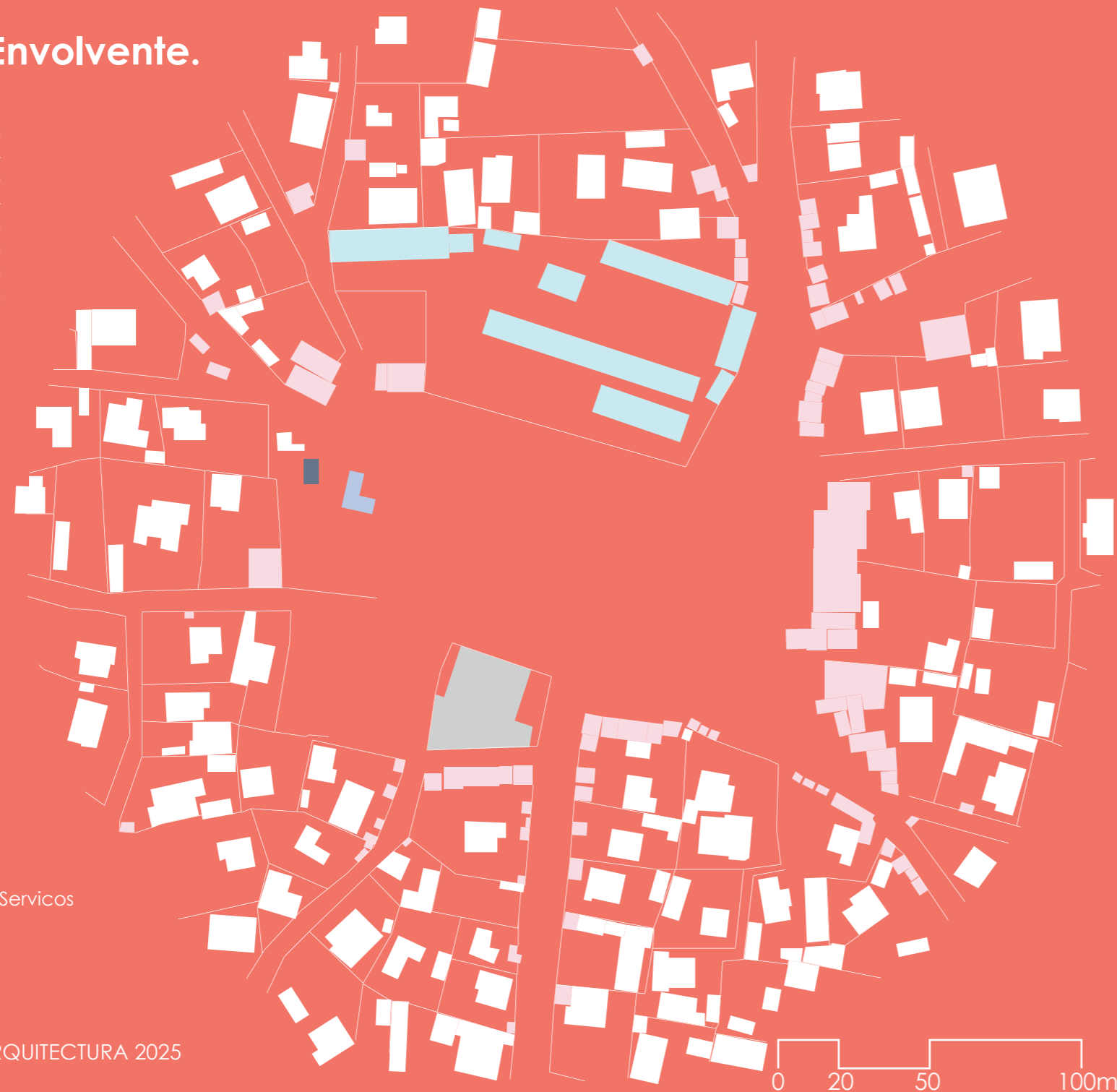
1 Lugar de estacionamento por cada 50 m² de área bruta de construção destinada a comércio, serviços e estabelecimentos de restauração e bebidas

Indicadores Urbanísticos	Parâmetros
Área mínima de lote	500 m ²
Coefficiente de Afectação do Solo	0.2
Coefficiente de Ocupação do Solo	0.2
Cércea	≤ 30 m
Tipologia Funcional	Habitação de média densidade
Tipologia Habitacional	Unifamiliar
Afastamentos (mínimos) aos limites anterior e posterior do terreno	3 m
Afastamentos (mínimos) aos limites laterais do terreno	3 m
Coefficiente de Impermeabilização do solo	0.5



Inserção urbana & Envolvente.

O bairro onde será feita a intervenção tem uma área de 847.391ha e é constituído por um tecido maioritariamente de carácter urbano de media densidade, onde conta com uma população total de 979.056 habitantes dos quais 25.042 são jovens dos 15 aos 29 anos (censo 2017), que será a faixa etária que se planeia trabalhar nela.



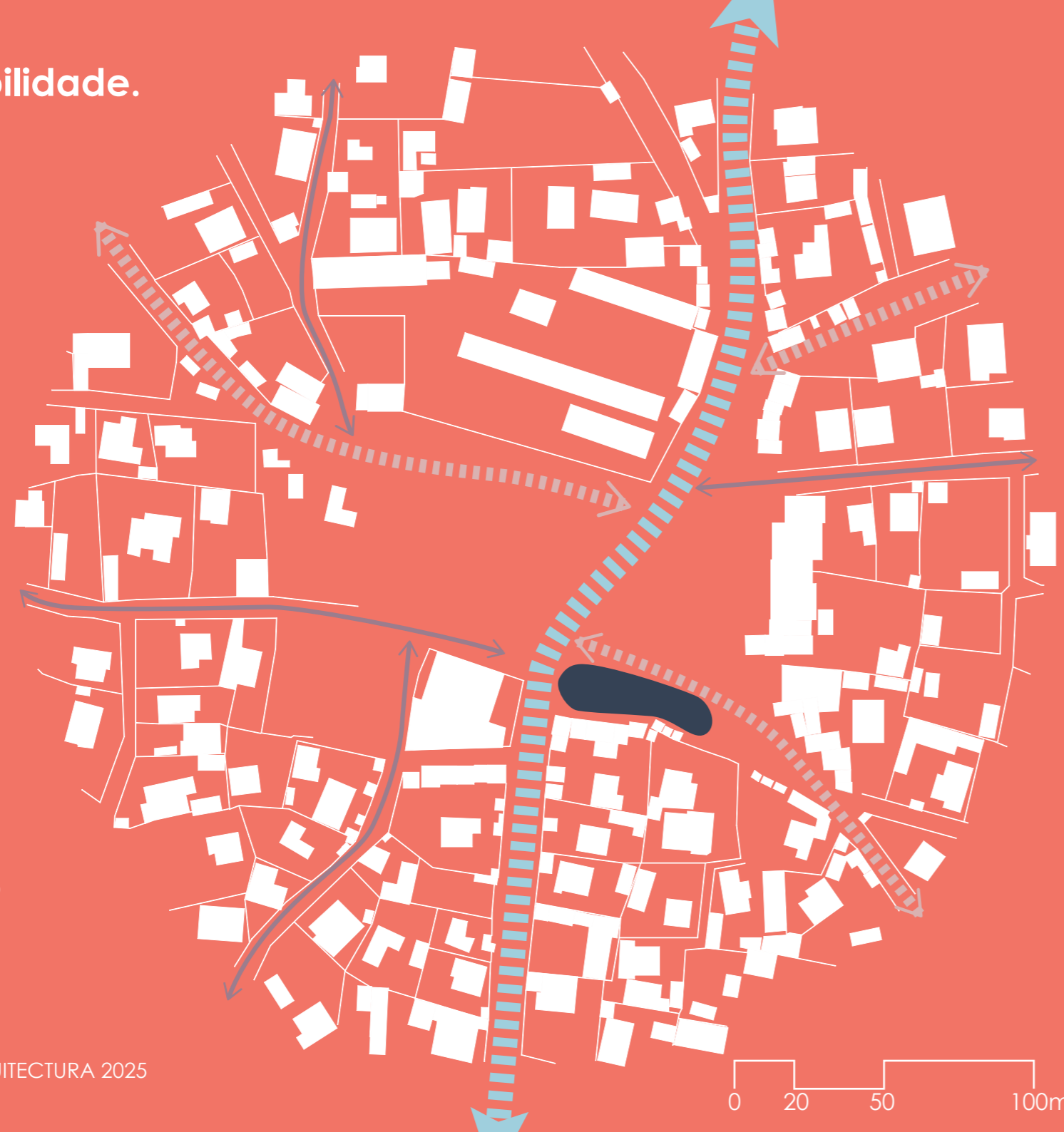


Existe uma favorável presença de espécies arbóreas no bairro, as arvores como Magueiras (*Mangífera indica*), Mafurreiras (*Trichilia emética*), Abacateiras (*Pérsea americana*), são as mais que mais marcam o panorama e se definem como as predominantes. Estão presentes também no terreno algumas espécies que marcam o espaço e que produzem sombra pra os utentes.

Vegetação impactante
Vegetação menos impactante

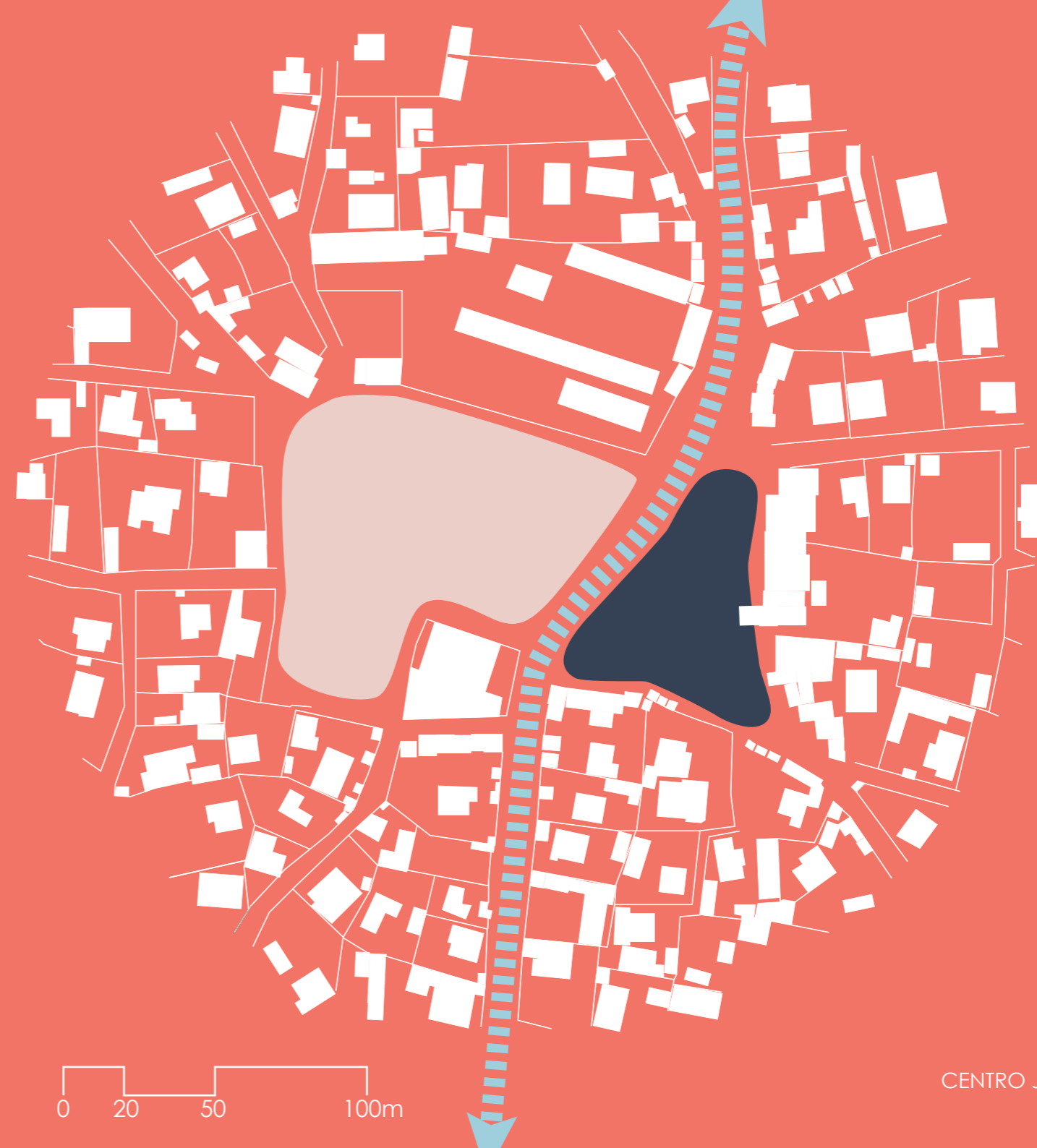
Mobilidade e Acessibilidade.

A área de intervenção encontra-se bem localizada, pois é atravessada por uma via terciária de muito fluxo. E também se tornou um ponto de encontro de várias vias até as pedonais, devido a presença de actividades intensas que foram definindo o local com o passar do tempo.



- Vias terciárias
- Vias residências de médio fluxo
- Vias residências de baixo fluxo
- Pequena Terminal
- Edificação





Existem dois cenários que marcam de forma clara o espaço, áreas de intenso fluxo e de menos fluxo, e a separação ocorre com o atravessamento da estrada. A área de intenso fluxo é caracterizando por barracas e lounges noturnos com uma forte presença de jovens e poluição sonora, a área com menos fluxo onde estava localizada a Secretaria do bairro, posto policial e outras actividades que requerem calma e silêncio. Conforme ilustram as imagens.

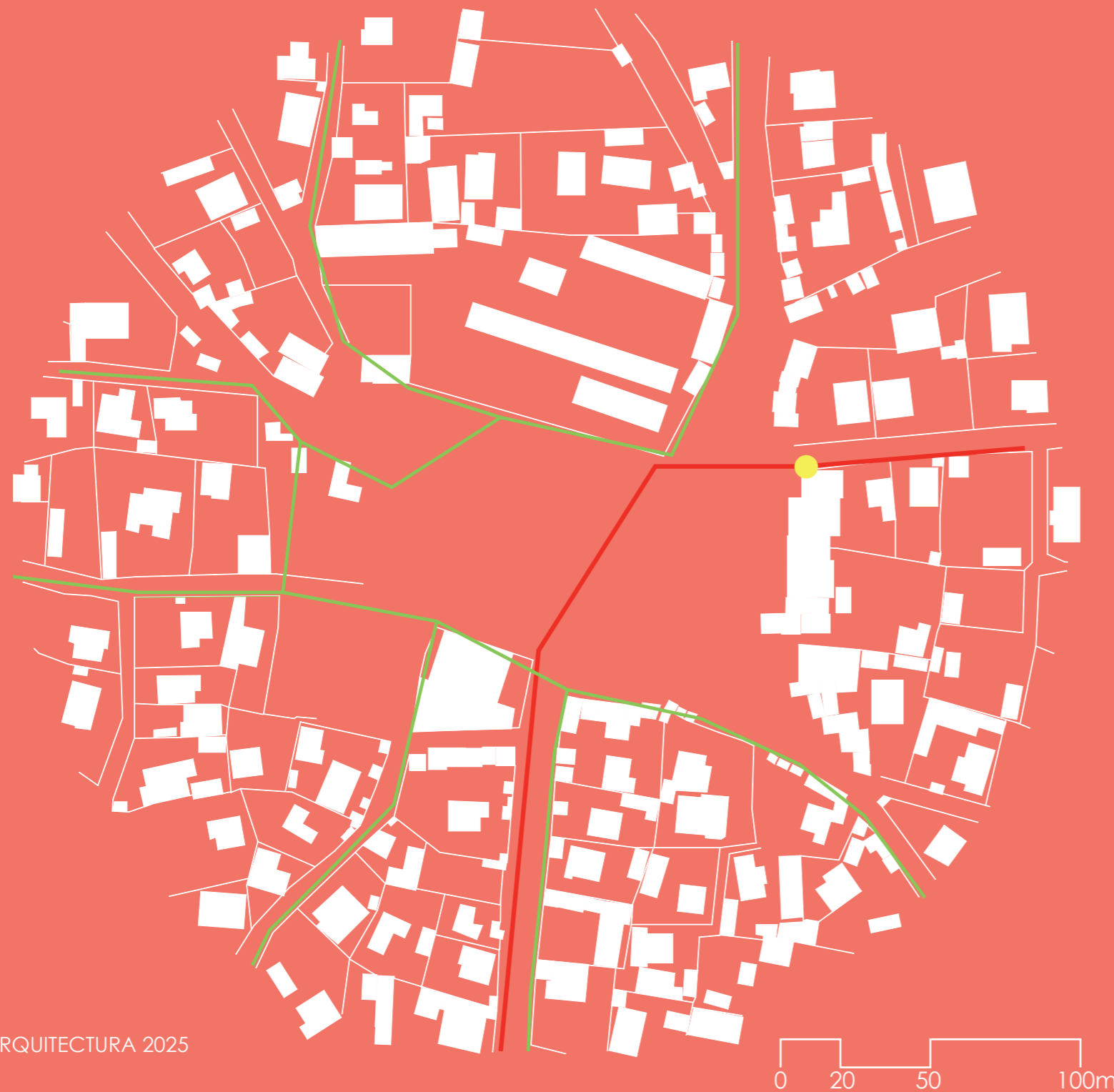
- Área de baixo fluxo
- Área de intenso fluxo
- Vias terciárias

Infra-estruturas.

As infraestruturas elétricas estão disponíveis nos dois níveis, na média e baixa tensão, tendo também um posto de transformador nas proximidades. Área de intervenção é meramente iluminada junto com as vias de acesso.

A água é distribuída por meio de furos privados e também do fornecer público (FIPAG). Deste modo não havendo dificuldades nestas duas infraestruturas.

A infraestrutura de drenagem encontra-se não resolvida no local, portanto a água sendo levada nos seus percursos naturais.



- Média tensão
- Baixa tensão
- Posto de Transformador





A voz dos jovens e o apelo por transformação

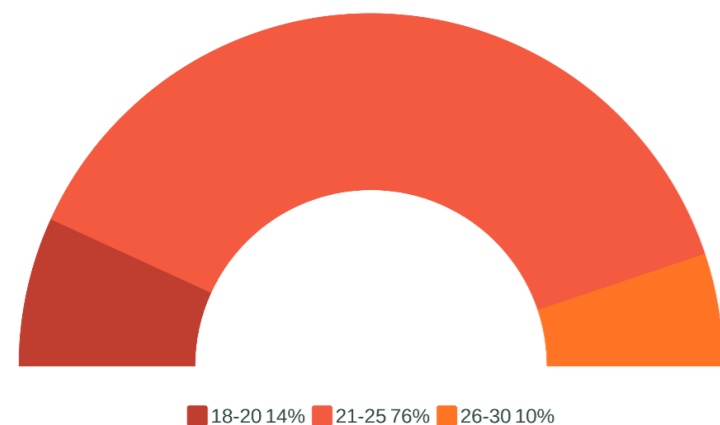
A imagem apresentada foi captada na área de intervenção do projecto, onde um grupo de jovens do bairro se reuniu de forma espontânea para expressar as suas inquietações e aspirações. Esse momento simboliza não apenas um pedido por melhores condições, mas também o desejo colectivo de fazer parte das mudanças necessárias para o seu próprio desenvolvimento. Mais do que uma manifestação, trata-se de um reflexo das necessidades reais de uma juventude que procura por oportunidades, inclusão e espaços que favoreçam o seu crescimento pessoal, social e cultural. Esta realidade reforça ainda mais a importância de propostas arquitectónicas que nasçam da escuta e da interação com as comunidades que pretendem servir.

Inquérito

Com o objectivo de compreender de forma mais aprofundada as reais necessidades, dificuldades e aspirações da juventude do bairro em que vai se inserir o projecto, foi realizado um inquérito direccionado aos jovens locais. A iniciativa visou recolher dados que permitissem fundamentar o programa arquitectónico do centro juvenil com base em evidências e vivências concretas da comunidade. Procurou-se identificar os principais desafios enfrentados pelos jovens, os espaços de que sentem falta, as suas preferências em termos de actividades culturais, desportivas e formativas, bem como as suas percepções sobre o bairro e a falta de espaços adequados ao seu desenvolvimento.

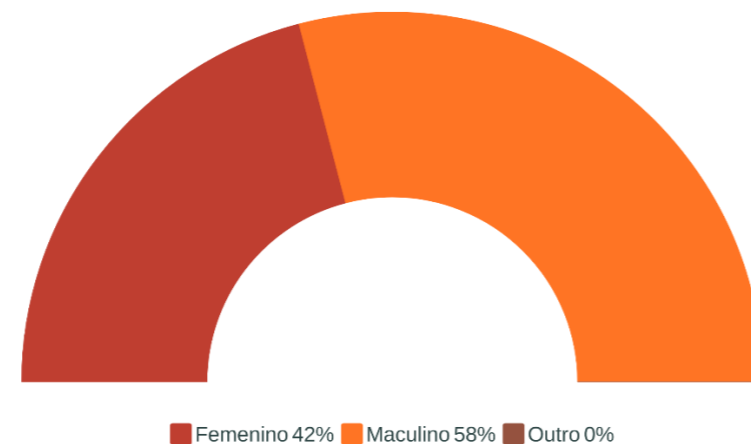
Parte 1: Informações demográficas

Idade:

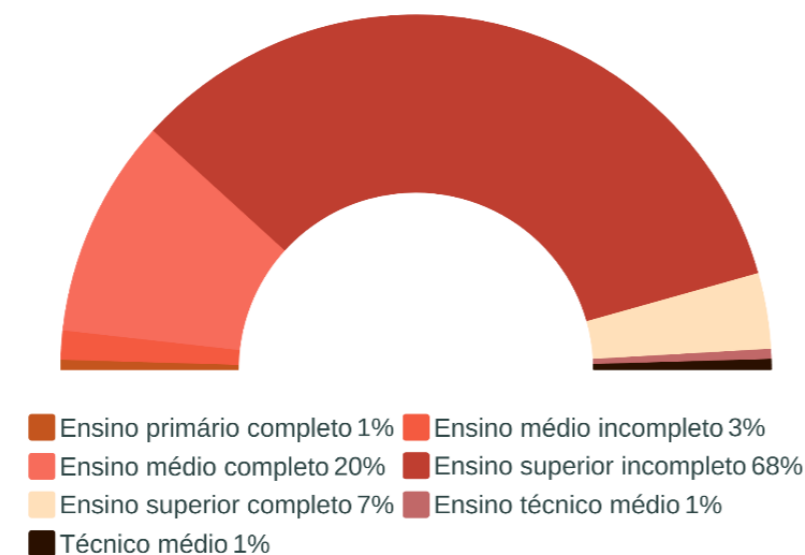


O gráfico mostra claramente que a maioria dos respondentes tem entre 21 e 25 anos, o que reforça a importância de direccionar o centro juvenil para atender principalmente esse grupo etário.

Gênero:

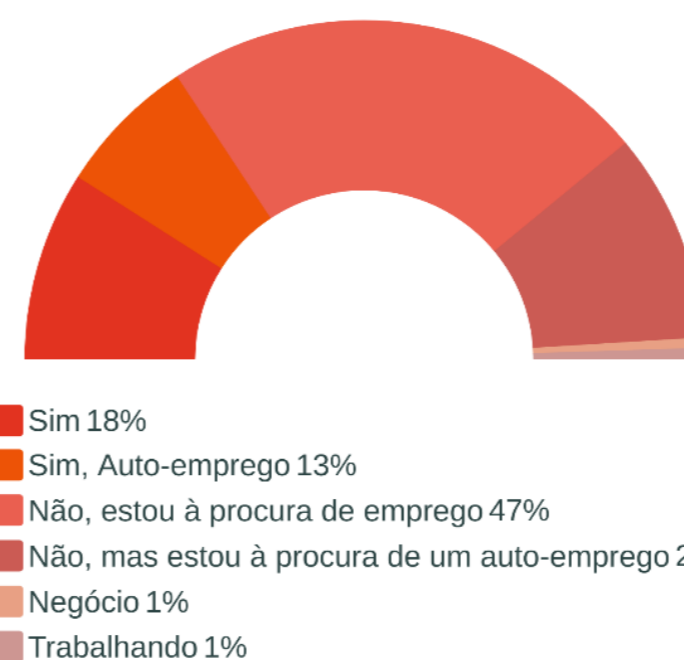


Nível de escolaridade:

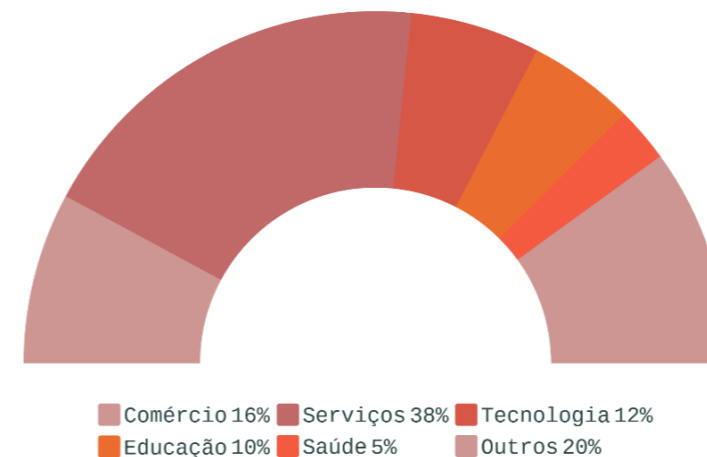


Parte 2: Ocupação e Desemprego

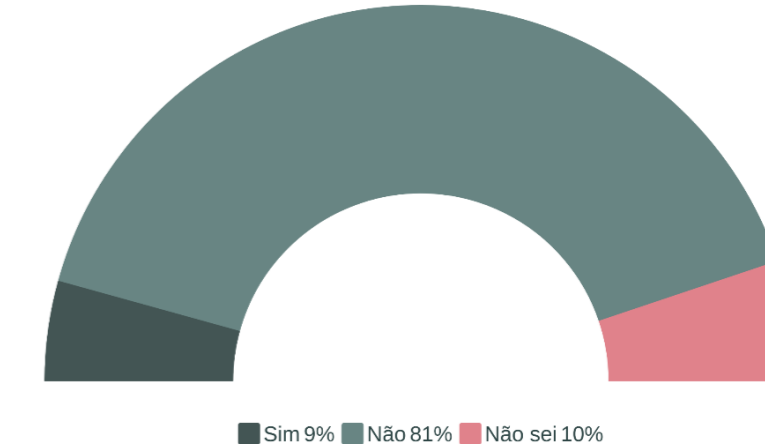
Atualmente, você está empregado?



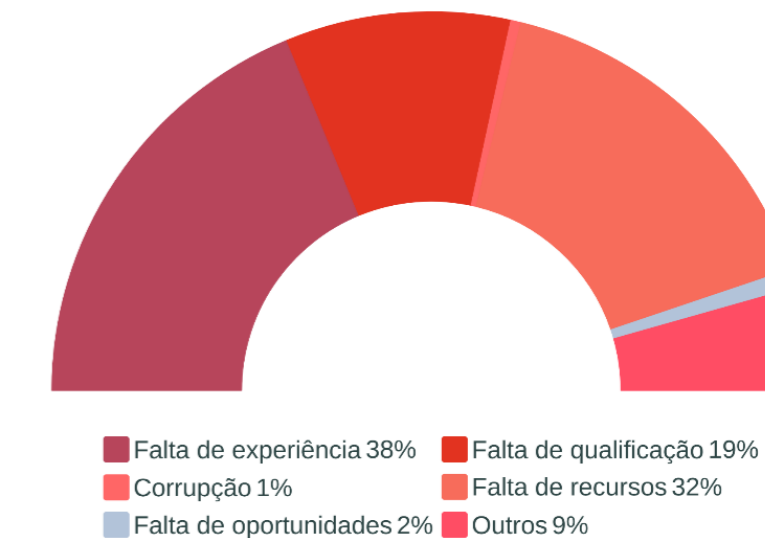
Se você não está trabalhando, em qual sector gostaria de actuar?



Você sente que há oportunidades de trabalho suficientes no bairro?

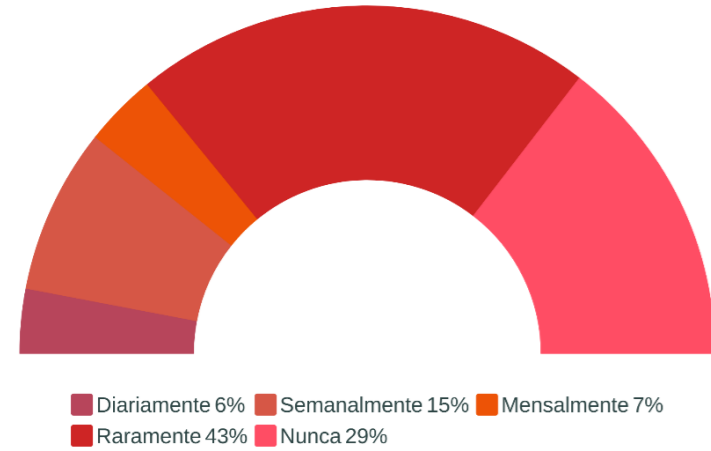


Quais são as maiores dificuldades que você enfrenta para arranjar trabalho?

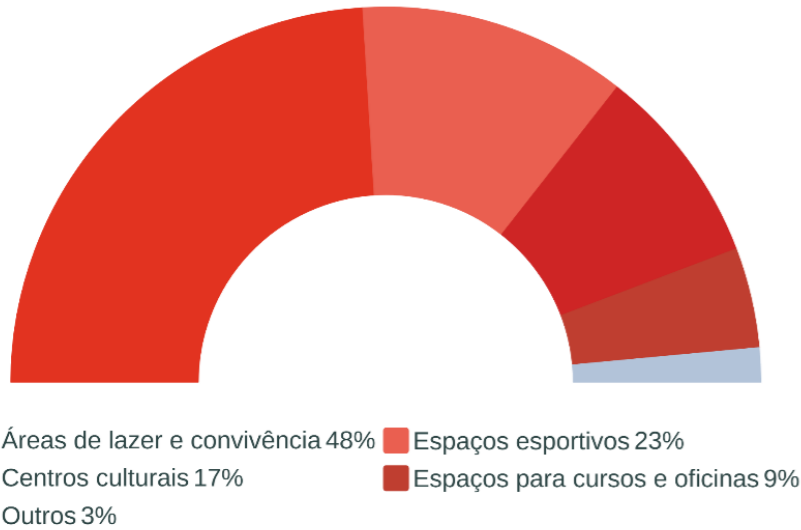


Parte 3: Uso e Necessidade de Espaços Públicos

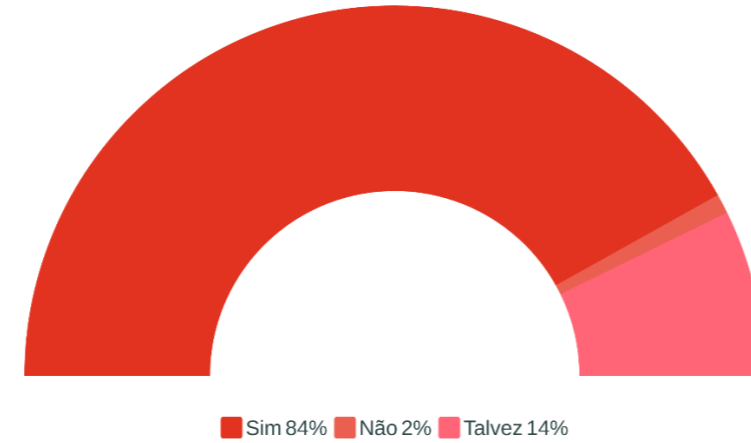
Com que frequência você utiliza os espaços públicos do bairro (praças, parques, quadras esportivas)?



Que tipos de espaços públicos você sente que estão em falta no bairro?



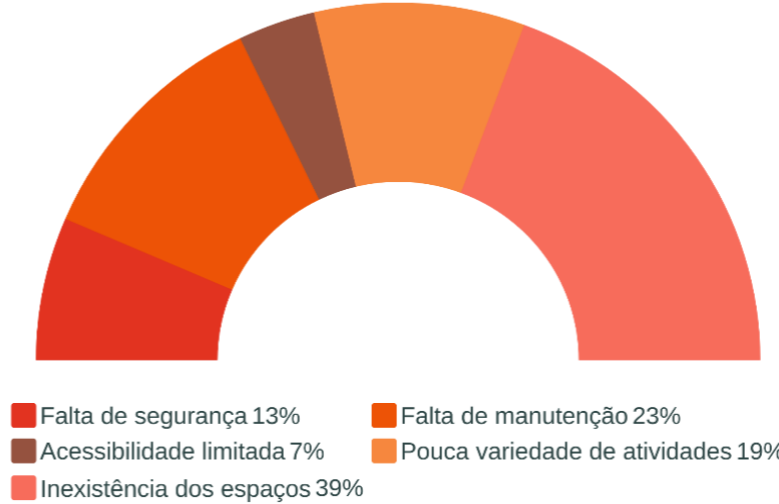
Você se sentiria beneficiado(a) com a construção de um Centro Juvenil no bairro?



Quais atividades você gostaria que fossem oferecidas em um Centro Juvenil?



Na sua opinião, quais são os principais problemas relacionados aos espaços públicos no bairro?

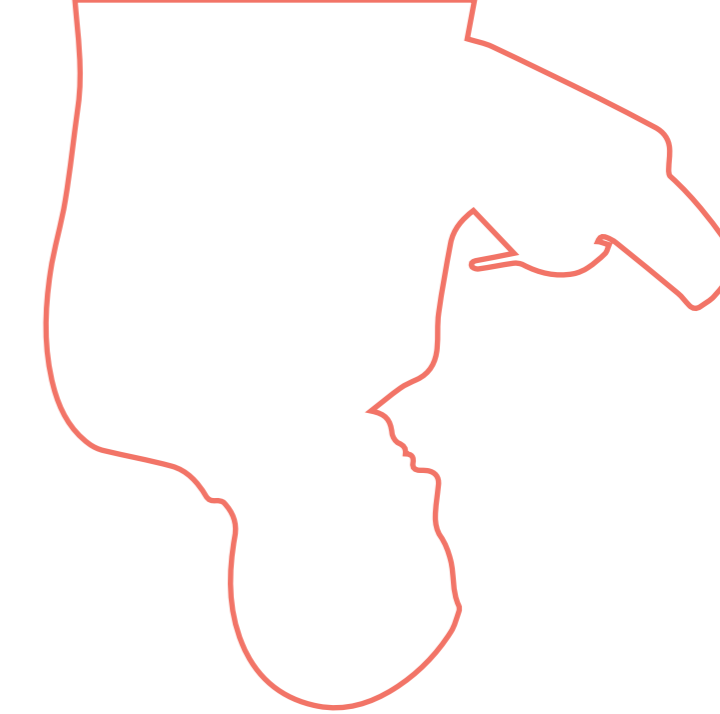


Resultados

A análise dos dados obtidos através dos inquéritos revelou uma realidade preocupante, mas também repleta de potencial. Uma parte significativa dos jovens entrevistados encontra-se em situação de desemprego ou em busca activa de trabalho. Muitos expressaram o desejo de prestar serviços, empreender ou encontrar formas alternativas de rendimento, mas enfrentam obstáculos como a falta de recursos, capacitação adequada e experiência profissional.

Quase a totalidade dos inquiridos acredita que o bairro não oferece oportunidades concretas de trabalho, o que reforça o sentimento de estagnação e limita a esperança de progresso entre a juventude. Além disso, a escassez de espaços públicos utilizáveis agrava ainda mais este cenário, muitos relataram que dificilmente fazem uso de tais espaços justamente pela sua inexistência ou falta de qualidade.

Entre as actividades mais desejadas estão acções voltadas à capacitação profissional, reforço escolar e práticas culturais, elementos que apontam para uma juventude que anseia por ferramentas de transformação e expressão



04.

Projecto.

Programa de Áreas
Premissas projectuais
Possíveis cenários de Intervenção
Ideia conceptual do projecto
Composição espacial
Concepção volumétrica
Solução tecno construtiva & Conforto ambiental
Catálogo de Espaços

Programa de Áreas

I. Etapas de desenvolvimento

Para que se tenha uma ideia clara dos aspectos necessários para criação do programa, houve um processo de análise em algumas etapas que se seguem:

II. Análise das respostas dos inquiridos

Fez com que tenhamos uma visão clara sobre as necessidades dos residentes do bairro, para que se possa tomar decisões tendo em conta as vontades e principais necessidades da população jovem do bairro.

III. Padrões de utilização e composição espacial de alguns dos centros comunitários

Permite conhecer e explorar as diferentes formas e abordagens de realização das actividades adoptadas no contexto moçambicano, através desta análise estabelecer as dinâmicas de utilização a ser considerados.

IV. Construção de um programa preliminar

O cruzamento dos dados obtidos na análise dos pontos I. e II. permite a criação de um programa preliminar que atende as necessidades da organização.

V. Análise de Standards e dimensionamento

Permite determinar os requisitos específicos para cada espaço e o seu dimensionamento tendo como base o contexto e standards globalmente aceites.

VI. Programa final

III. Padrões de utilização e composição espacial de alguns dos centros comunitários

Para que se pudesse ter um programa mais realístico, foi necessário fazer uma análise sobre as diversas abordagens de composição espacial, sobre tudo no nosso contexto nacional, pois a percepção das actividades a se realizar influencia directamente na composição espacial.

O objectivo foi concluído com êxito quando se analisou alguns centros nacionais com as abordagens similares. O estudo teve como base:

Levantamento das actividades desenvolvidas pelas organizações Programa espacial dos mesmos centros

O estudo permitiu criar um programa que tenha os espaços considerados comuns nos centros e que sejam aplicáveis no projecto em desenvolvimento, obter de forma clara os padrões espaciais predominantes e as capacidades para cada um desses espaços.

ASSCODECHA

As actividades desenvolvidas por esta organização são de maioria voltadas para o público estudantil, com foco para suporte académico, e este cenário se reflete na composição espacial do lugar, e é de maioria de carácter multifuncional.

Apesar das diversas deficiências, notam-se neste espaço alguns aspectos positivos tais como o carácter polivalente dos espaços que o constituem, a relação funcional existente entre o pátio central e os diversos ambientes internos, que cria no centro do edifício um “ponto de encontro” entre as diversas actividades. (Nhantunambo, 2023)pg: 66.

Espaços	nr de usuários	Área
Gabinete do Director	1 a 5	19
Gestão de programas	2	30
Monitoria e Avaliação	2	28
Gabinete Coordenação	3	28
Gestão administrativa	2	21
Gabinete de apoio Psicossocial	2	18
Balção de informação e orientação	2	19
Salão de eventos	60	93
Sala polivalente	30	57
Cozinha	8	68

Centro Hakumana

A diversidade de serviços e actividades oferecidos pela organização reflete-se directamente na sua composição espacial, sendo suas instalações constituídas por espaços tão diversificados quanto as actividades desenvolvidas pela entidade.

A construção do centro foi de forma gradual, e os espaços foram criados na medida em a organização foi crescendo. Apesar deste processo gradual, foi muito bem respeitado a questão da relação dos espaços interiores e exteriores, que servem como extensão dos espaços interiores e estabelecem uma ligação entre os mesmos tornando-se um ponto de encontro entre as diversas actividades.

Espaços	nr de usuários	Área
Gabinete do director	1 a 5	12
Gabinete de Coordenação	3	12
Recepção	1	6
Gabinete de Saúde	3	7
Gabinete de apoio Psicossocial	3	8
Sala polivalente/área social	30	54
Oficina de Costura	20	70
Oficina de tecelagem	20	40
Sala de aula	12	24
Sala de aula	12	20
Sala de aula	12	22
Berçário	20	30
Cozinha	8	20
Dispensa	-	10
Sanitários	-	18

Depois da análise feita sobre estes centros é possível estabelecer as características espaciais e perceber quais os padrões utilização predominantes para cada um dos grupos funcionais.

Atendimento de saúde, que são actividades desenvolvidas em espaços programados que possam oferecer os princípios básicos para um bom espaço, iluminação, ventilação, isolamento acústico e visual. **Animação sociocultural**, espaços possíveis de adaptar diversas funções e de forte relação com o exterior servindo de extensão dos espaços interiores e **Administração**, que oferecem os princípios básicos para um bom espaço e existe uma relação directa e aberta com as demais áreas.

Para além destas características específicas foi possível constatar alguns aspectos considerados fundamentais do ponto de vista de utilização espacial:

Os espaços exteriores têm um papel importante como elemento de ligação entre as actividades que decorrem nos espaços interiores. A importância de estabelecer uma relação visual interior-exterior/público-privado, para que o edifício esteja aberto ao público.

Programa Preliminar

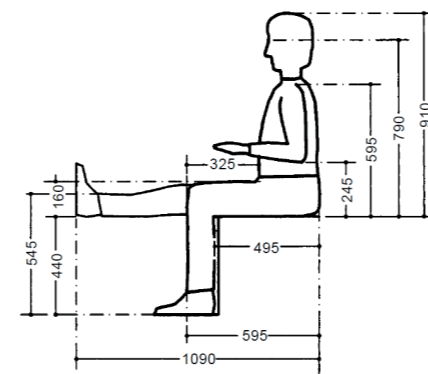
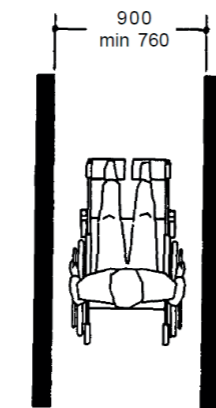
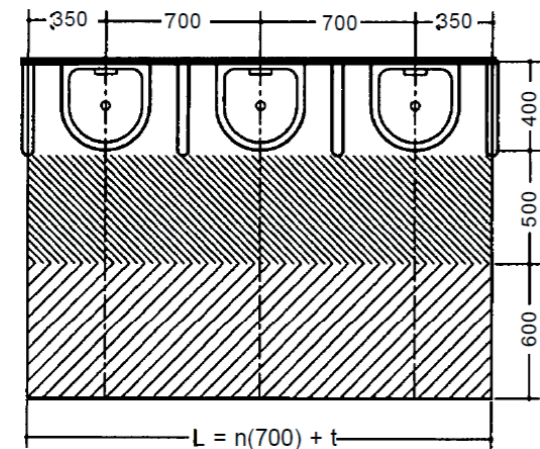
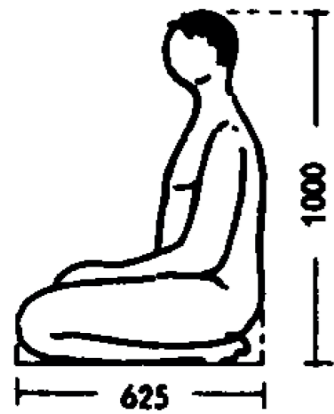
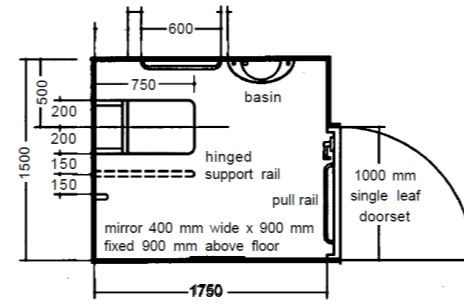
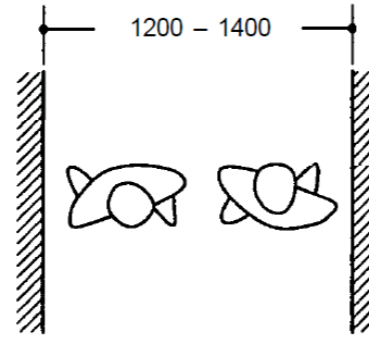
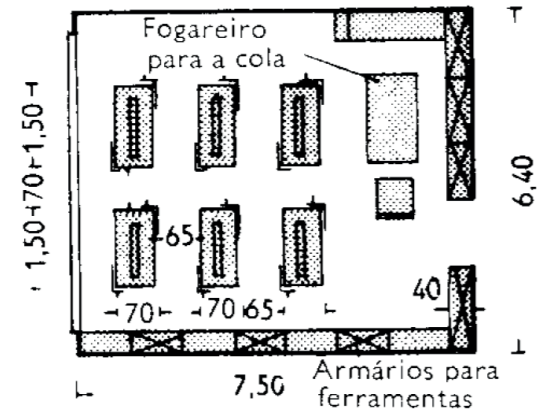
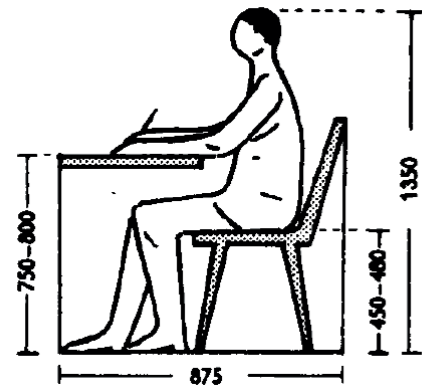
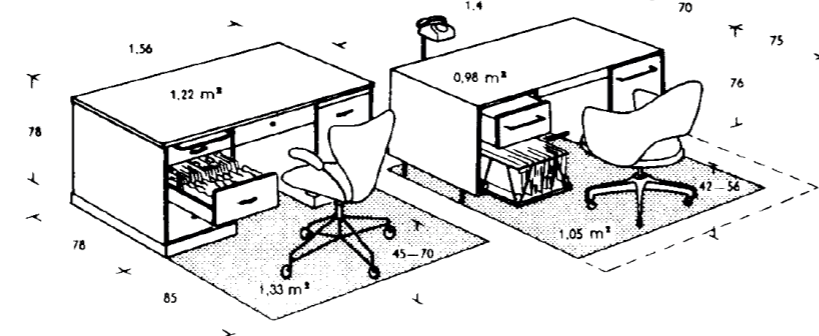
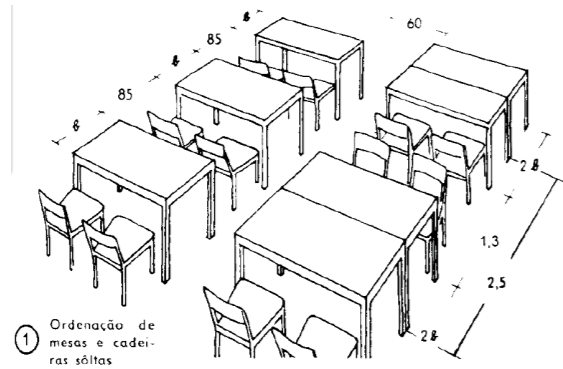
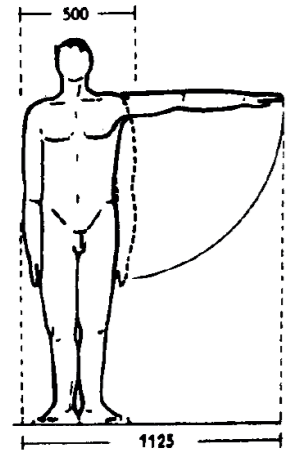
Depois de passar pelas etapas anteriores que contribuíram para que o levantamento espacial dos centros tivesse êxito. A etapa actual é criar um programa preliminar, que consiste na estruturação das informações buscadas e filtradas para que se pudesse ter um produto consistente que vai definir os principais polos do programa espacial do centro em desenvolvimento.

Olhando para aquelas que são as necessidades da população alguns espaços são acrescidos a este programa nomeadamente: Secretaria do bairro e um posto policial que foram destruídos devido as manifestações do período pós-eleitoral.

Grupo funcional	Espaços
Atendimento ao Público	Secretaria do bairro
	Posto policial
Animação sociocultural	Salas polivalentes
	Oficina
	Salas de formação/Auditórios
Administração	Gabinete do director
	Gabinete de Coordenação
	Recepção
Apoio	Copa
	Arrumos
	Almoxarifado
	Instalações sanitárias

Dimensionamento

Depois da definição dos padrões gerais dos programas espaciais nos centros principalmente em Moçambique, as condições e o número necessário de participantes para que a organização funcionasse, junto com os levantamentos dos desejos e necessidades da população que foi levada a cabo através dos inquéritos e análises voluntárias. Segue-se o momento do dimensionamento, e para o efeito foi elaborada uma tabela que tem como elementos as características espaciais específicas para cada uma destas actividades, tendo como base para sua elaboração os aspectos observados na análise dos padrões espaciais e funcionais feita nos centros e diversos standards de referência aplicáveis para estes espaços.



PROGRAMA FINAL

Grupo funcional	Espaço	Nr de usuários	Critério de dimensionamento	Área mínima	
Atendimento ao Público	Posto Policial	Atendimento	2	-	15
		Sala do Chefe	1	-	5.7
		Repouso	6	0.36m²/pessoa	3
		WC	-	-	2.7
	Secretaria do bairro	Gabinete do 1º Secretário	1	-	8.8
		Coordenação	1-2	-	8.8
Animação socio-cultural	Salas de Artes	Área de Trabalho & Atendimento	3	-	23
		Sala 1	35	-	48
		Sala 2	48	-	72
	Oficina	Armazen	-	-	7.3
		Sala	24	-	80
	Salas de formação/Auditórios	Armazen	-	-	7.3
Sala 1		26	0.8m²/pessoa (sentada)	30	
Gestão e Administração	Sala 2	61	0.8m²/pessoa (sentada)	72	
	Gabinete do Director	1	-	8	
Higiene pessoal	Área de trabalho	-	-	13	
		-	-	-	
	Instalações sanitárias 1	Masculinas	-	-	8.1
		Femeninas	-	-	8.7
	Instalações sanitárias 2	Masculinas	-	-	11.7
		Femeninas	-	-	12.7
Apoio	Deficientes	-	-	2.6	
	Copa	-	-	7.7	
	Almoxarifado	-	-	6	
	Arquivo	-	-	6	

Premissas projectuais

Após atravessarmos todas as fases de análise, pesquisa e aproximação ao contexto local, ficou claro o que de facto é essencial para a juventude do bairro: espaços que acolham, inspirem e ofereçam verdadeiras oportunidades de crescimento. Entendemos a importância de criar um ambiente que vá além do físico, promovendo desenvolvimento pessoal, troca de experiências, construção de redes e valorização da identidade local.

Com base nesta compreensão, foram definidas as premissas que orientam o projecto do Centro Juvenil — princípios que traduzem as necessidades reais dos jovens e que norteiam todas as decisões de desenho e conceito arquitectónico

Fomento ao Desenvolvimento Juvenil

Proporcionar espaços que impulsionem a formação cultural, pessoal e profissional dos jovens, abrindo caminhos para seu crescimento e autonomia.

Valorização da Identidade Local

Integrar as raízes culturais, históricas e sociais do bairro no projecto arquitectónico, fortalecendo o sentido de pertencimento e orgulho comunitário.

Criação de Espaços Dinâmicos e Flexíveis

Desenhar ambientes livres e adaptáveis, que incentivem a criatividade, a expressão pessoal e a apropriação espontânea dos espaços pelos jovens.

Promoção da Convivência, Networking e Oportunidades

Fomentar a interação social, criando oportunidades para novas amizades, trocas de experiências, construção de redes de apoio e iniciativas empreendedoras.

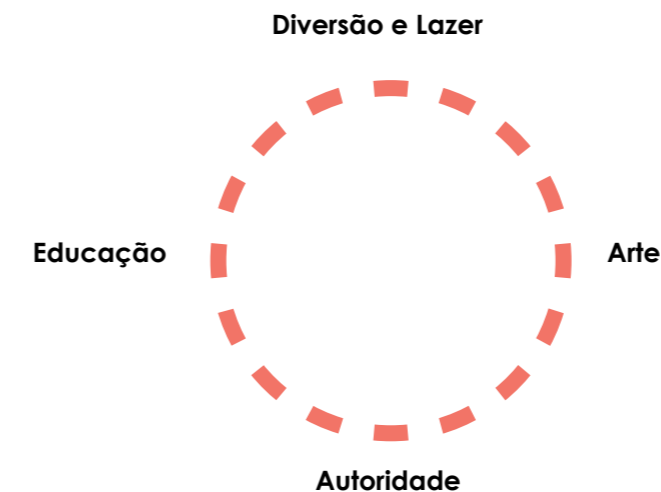
Ambientes Acolhedores e Inclusivos

Garantir que o centro seja um espaço confortável, seguro e acessível para jovens de diferentes contextos, estimulando a diversidade e a inclusão.

Sustentabilidade e Simplicidade Construtiva

Adotar soluções arquitectónicas sustentáveis, práticas e alinhadas às condições locais, assegurando a durabilidade e o fácil uso e manutenção do centro.

Ideia geral do Projecto



No centro do terreno destinado ao projecto, encontra-se uma árvore antiga, que se tornou um elemento-chave para a proposta arquitectónica. Inspirado pelo valor simbólico das árvores na cultura africana (espaços de encontro, diálogo e fortalecimento da comunidade) o projecto organiza-se em torno desta árvore central, promovendo um ambiente que favoreça a convivência, o crescimento e a construção de oportunidades para os jovens.

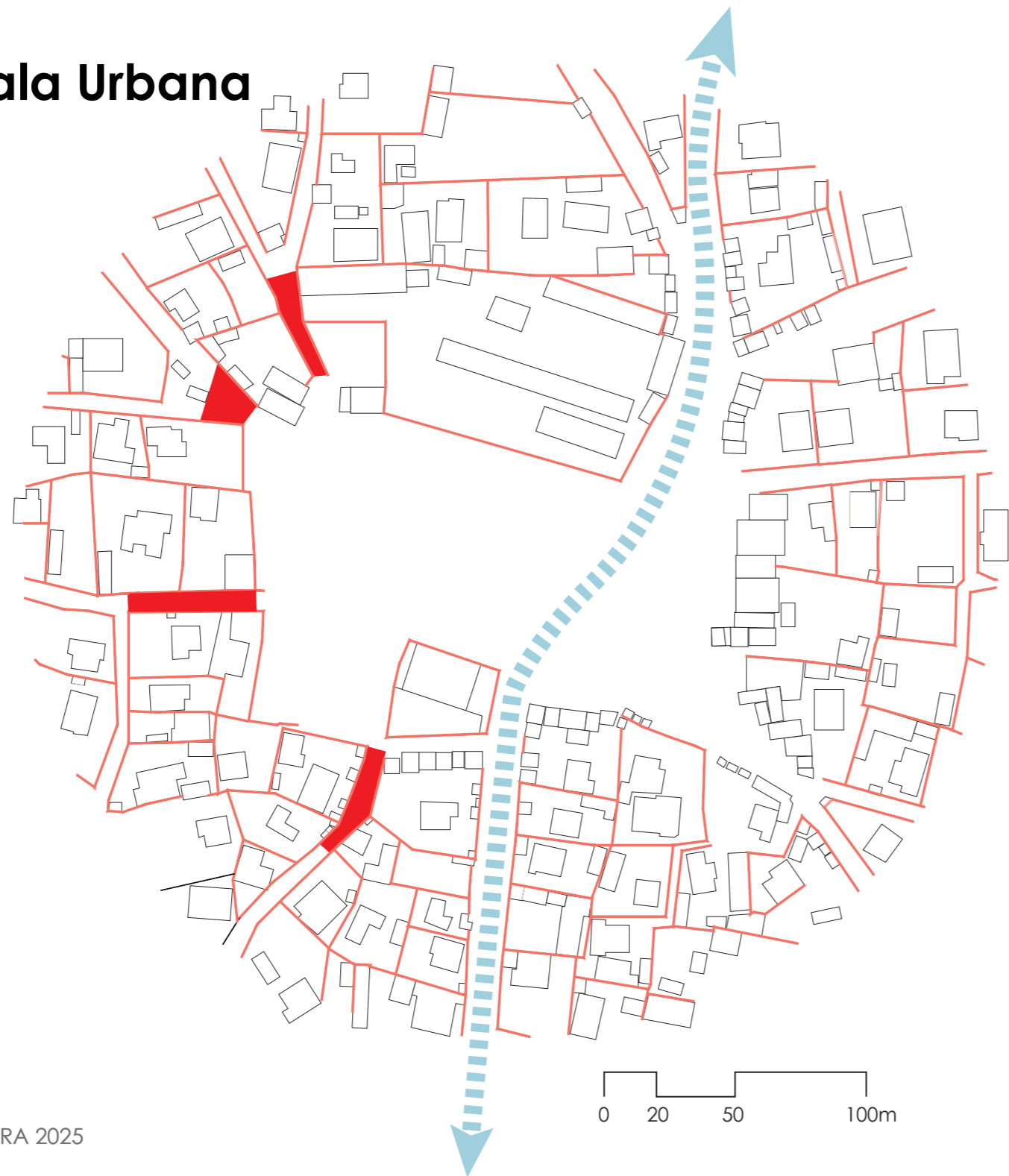
O Centro Juvenil baseia-se na integração de quatro pilares fundamentais: **Diversão e Lazer**, **Autoridade**, **Educação** e **Arte**. A **Diversão e o Lazer** serão representados nos espaços públicos e áreas abertas de convívio, estimulando o bem-estar e a interação social. A **Autoridade** será retomada através da reintrodução de infraestruturas de apoio comunitário, como o posto policial e a secretaria do bairro, reforçando a organização e a segurança da comunidade. A **Educação** ganhará corpo por meio de salas multiuso, oficinas e ambientes de formação, correspondendo às necessidades apontadas nos levantamentos realizados. Já a **Arte** terá um lugar de destaque, com espaços dedicados à expressão cultural e artística, respeitando e fortalecendo a identidade viva do bairro.

Assim, o projecto propõe um espaço dinâmico, aberto, acolhedor e em constante movimento, onde diferentes dimensões da vida juvenil se conectam, reforçando o sentido de pertencimento e abrindo caminhos para novas possibilidades de desenvolvimento.



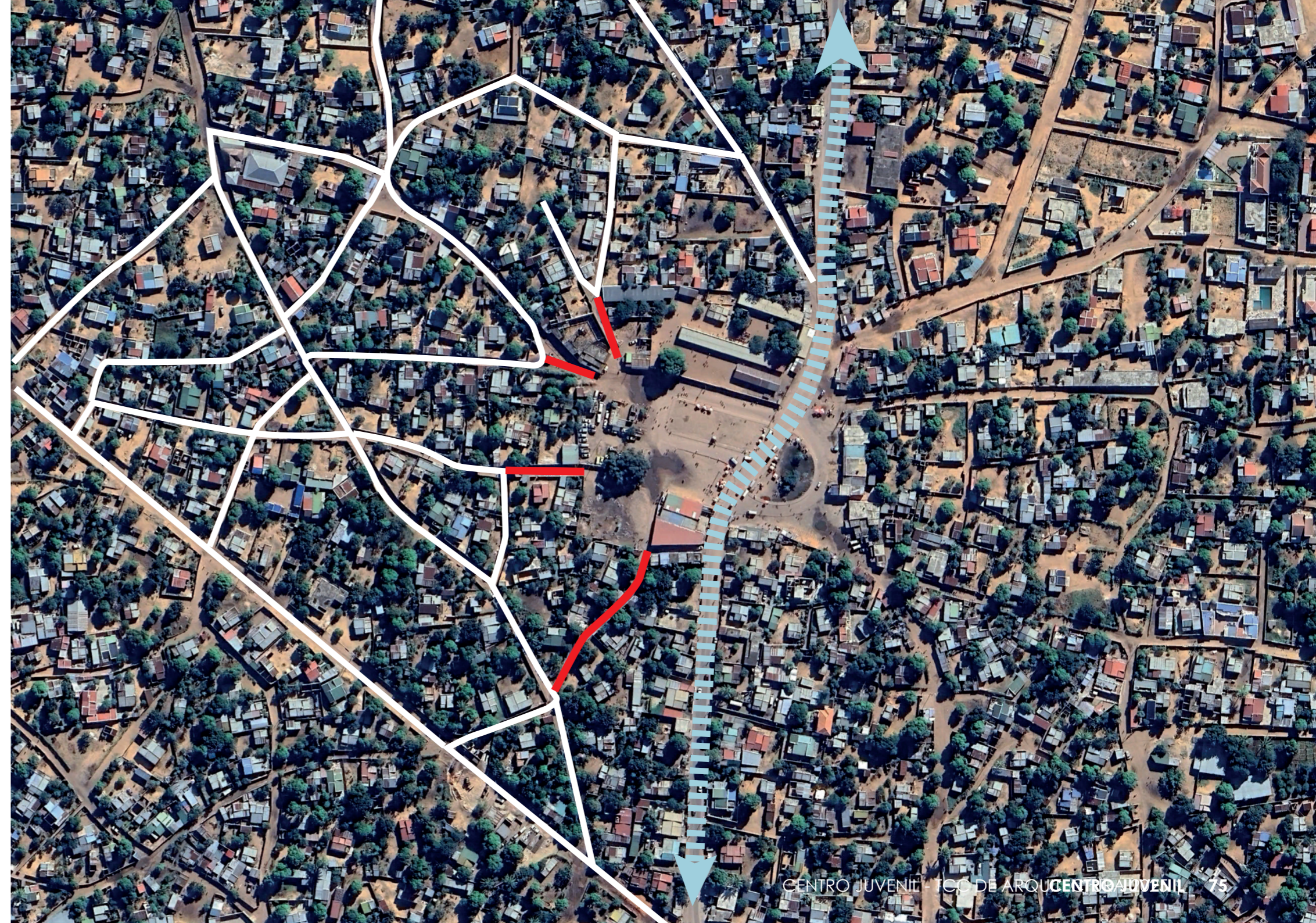
Intervenção de escala Urbana

Antes de se partir para os diagramas, houve um processo de transformação urbana sobre tudo em relação as vias, transformando algumas em apenas vias pedonais, a limitação de transitabilidade de viaturas pelo terreno vai influenciar de forma positiva neste processo de criação de um espaço publico para pessoas, deste modo criar um lugar que seja tirado o máximo proveito pelos utentes.



 Percursos pedonais

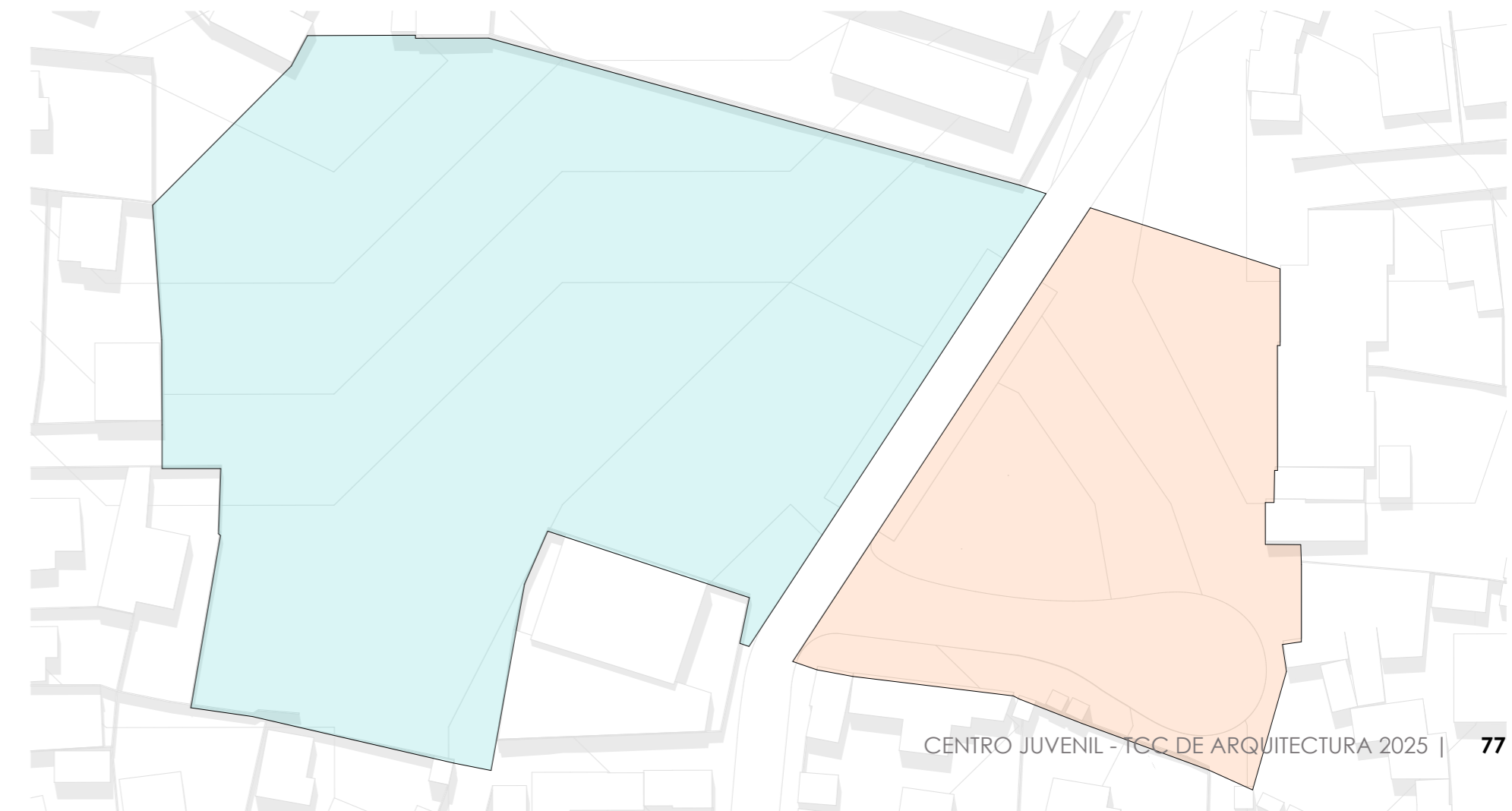
 Vias terciarias



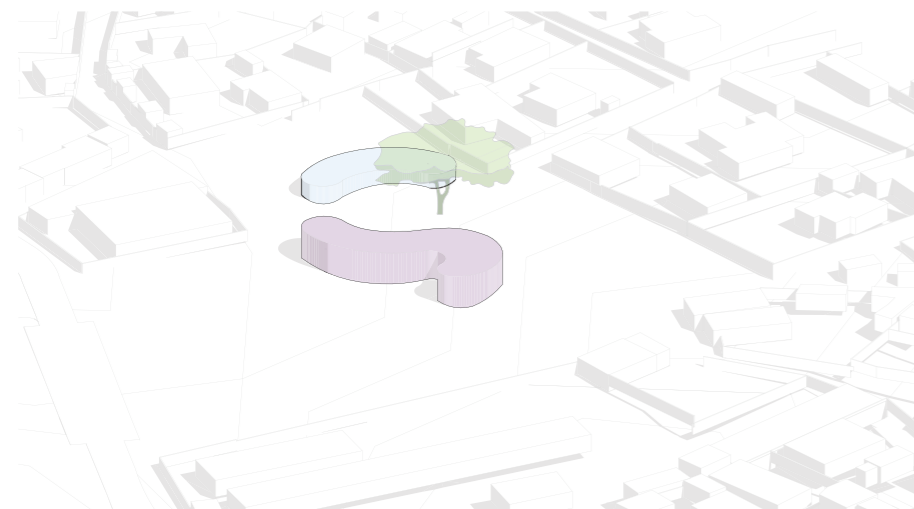


A área de intervenção do projecto distribui-se em dois setores principais, separados por uma via estruturante. Esta divisão natural cria duas atmosferas distintas: à direita, no setor destacado em tom acastanhado, predomina um ambiente mais dinâmico e agitado, caracterizado pela presença de bares, jovens em convívio e uma elevada actividade sonora. Reconhecendo que esses espaços de socialização e expressão também são parte fundamental da vivência juvenil, o objectivo não é excluir ou deslocar essas actividades, mas sim contribuir para a sua melhoria, oferecendo um ambiente urbano mais organizado, seguro e de melhor qualidade para todos.

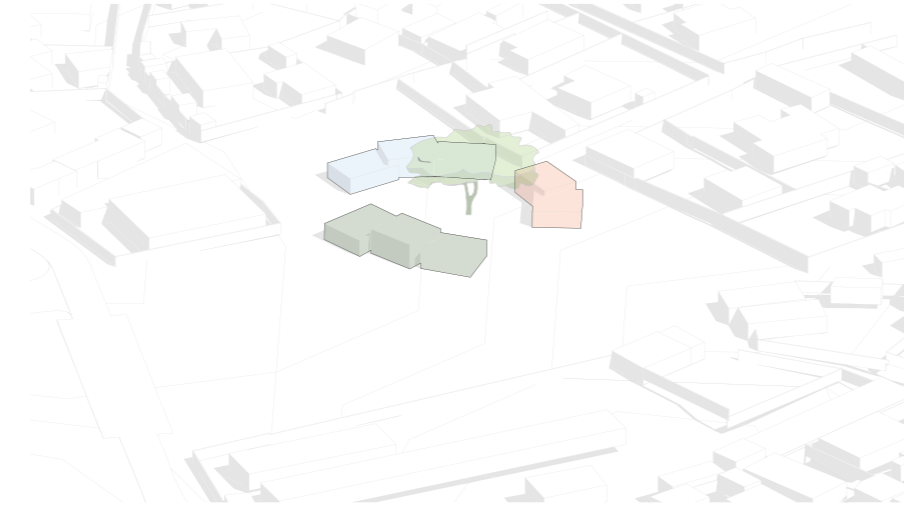
Por outro lado, o projecto do Centro Juvenil concentrar-se-á principalmente na área à esquerda, representada em azul. Esta escolha deve-se ao perfil mais calmo e favorável dessa parte do terreno, rodeada por residências, uma escola e uma igreja — elementos que ajudam a consolidar um ambiente propício para o desenvolvimento educacional, artístico e comunitário. Além disso, é nesta área que se localizavam antigos equipamentos públicos ligados à autoridade e gestão comunitária, como o posto policial e a secretaria do bairro, fortalecendo ainda mais a sua vocação para receber uma infraestrutura de apoio ao crescimento juvenil.



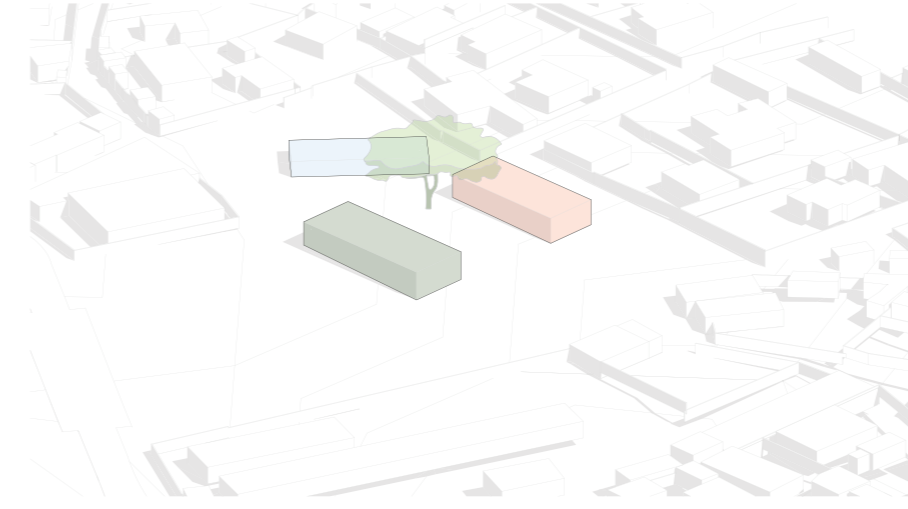
Possíveis cenários de Intervenção



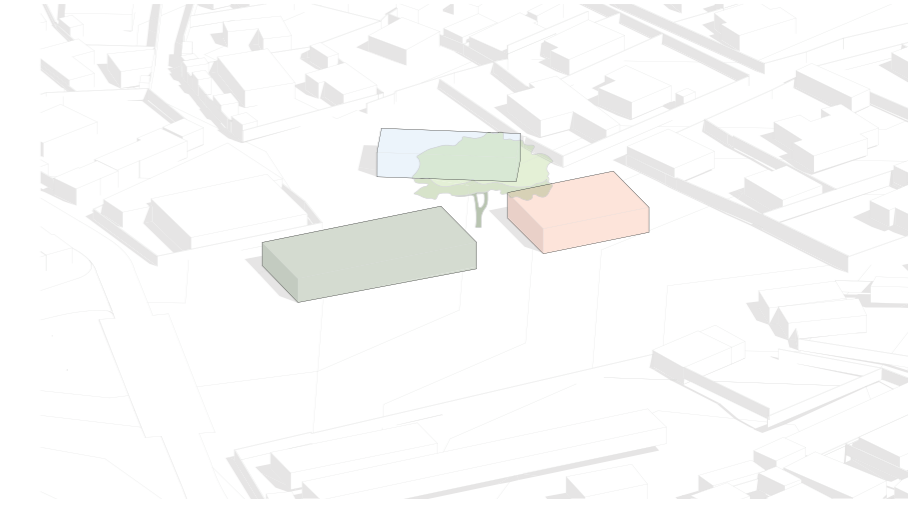
Este foi um dos primeiros cenários concebidos, onde se procurou criar uma solução sinuosa que abraça a árvore e o espaço, teria um impacto diferente no bairro pela sua forma ousada. Em contrapartida a solução não viria ser das mais felizes devido a complexidade da forma, uma implantação sem uma logica exata e espaços não funcionais para certos ambientes do programa.



Com o intuito de encontrar uma forma e organização que pudesse ser dinâmica e que identificasse a juventude pela diversidade em vários aspectos, surgiu a ideia de criar uma organização mais dinâmica senão irregular. Mas com o avançar do projecto foi se percebendo discrepâncias com as premissas criadas.



Depois de algumas reflexões sobre simplicidade e procurar soluções que não violentem o que esta a volta e que fosse identificar a população e principalmente os jovens do bairro. A solução traz tudo que tem a ver com arte para junto do espaço publico, as salas multifuncionais estarão por trás do sector das artes numa área mais controlada e afastada dos ruídos e o sector de autoridade estaria numa área mais calma e privada.

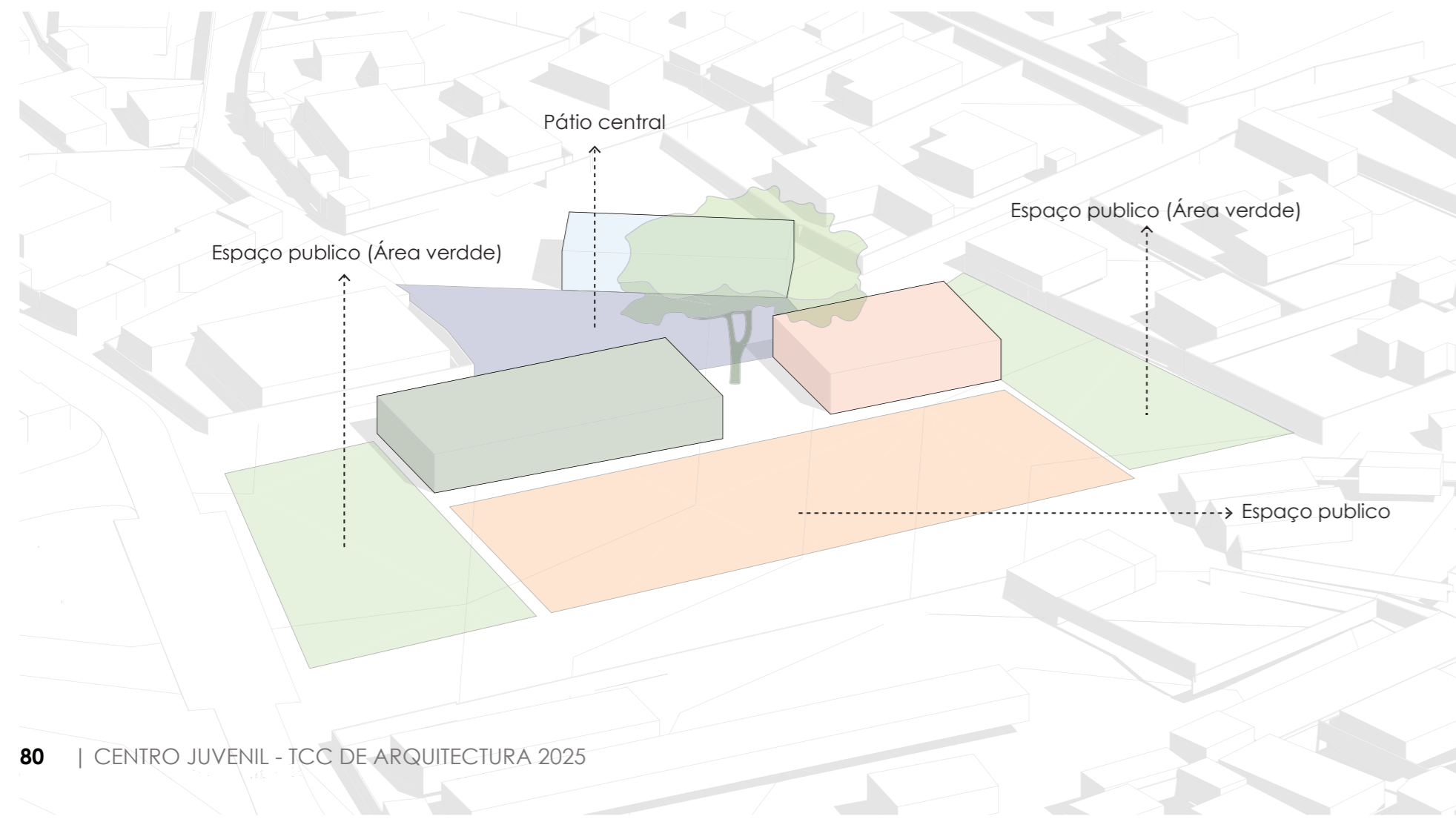


E por último surgiu a seguinte ideia, que não se mostra muito diferente da anterior, ela procura resolver pontos em falta na solução passada. Actualmente temos uma permeabilidade visual e maior protecção no sector de Autoridade que consequentemente criam um mini-pátio, os sectores de Artes e educação (Salas multifuncionais) estão abertos para o espaço aberto (Público), criando uma forte ligação e complementando uns com os outros.

- Autoridade - Secretaria do Bairro, Administração do Centro, Posto Policial.
- Educação – Salas Multifuncionais, WC's.
- Arte – Oficina, Salas open space.
- Mistura - Arte e Educação.

Cenário de Intervenção

Das opções ilustradas foi escolhida a última opção, sendo ela a que mais se enquadra em vários aspectos mencionados anteriormente, a solução propõe uma dinâmica organizacional objectiva, cria relações espaciais saudáveis entre os sectores e os espaços exteriores enquanto surgem acessos e passagens controladas pelo edificado e arranjos exteriores, os sectores (Artes e Educação) se colocam a disposição do espaço publico dando harmonia e complementaridade entre os dois tipos de ambientes. Cria-se também um pátio central mais privado e calmo em volta da arvore junto dos sectores de Autoridade.



Ideia conceptual do projecto

Para se chegar ao conceito partiu-se de um processo de busca factores que iriam ser de base para a criação do meu conceito que são:

Identidade e Dinâmicas Locais

O conceito do Centro Juvenil surgiu da busca por uma arquitectura que refletisse a identidade do bairro e dialogasse com suas dinâmicas locais. O ponto de partida foi compreender as características únicas do lugar, de modo que a proposta arquitectónica se integrasse de forma harmoniosa ao cotidiano da comunidade. Essa abordagem inicial valorizou elementos culturais, espaciais e simbólicos do bairro para orientar a forma e os usos previstos no projecto.

Investigação de Campo e Observação

O processo de concepção incluiu observação directa do território e levantamento no local, assim como a aplicação de inquéritos à juventude local. Foram analisados aspectos da morfologia urbana e da paisagem social e cultural existente. Essas etapas permitiram mapear percursos, usos cotidianos e necessidades dos jovens no bairro, fornecendo subsídios para embasar as decisões de projeto.

Escala Urbana e Materiais

O projecto procurou manter coerência com a escala do bairro e com os materiais tradicionalmente utilizados, valorizando elementos pré-existentes. As proporções do edifício foram pensadas em diálogo com as construções vizinhas, respeitando a malha urbana local. O uso de materiais locais e técnicas construtivas tradicionais reforçou a integração visual e cultural com o entorno, criando continuidade com o patrimônio existente.

Equilíbrio entre Pertencimento e Funcionalidade

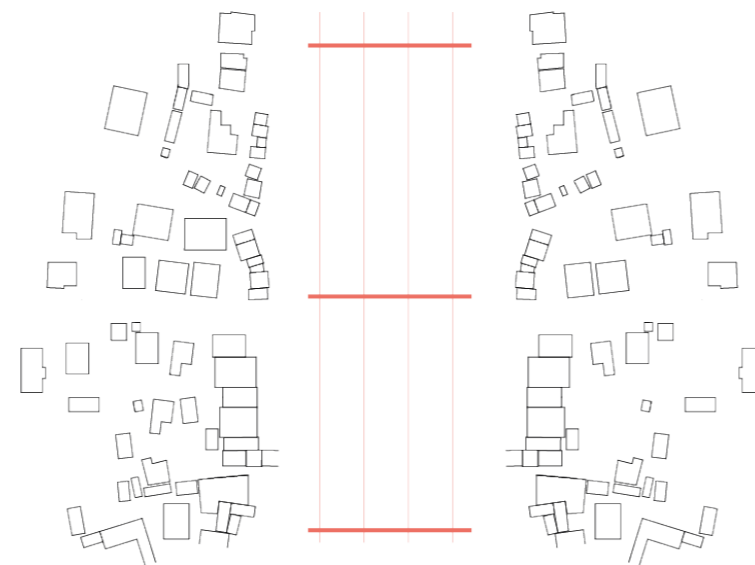
O conceito final do Centro Juvenil parte de um equilíbrio entre sentimento de pertencimento, funcionalidade dos espaços e liberdade de apropriação pelos jovens. Os ambientes foram organizados de forma a permitir usos flexíveis e dinâmicos, estimulando a autonomia e a criatividade dos usuários.

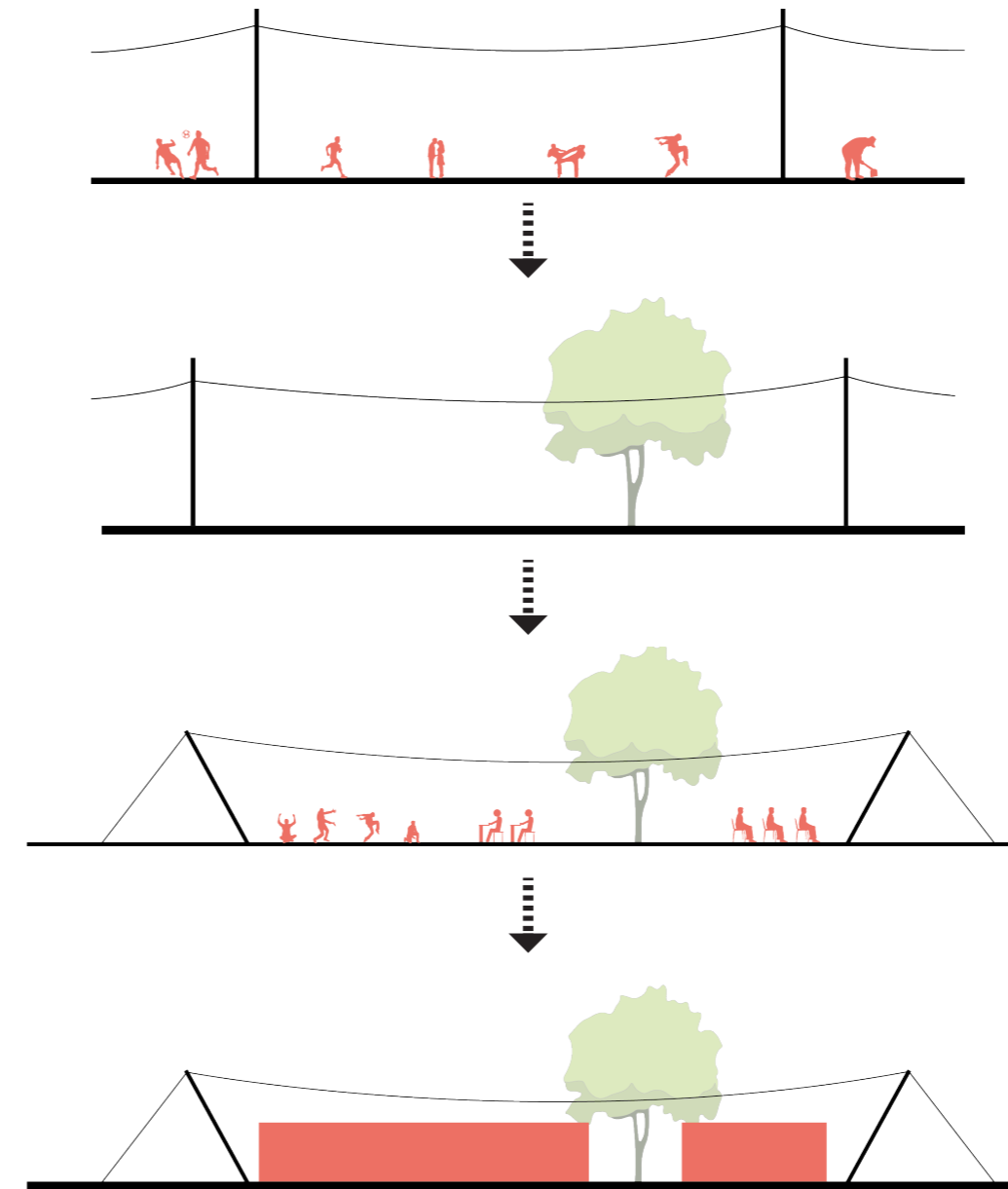
Conceito

O conceito do Centro Juvenil nasce a partir da busca por uma resposta arquitectónica enraizada na identidade do bairro Ndlhavela e nas experiências reais da sua juventude. A proposta procura captar e transformar elementos existentes no território em oportunidades de valorização cultural, convivência e desenvolvimento social.

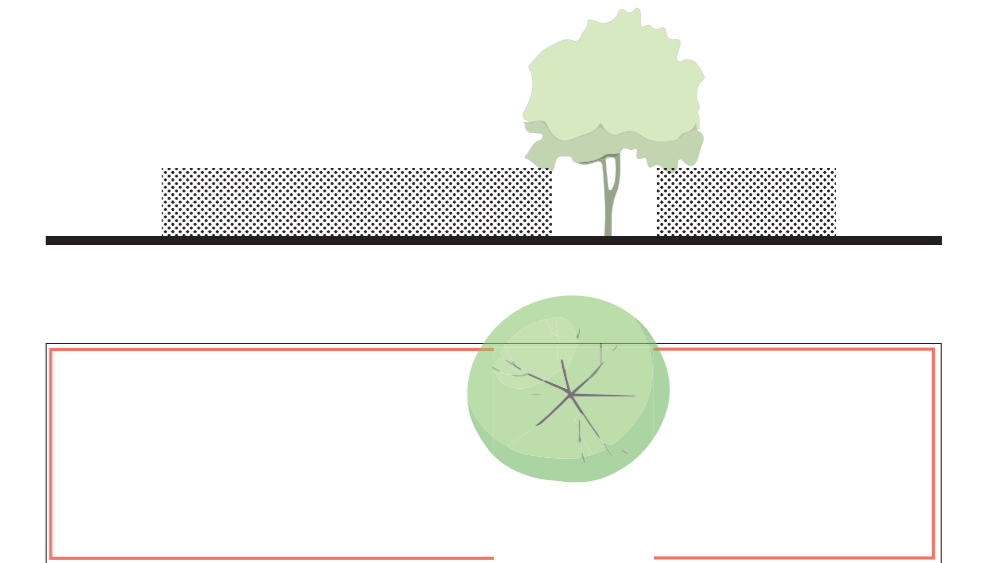
No coração do espaço, a grande árvore existente se mantém como um símbolo de união e ancestralidade. Em seu entorno, distribuem-se os quatro pilares do projecto, **educação, arte, autoridade e lazer**, representando as áreas essenciais identificadas ao longo do processo de pesquisa, escuta comunitária e análise do território.

Um dos pontos de partida fundamentais foi a observação do espaço conhecido como "nos Fios", uma faixa de servidão sob linhas de alta tensão que atravessa o bairro. Apesar de ser uma área tecnicamente arriscada, por falta de espaços públicos adequados, **os jovens se apropriaram do lugar para realizar actividades como desporto, lazer, agricultura urbana, artes marciais e eventos comunitários**. Este cenário inspirou a criação de uma cobertura simbólica no novo centro juvenil, formada por estruturas que remetem aos cabos, resgatando a lógica de apropriação espontânea e coletiva do espaço.





O projeto também utiliza materiais familiares, como grelhas de cimento, muito presentes nas residências do bairro, criando uma pele permeável que protege os espaços internos, mas que também permite diálogo visual com o exterior, mantendo a sensação de liberdade. A escala do edifício respeita a dimensão do bairro, promovendo uma integração natural com a paisagem urbana e evitando rupturas desnecessárias.



Assim, o centro juvenil não se impõe como uma estrutura isolada, mas surge a partir do que o bairro já é e do que pode vir a ser, espelhando sua alma e potencializando suas possibilidades.

Composição espacial

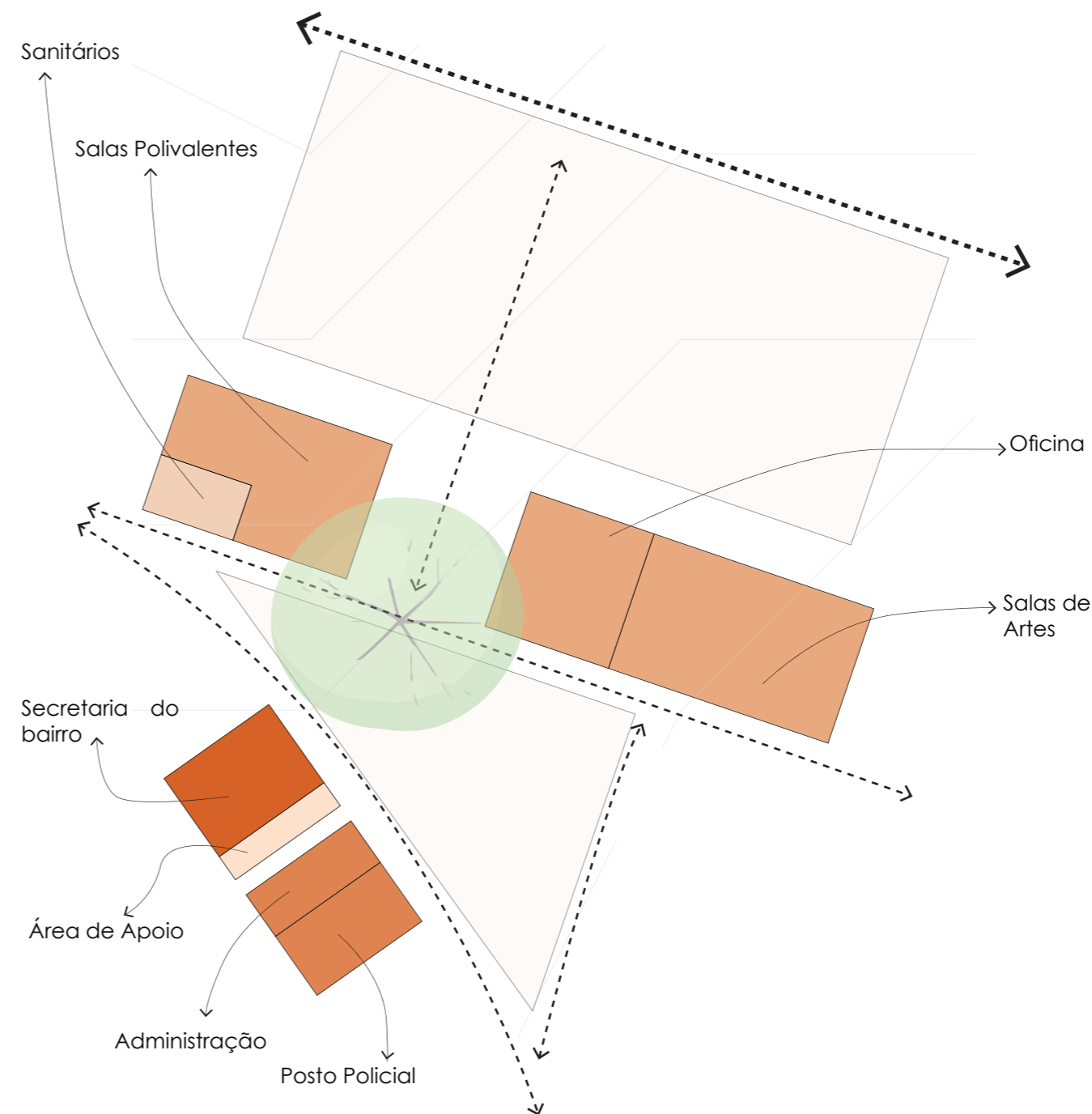
Implantação Geral

A proposta de implantação geral do Centro Juvenil foi orientada pela busca de um fluxo dinâmico e equilibrado, respeitando as características existentes do local e promovendo a convivência entre diferentes tipos de usos. A sudoeste do terreno, propõe-se a criação de um espaço mais calmo, ideal para permanência de média duração, com zonas de descanso, áreas verdes e ambientes propícios para actividades reflexivas ou de socialização mais tranquila.

No norte, o espaço adquire um carácter mais dinâmico, respeitando a malha e os vazios do bairro e onde há uma relação harmoniosa entre os edifícios propostos, os espaços públicos e a circulação principal que ocorre mais ao norte do terreno.

Ao centro da implantação, exatamente onde a via atravessa o terreno, foi posicionada a zona das incubadoras. Esta localização estratégica visa dar maior visibilidade às iniciativas empreendedoras juvenis, promovendo a exposição e o fácil acesso a esses espaços voltados à inovação, capacitação e geração de rendimento.

Por fim, a leste e sudoeste do terreno, foram mantidas as áreas agitadas, como a presença da terminal e dos bares, por reconhecer a importância desses espaços no cotidiano da juventude local. Para mitigar problemas relacionados à higiene pública e promover melhores condições de uso, propõe-se também a instalação de sanitários públicos.



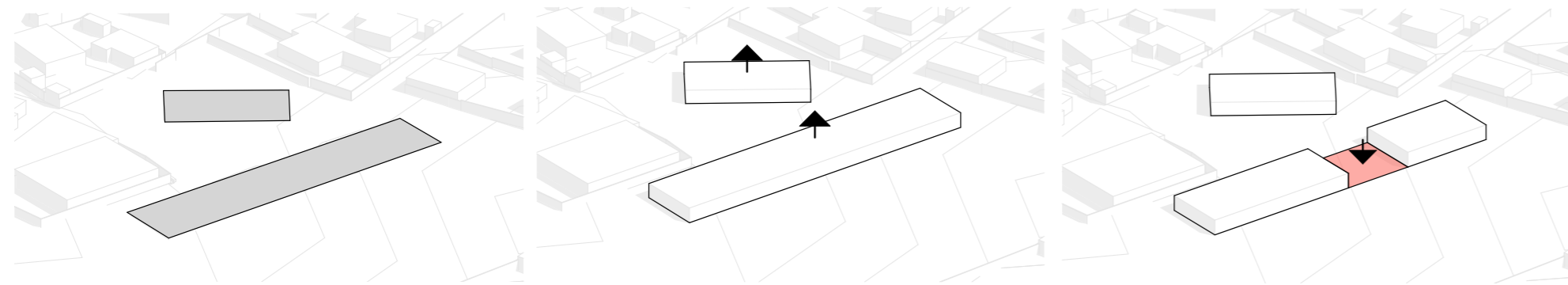
No segundo nível de organização funcional do projecto, observa-se a distribuição estratégica dos espaços construídos em torno de um pátio central, marcado pela presença simbólica e física de uma grande árvore existente no local. Este pátio funciona como ponto de encontro e articulação entre os diversos sectores do centro.

Ao norte, localizam-se as salas polivalentes, a oficina e as salas de arte, todas com forte relação com o espaço exterior. Esses ambientes abrem-se para o espaço público, funcionando como uma extensão natural das actividades internas e promovendo maior interação com a comunidade.

A leste, as salas de arte assumem também um papel simbólico e visual importante, posicionando-se como elemento de atracção para os transeuntes que circulam pela estrada adjacente. A oeste, concentram-se as salas polivalentes voltadas para actividades mais formais e que requerem maior concentração, como aulas teóricas, seminários e formações.

Ao sul, situa-se a área mais reservada e institucional, onde serão implantadas as estruturas administrativas, incluindo as secretarias do bairro, o posto policial e os espaços de gestão do centro. Todos esses volumes edificadas organizam-se em torno do pátio central, sob a sombra da árvore, criando um ambiente acolhedor, simbólico e multifuncional, um verdadeiro coração do centro juvenil.

Composição Volumétrica



Delimitação das áreas de implantação

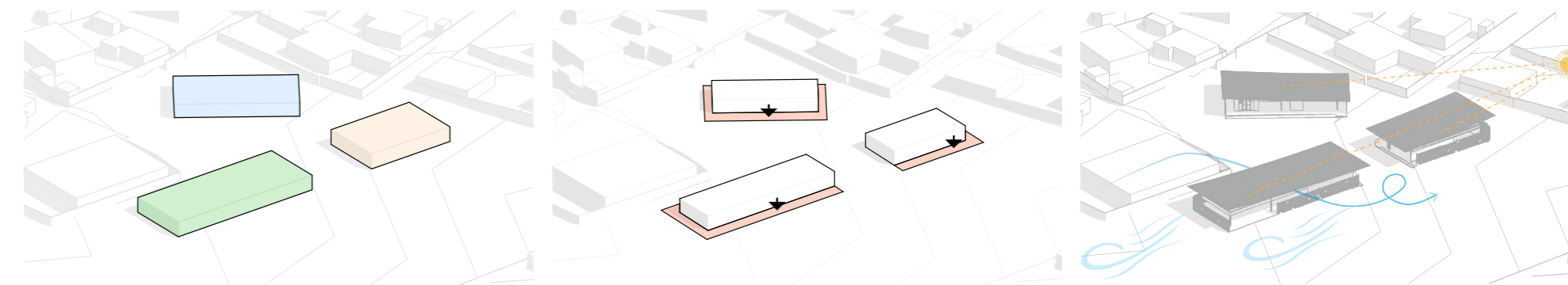
O diagrama evidencia os dois principais volumes implantados no terreno, posicionados de forma estratégica para respeitar os fluxos existentes, os recuos e a morfologia local. A implantação linear permite a organização clara dos espaços internos e a criação de áreas públicas entre os blocos.

Volumes iniciais

Os volumes são erguidos a partir da área de implantação definida, estabelecendo o primeiro gesto formal da proposta. Essa elevação permite organizar os espaços internos com clareza e prepara o conjunto para receber ajustes de acordo com os fluxos, usos e relações com o entorno imediato.

Subtração de Volume

A subtração do volume central permite a separação do edifício em dois blocos distintos, favorecendo a organização funcional e hierárquica dos espaços. Essa estratégia cria uma zona de transição e circulação, promovendo a permeabilidade visual e física, além de reforçar a conexão entre o interior do edifício e o entorno urbano.



Sectorização

A composição volumétrica do edifício foi setorizada em três blocos distintos, representando diferentes funções dentro do projecto. A separação dos volumes permite uma melhor organização programática, promove a permeabilidade visual e física no terreno, e melhora o conforto ambiental.

Recorte perimetral

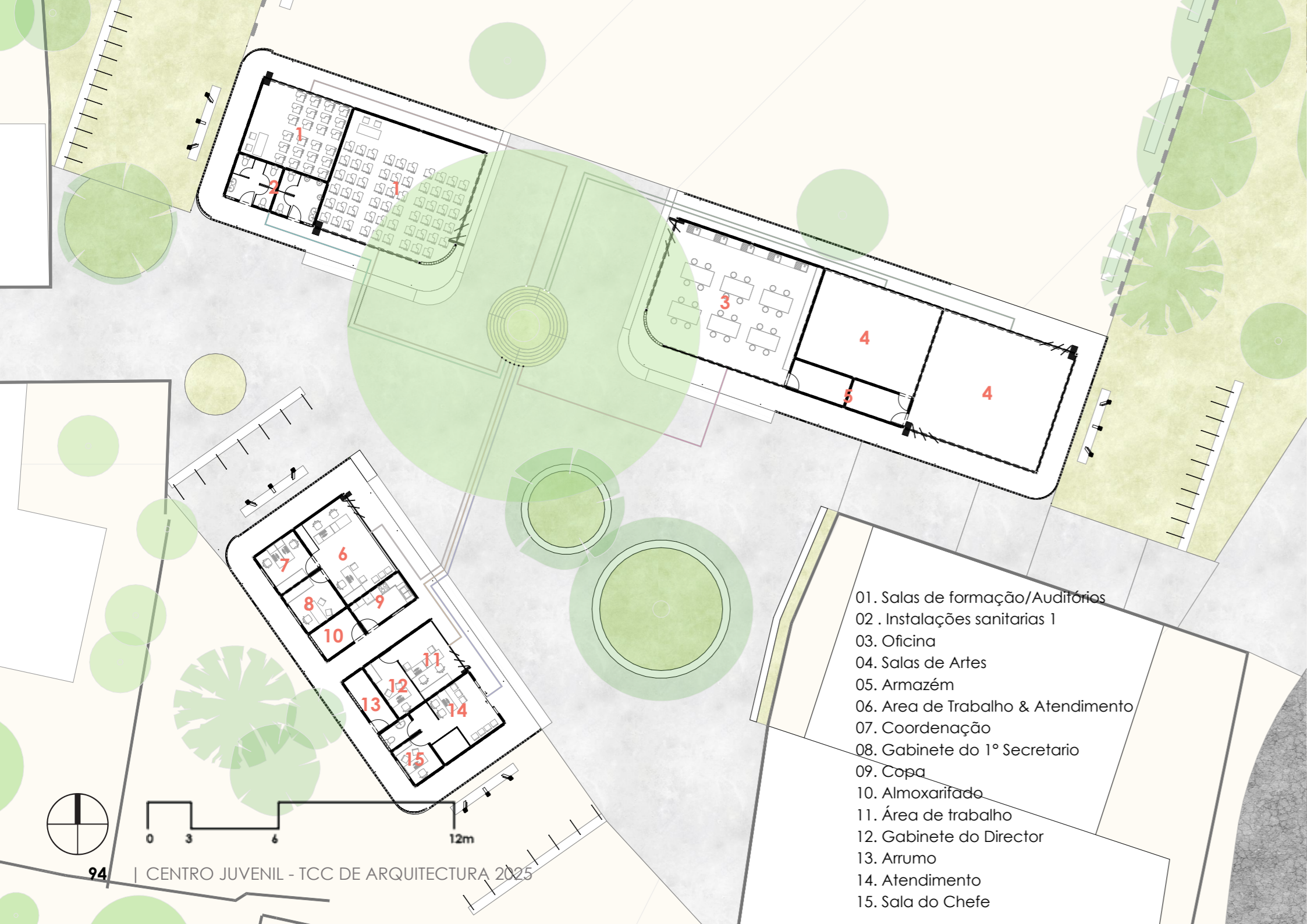
O recorte perimetral aplicado aos volumes constructivos tem como principal intenção criar um afastamento estratégico entre as fachadas e o limite do lote. Esse espaço funciona como um corredor de circulação externa que não só organiza os fluxos ao redor de cada bloco, como também actua como uma camada de protecção climática e acústica.

Recorte perimetral

A solução final utiliza estrutura metálica leve com coberturas em dois níveis: uma superior com chapas IBR e outra inferior com membrana translúcida e esteira local, garantindo protecção solar e luz filtrada. O afastamento entre os volumes permite ventilação cruzada, melhorando o conforto térmico. A estratégia reduz impactos do sol, vento e ruído, promovendo eficiência e valorizando materiais locais.





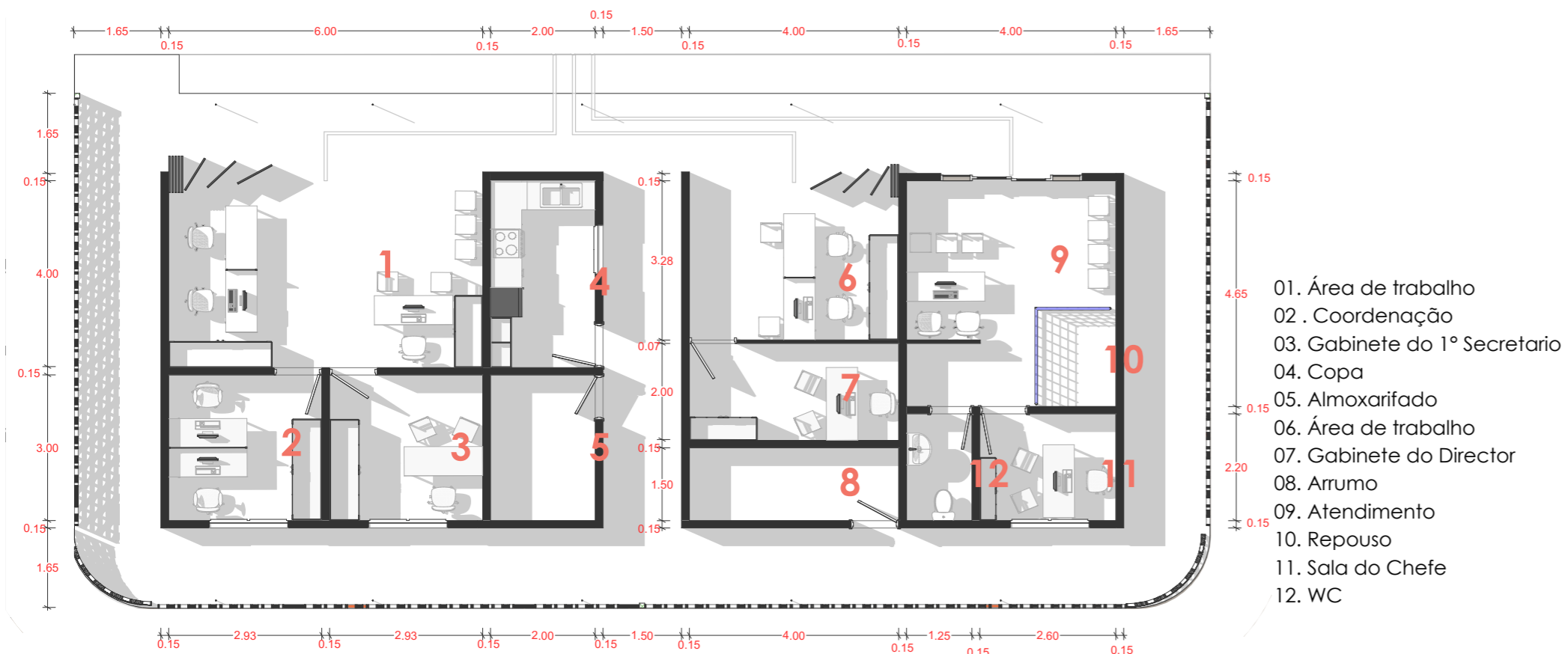




Bloco de Autoridade

A área de autoridade está localizada na zona sul da implantação, estrategicamente posicionada para garantir maior privacidade, controle e segurança. Este setor abriga funções institucionais essenciais ao funcionamento do centro juvenil e ao apoio comunitário, como o posto policial, as secretarias do bairro e a administração do centro. A presença dessas estruturas reforça a componente organizacional e de autoridade, integrando a juventude à dinâmica formal de gestão e segurança do bairro.

Associadas directamente a este bloco, encontram-se as áreas de serviço, copa, almoxarifado e arrumos, implantadas de forma a oferecer apoio funcional e logístico ao sector administrativo. Estas áreas de apoio foram pensadas para garantir a autonomia e a eficiência na manutenção e operação do centro, estando estrategicamente posicionadas para facilitar o controlo e a gestão dos espaços administrativos, sem interferir no restante do programa.

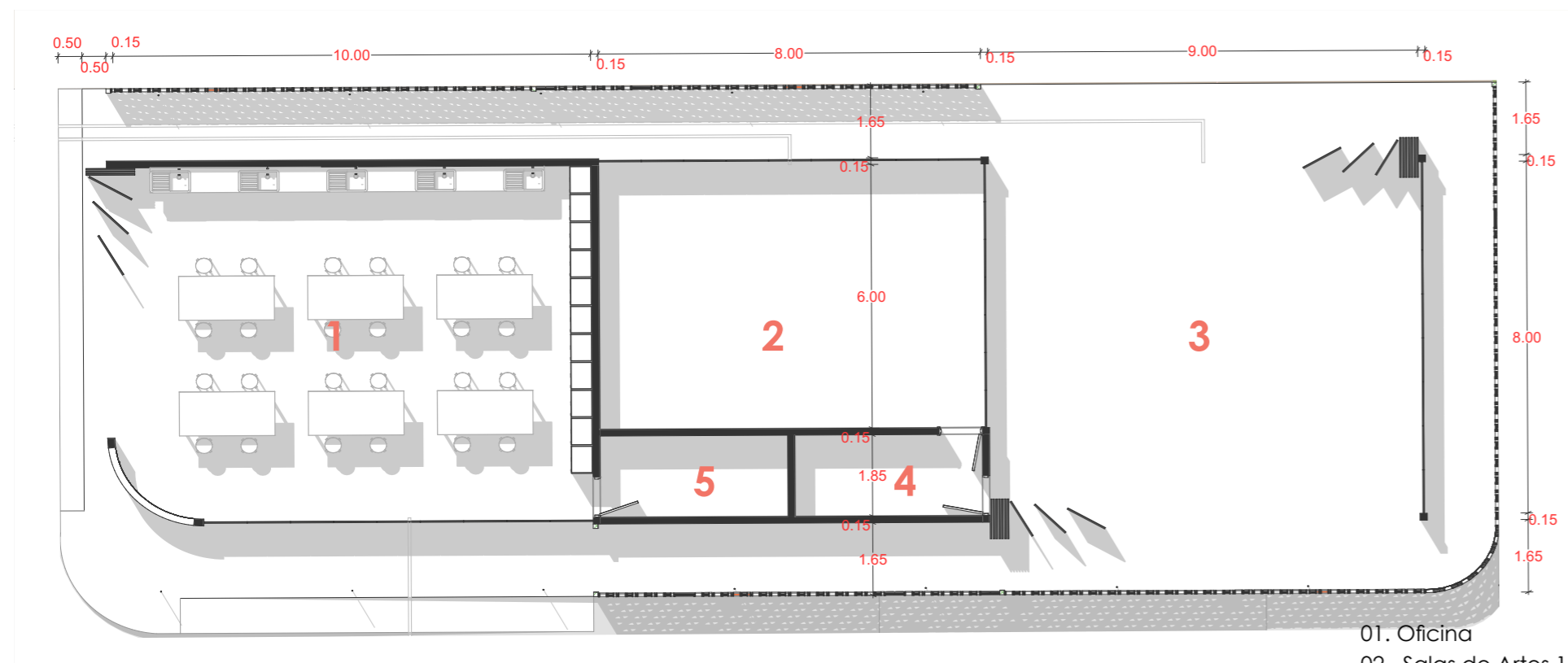


Bloco de Arte

O bloco de Arte está situado de forma estratégica com vista a criar uma forte relação com o espaço público exterior, funcionando como uma extensão natural das actividades criativas e culturais que nele se desenvolvem. Composto por duas salas livres e uma oficina, este bloco oferece um ambiente flexível e estimulante, ideal para o desenvolvimento de práticas artísticas diversas, como música, pintura, escultura, teatro e outras expressões culturais.

As salas foram concebidas com liberdade espacial, permitindo diferentes formas de ocupação e adaptação conforme as necessidades dos utilizadores. A oficina funciona como um espaço mais técnico e productivo, possibilitando a criação, experimentação e produção de obras, projectos ou bens culturais.

Para garantir a organização e segurança dos materiais utilizados, o bloco conta com dois compartimentos de armazenamento (armazéns), destinados à guarda de equipamentos, utensílios, ferramentas e materiais diversos, essenciais ao funcionamento eficiente e sustentável deste setor.



- 01. Oficina
- 02 . Salas de Artes 1
- 03. Salas de Artes 2
- 04. Armazém
- 05. Armazém

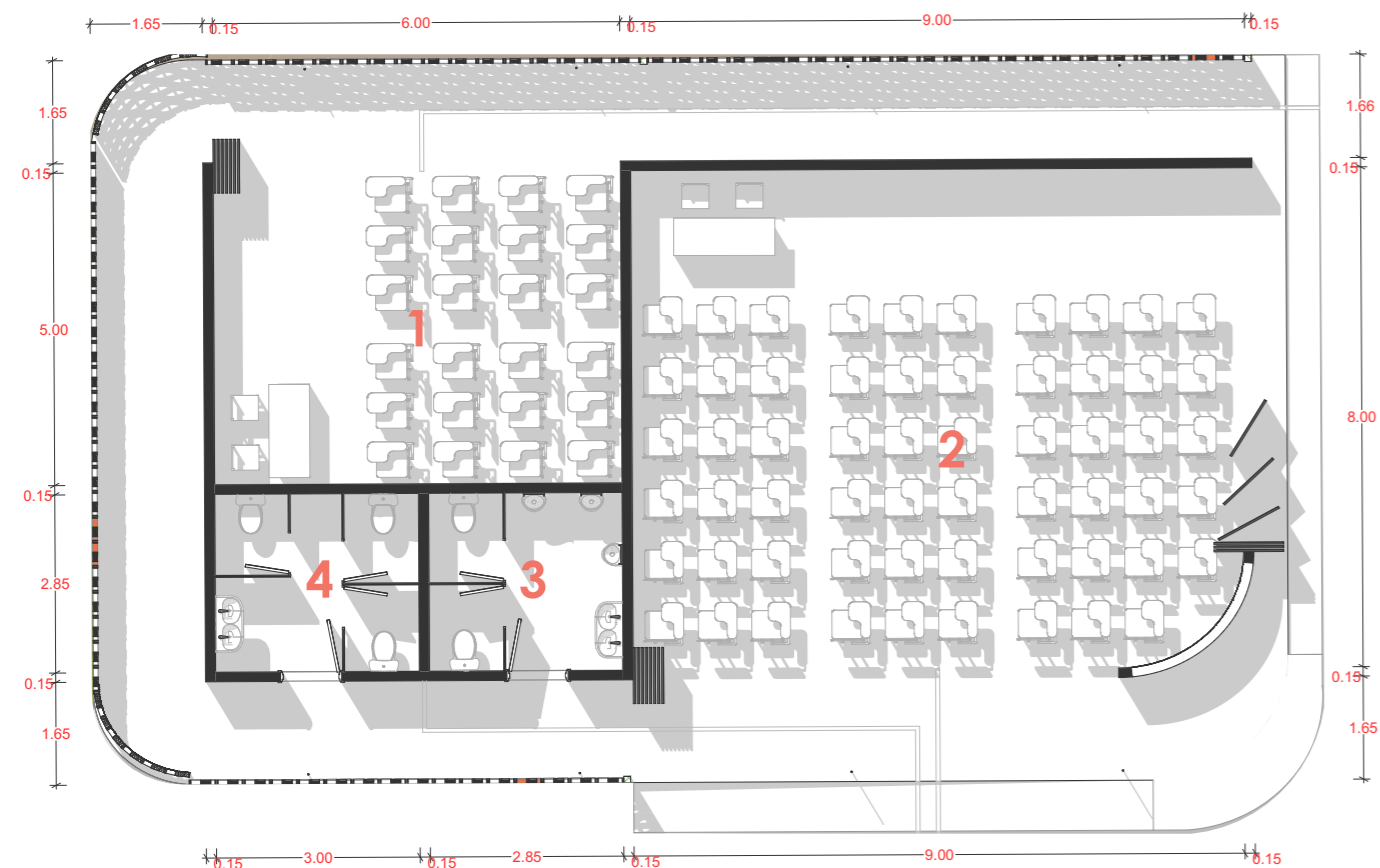


Bloco de Educação

O bloco de Educação foi projectado para acolher actividades de aprendizagem, formação e desenvolvimento intelectual dos jovens do bairro. Composto por duas salas de auditório, este bloco oferece um ambiente adequado para a realização de aulas, seminários, formações, palestras e outras iniciativas educativas que visam promover o conhecimento e a capacitação dos utilizadores.

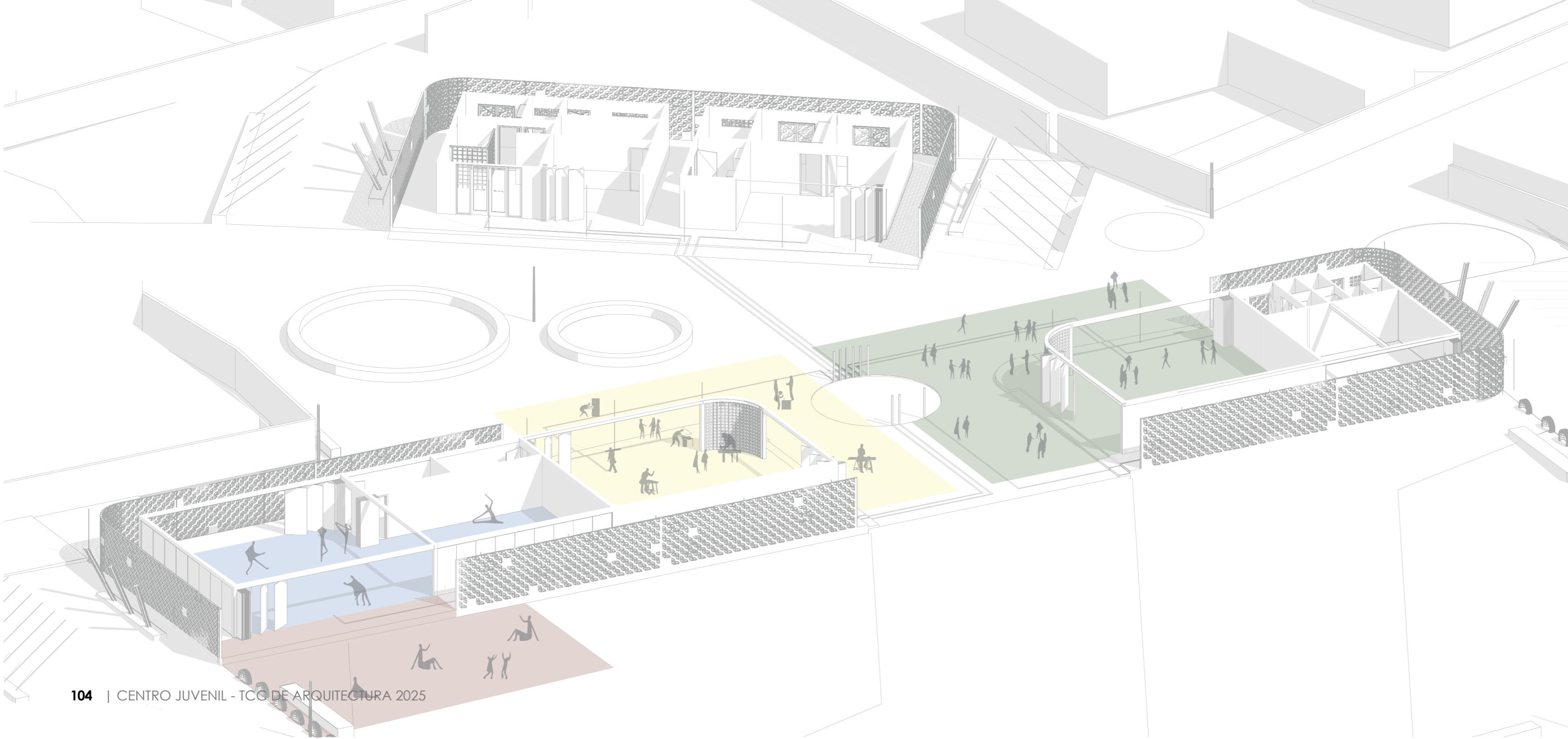
As salas possuem uma configuração pensada para receber grupos médios a grandes de pessoas, com conforto e condições que favorecem a concentração e o envolvimento dos participantes. A disposição espacial permite a realização de diferentes tipos de eventos educativos, desde sessões mais formais até encontros participativos e dinâmicos.

Anexado ao bloco, encontram-se as instalações sanitárias masculinas e femininas, garantindo o conforto e a acessibilidade dos frequentadores, e respondendo às necessidades básicas de apoio ao funcionamento contínuo e digno do espaço educativo.



- 01. Salas de formação/Auditórios 1
- 02 . Salas de formação/Auditórios 2
- 03. Instalações sanitarias M
- 04. Instalações sanitarias F



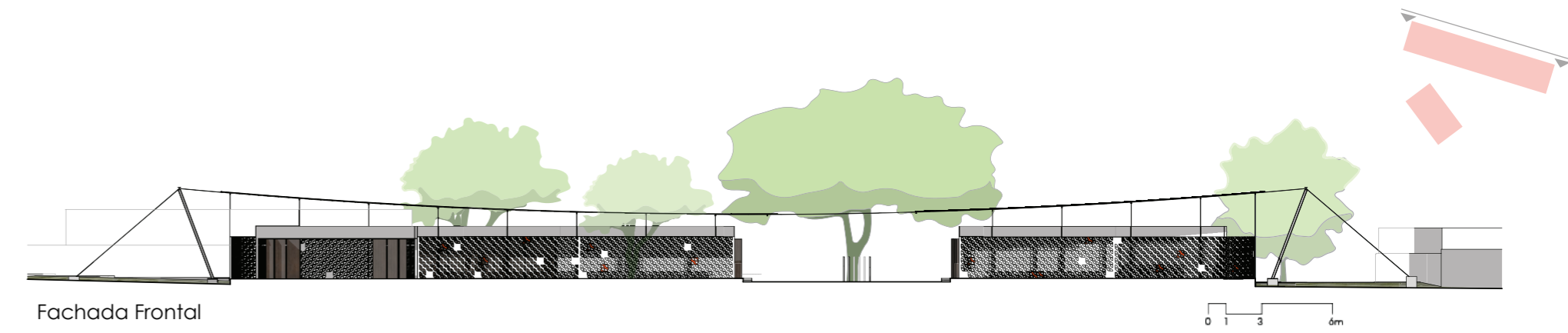


Este diagrama evidencia a flexibilidade e dinamismo dos espaços do centro juvenil, pensados para se adaptarem às diferentes atividades e necessidades da comunidade. As salas de artes, a oficina e um dos auditórios foram projetados com grandes vãos que permitem a abertura direta para o exterior. Essa estratégia possibilita que os espaços interiores se expandam, promovendo uma continuidade com as áreas externas.

Com essa solução, as atividades não ficam restritas ao ambiente fechado, mas podem se desdobrar para o espaço público, incentivando a interação, a apropriação e o uso coletivo. Além de garantir maior ventilação e iluminação natural.



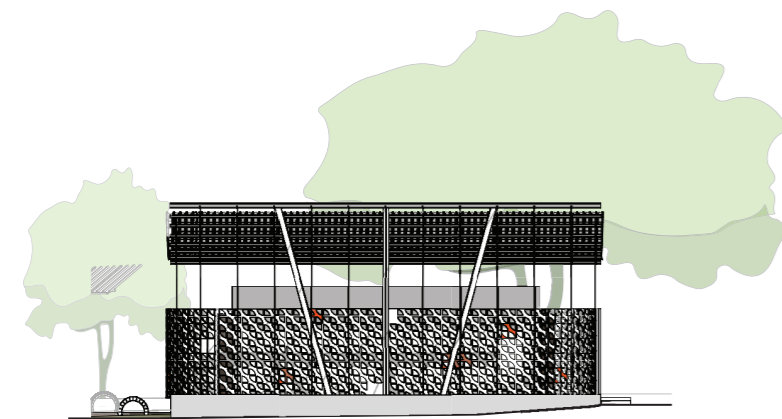
Fachadas



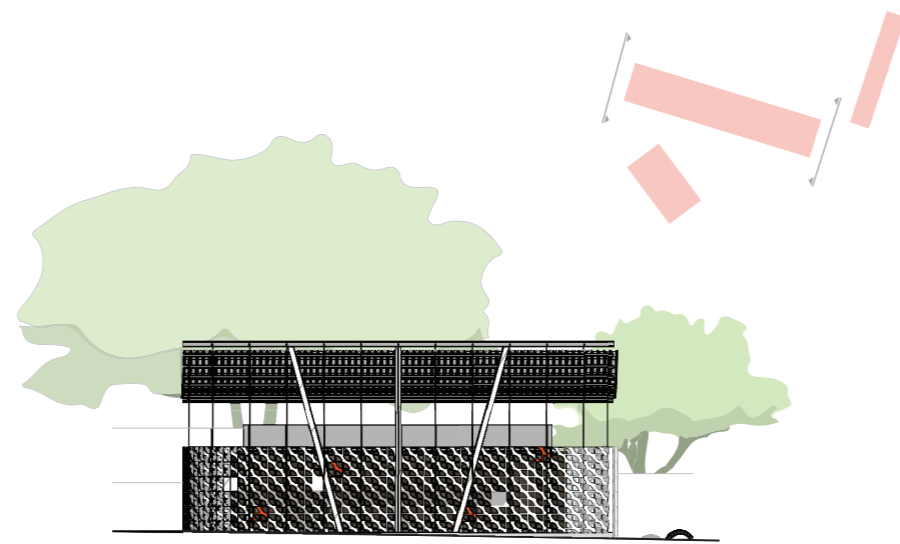
Fachada Frontal



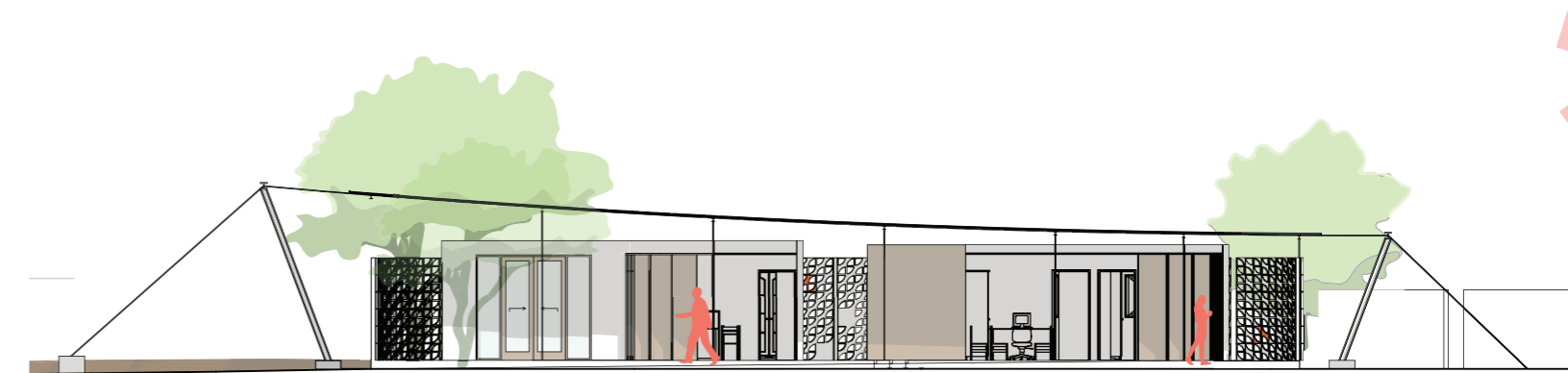
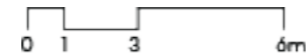
Fachada Posterior



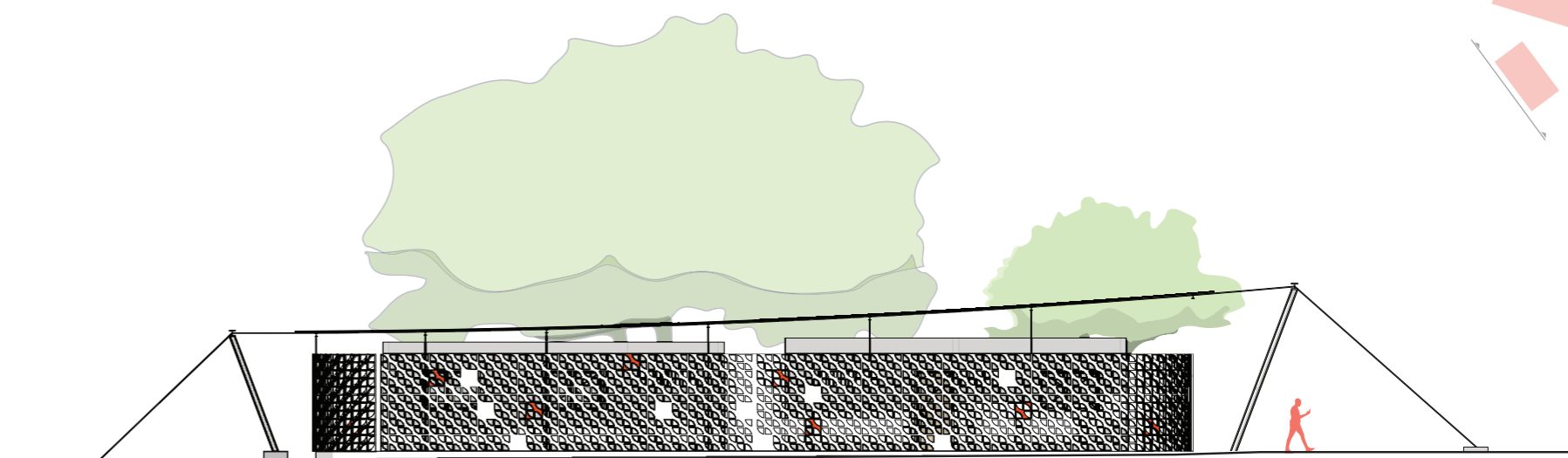
Fachada Lateral Esquerdo



Fachada Lateral Direito



Fachada Frontal 2

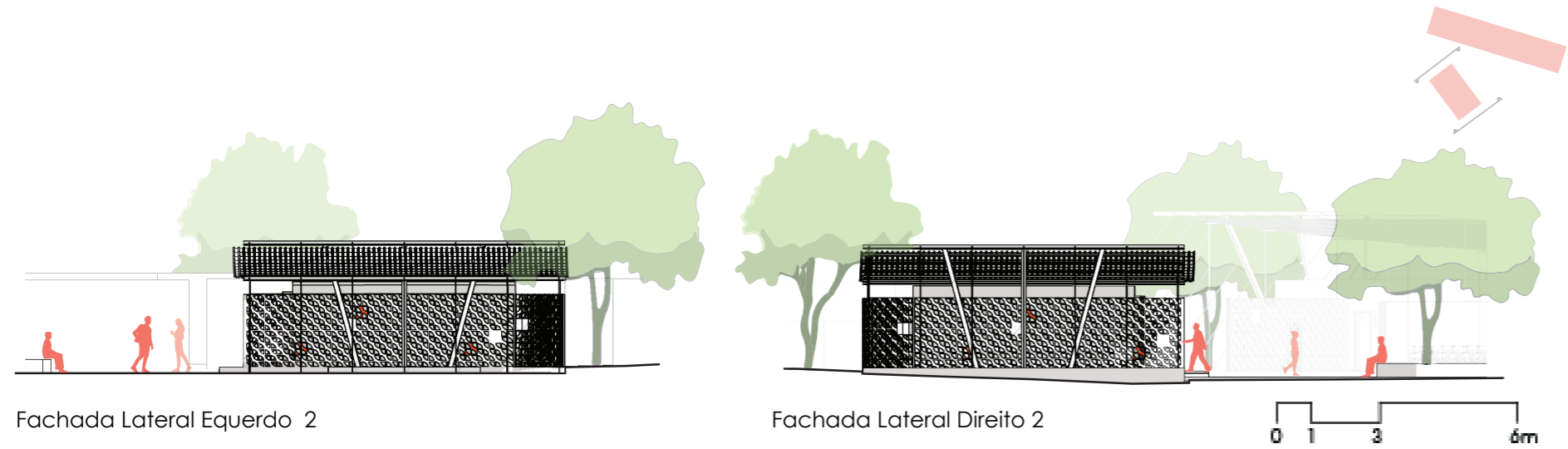


Fachada Posterior 2



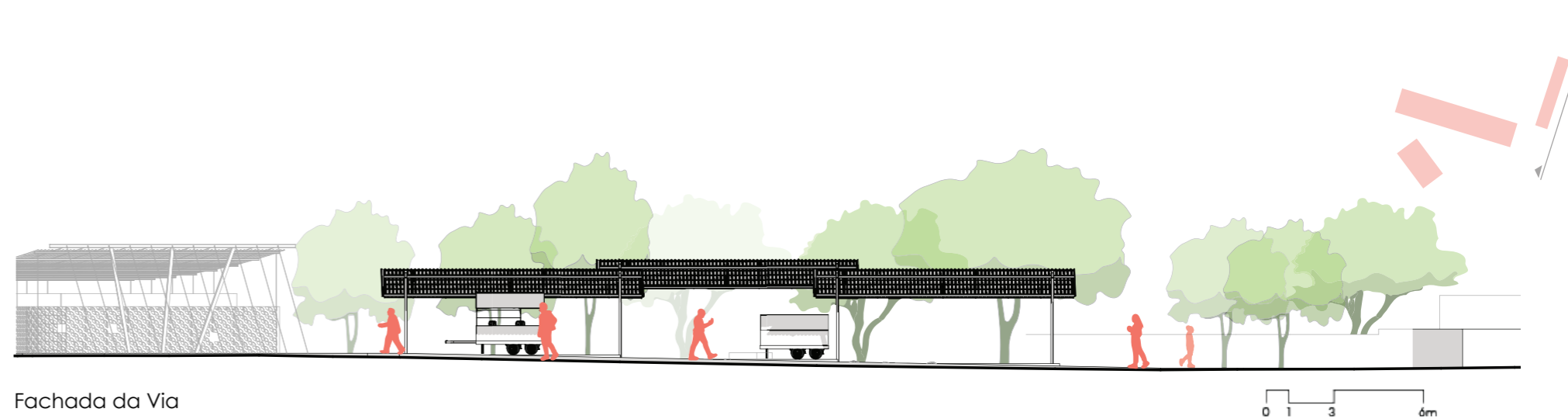
As fachadas do Centro Juvenil foram pensadas com uma linguagem arquitectónica simples e funcional, que valoriza a permeabilidade visual, a ventilação natural e a integração com o contexto local. A utilização de elementos vazados (como Grelhas) permite o controlo da incidência solar directa, garantindo conforto térmico no interior dos blocos, ao mesmo tempo que confere identidade e ritmo à composição.

A materialidade é marcada por superfícies claras e texturas suaves, reforçando a leveza e a acessibilidade dos espaços. Além disso, os pontos de cor (como os elementos em laranja) introduzem dinamismo e vivacidade, dialogando com a juventude e a energia criativa que o centro pretende promover. As fachadas são abertas para o pátio central, estimulando a convivência e o uso colectivo do espaço.



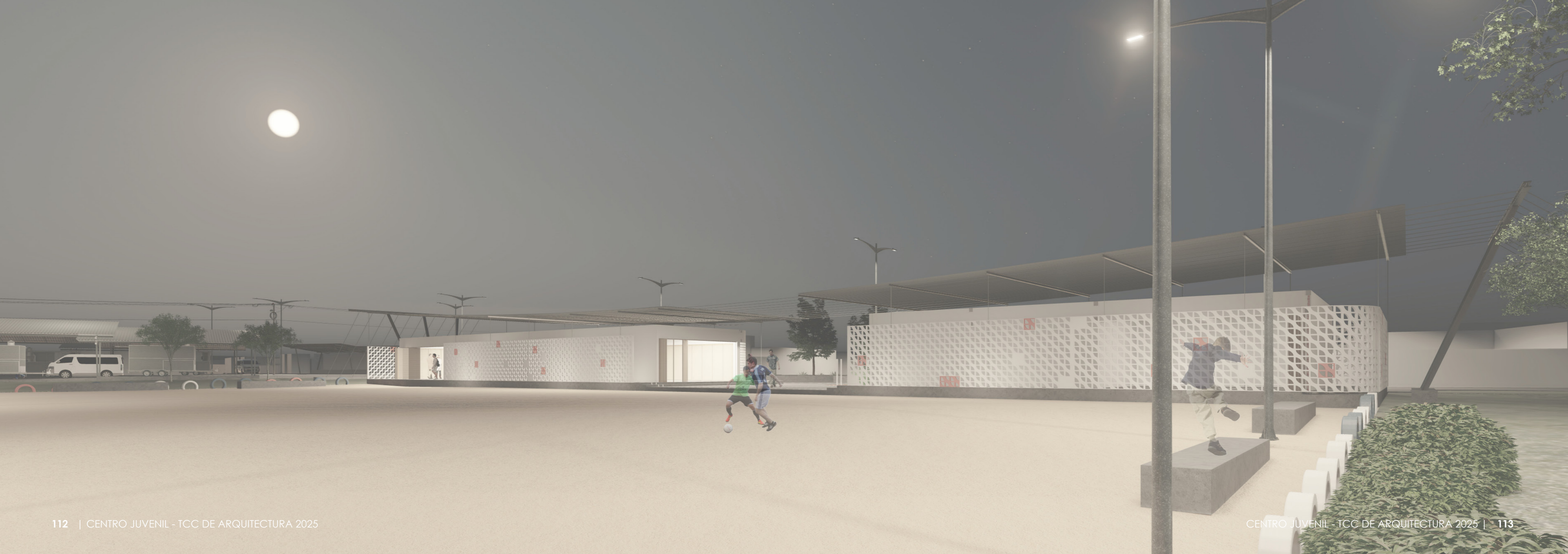
Fachada Lateral Esquerdo 2

Fachada Lateral Direito 2



Fachada da Via





Cortes



Corte A-A

As alturas dos pisos e das coberturas são bem definidas nos cortes, permitindo observar a proporção entre os volumes e o ambiente exterior. A cobertura dupla, com elementos vazados e planos elevados, atua como protecção passiva contra o calor, criando sombras e permitindo a dissipação do ar quente. Esse sistema, aliado à ventilação cruzada garantida pela permeabilidade dos fechamentos e pela disposição dos vãos, assegura o conforto térmico no interior das edificações.

Além disso, os cortes destacam a complementariedade entre os espaços interiores e exteriores, ao mostrar como os ambientes se abrem para pátios, áreas verdes ou espaços de circulação cobertos, incentivando a permanência e o convívio social.



Corte B-B



Corte C-C

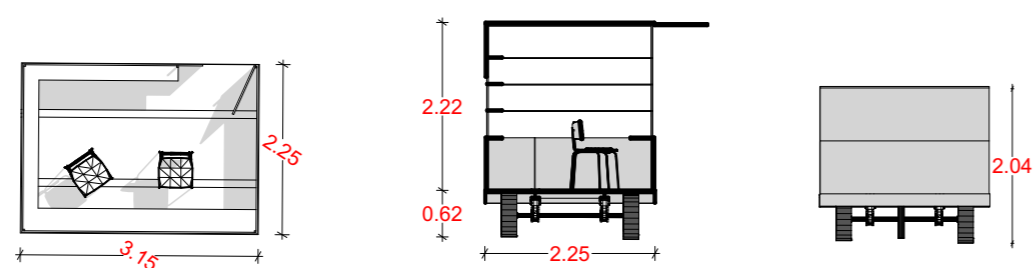


Corte D-D

Incubadoras

O centro juvenil propõe dois tipos distintos de incubadoras voltadas ao desenvolvimento econômico e social da juventude local. A primeira tipologia refere-se às incubadoras de base comunitária, de carácter não físico, que operam dentro do próprio centro. Essas incubadoras oferecem oportunidades de geração de renda e formação através de actividades de aulas de dança, oficinas de arte, reforço escolar, música, entre outras expressões culturais e educativas. Elas aproveitam os talentos e conhecimentos dos próprios jovens, incentivando o protagonismo, a troca de saberes e o fortalecimento da identidade local.

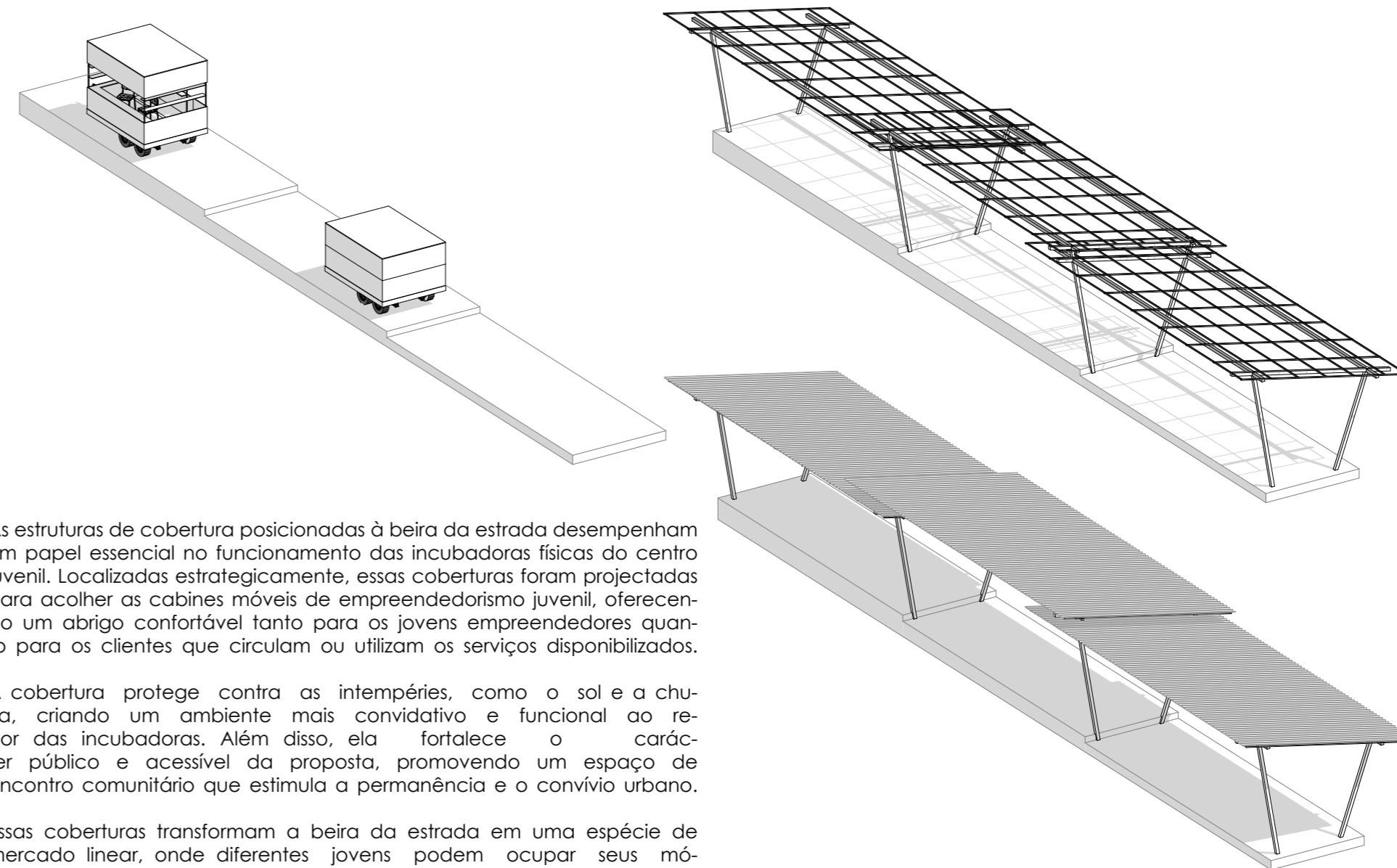
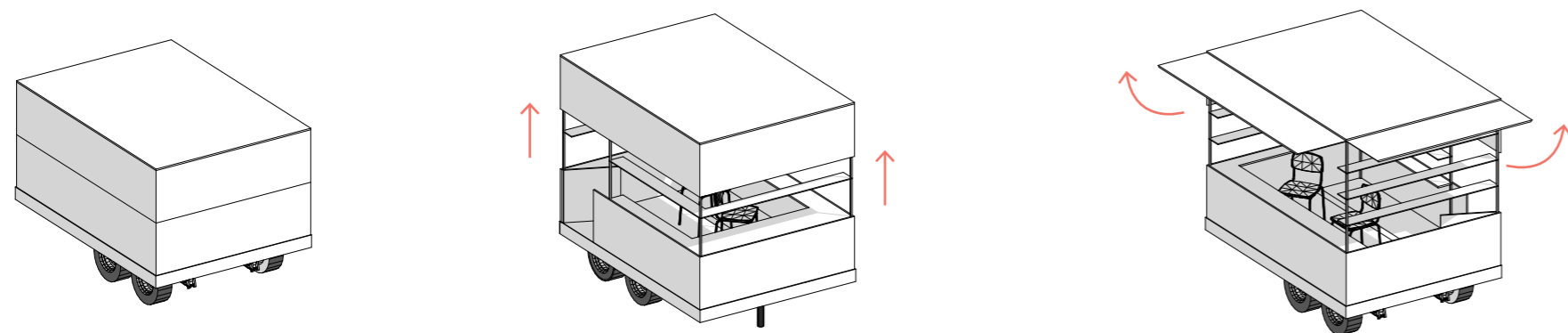
A segunda tipologia são as incubadoras móveis, compostas por pequenas carrinhas (ou trailers adaptados) estacionadas ao longo da estrada principal do bairro. Essas unidades funcionam como micro-empresendimentos individuais, nos quais os jovens, com apoio e financiamento inicial, podem iniciar seus próprios negócios – desde venda de produtos, serviços técnicos ou actividades criativas. Ao estarem inseridas directamente na malha urbana, essas incubadoras físicas aproximam o jovem empreendedor da sua comunidade e promovem o dinamismo econômico no próprio bairro.



As incubadoras físicas do centro juvenil consistem em cabines móveis ou trailers adaptados, cuidadosamente dimensionados para facilitar seu transporte e instalação em diferentes pontos do bairro ou mesmo em outras comunidades. Essas estruturas foram pensadas como espaços de apoio ao micro-empresendimento jovem, oferecendo um local funcional, acessível e com identidade própria, porém neutra o suficiente para ser replicada em diversos contextos urbanos.

O desenho das incubadoras prioriza a versatilidade: as janelas foram concebidas para, ao serem abertas, criarem sombra e ao mesmo tempo possibilitarem a exposição de productos ao público, funcionando como vitrines abertas à rua. Isso transforma cada incubadora em um pequeno ponto comercial adaptável, que pode funcionar como loja, ateliê, banca de comida ou prestação de serviços.

Sua presença ao longo da estrada não apenas activa o espaço urbano, como também aproxima os jovens empreendedores da comunidade, criando uma rede de trocas e fortalecimento econômico local.



As estruturas de cobertura posicionadas à beira da estrada desempenham um papel essencial no funcionamento das incubadoras físicas do centro juvenil. Localizadas estrategicamente, essas coberturas foram projectadas para acolher as cabines móveis de empresendimento juvenil, oferecendo um abrigo confortável tanto para os jovens empreendedores quanto para os clientes que circulam ou utilizam os serviços disponibilizados.

A cobertura protege contra as intempéries, como o sol e a chuva, criando um ambiente mais convidativo e funcional ao redor das incubadoras. Além disso, ela fortalece o carácter público e acessível da proposta, promovendo um espaço de encontro comunitário que estimula a permanência e o convívio urbano.

Essas coberturas transformam a beira da estrada em uma espécie de mercado linear, onde diferentes jovens podem ocupar seus módulos de forma temporária ou rotativa, desenvolvendo e oferecendo seus productos ou serviços como pequenos comércios, oficinas criativas, bancas de alimentação ou pontos de informação.

Solução tecno construtiva
& Conforto ambiental

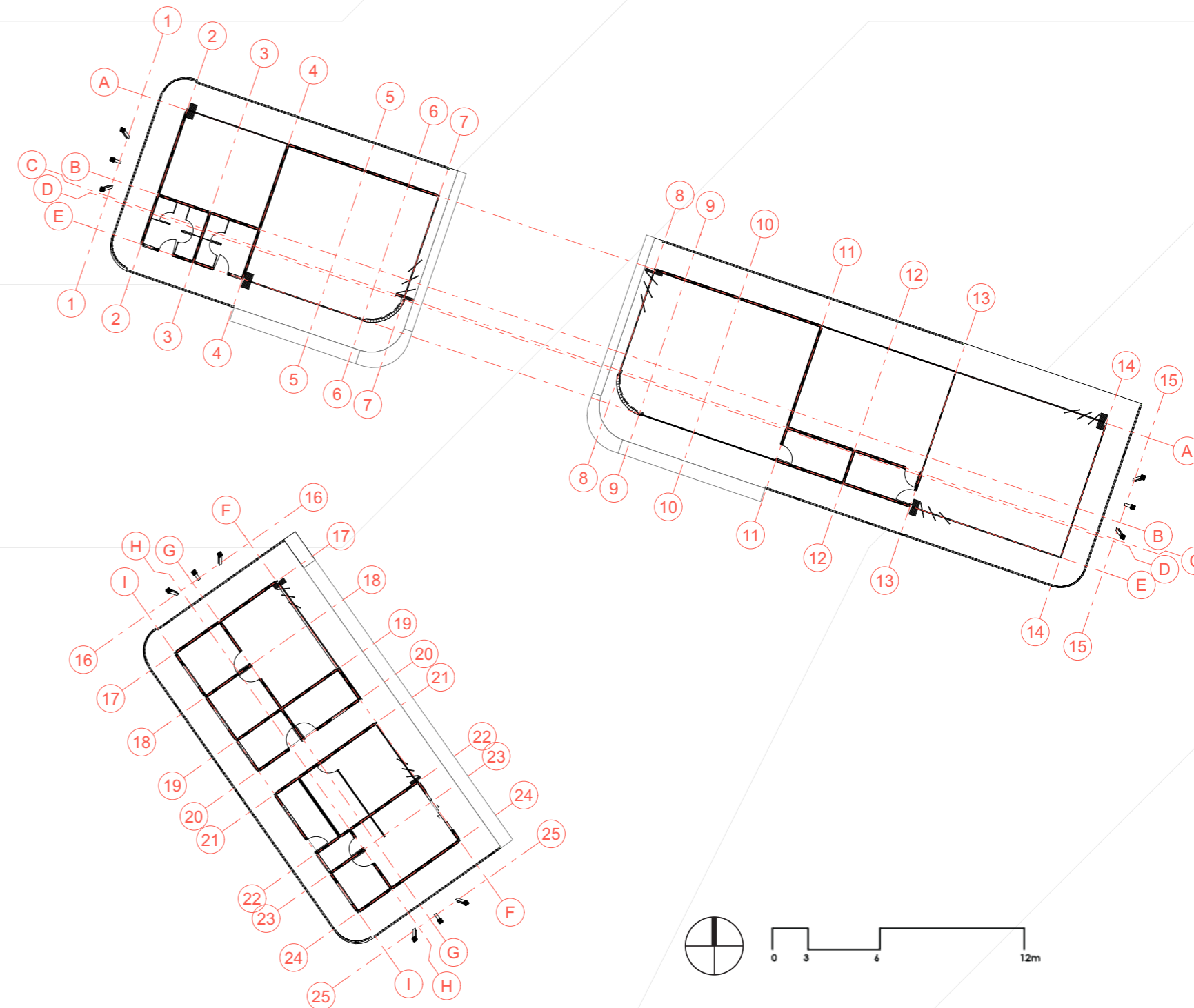


Solução Estrutural

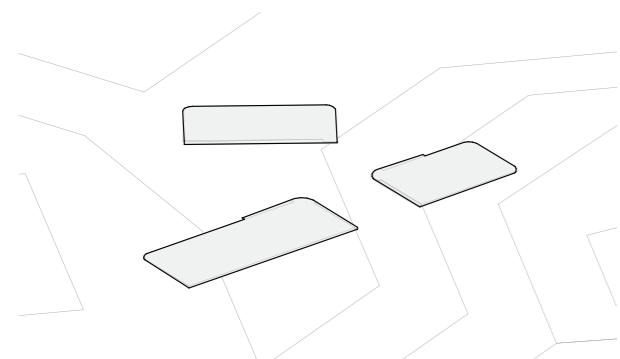
O edifício analisado é composto por três blocos, sendo que neste caso é detalhado apenas um deles. A estrutura principal adota um sistema de pilares e vigas metálicas, oferecendo leveza, rapidez de montagem e flexibilidade no vão livre, ideal para espaços com múltiplas funções.

A cobertura do edifício possui dois níveis. O nível superior é sustentado por cabos metálicos fixados nas montas laterais, os quais suportam as chapas metálicas do tipo IBR, escolhidas pela sua durabilidade e facilidade de manutenção. Já o segundo nível, mais abaixo, funciona como um tecto falso e é constituído por uma membrana translúcida combinada com esteiras artesanais esculpidas localmente. Esta composição cria uma ambiência suave de iluminação natural, ao mesmo tempo que valoriza materiais e saberes locais.

A estrutura de fundação baseia-se em radier e sapatas, adequadas ao porte e às condições do solo, garantindo estabilidade e distribuição uniforme das cargas. O edifício é térreo, o que simplifica a estrutura e reduz os custos de construção.

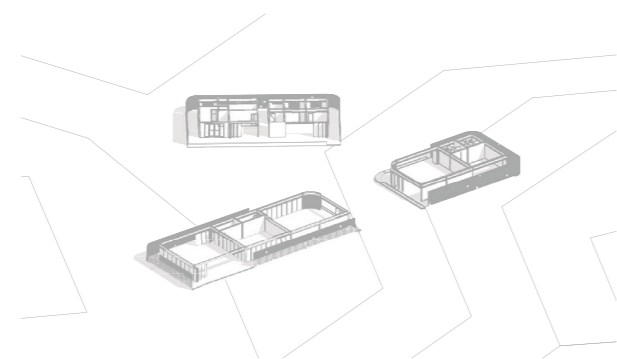


Etapas do Desenvolvimento do Edifício



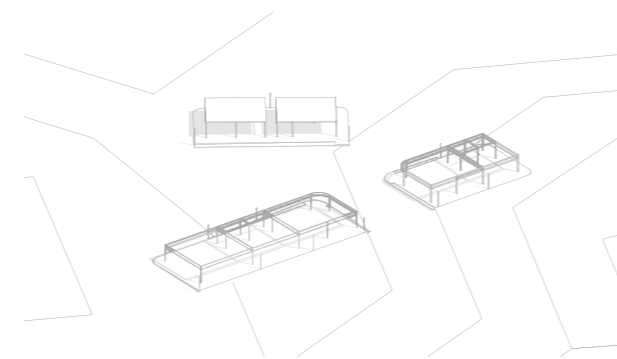
Baseamento

Nesta primeira etapa, define-se a base do edifício, composta por fundações do tipo radier com sapatas, garantindo estabilidade e resistência. A base é ligeiramente elevada, cerca de 50 cm com betão armado, criando um patamar sólido que protege contra humidade, reforça a durabilidade e acomoda as particularidades do terreno.



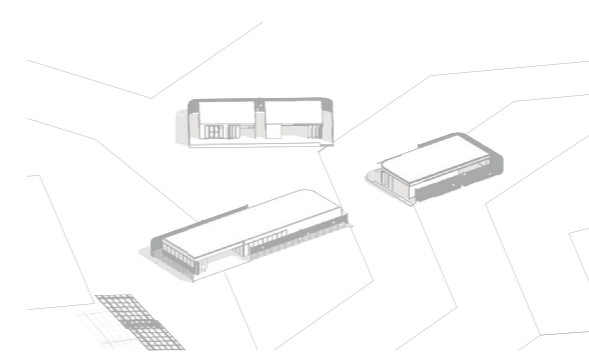
Fechamento Perimetral

Nesta etapa, é feito o fechamento perimetral dos volumes. As paredes são construídas com blocos de cimento rebocados, garantindo robustez e isolamento. Complementarmente, os edifícios são envoltos por uma grelha com desenhos locais, funcionando como uma "pele" que protege contra o excesso de radiação solar, ventos e poeiras, ao mesmo tempo que permite ventilação e valoriza a identidade cultural do lugar.



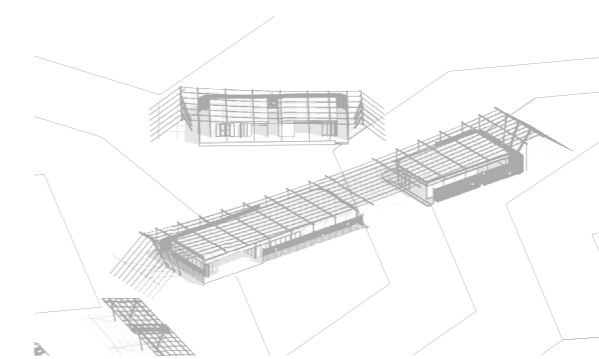
Estrutura em Betão armado

A estrutura em betão armado é implantada com o objectivo de absorver todas as cargas provenientes do tecto falso e dos portões. Essa malha estrutural garante a estabilidade do edifício, assegurando sua integridade e resistência ao longo do tempo.



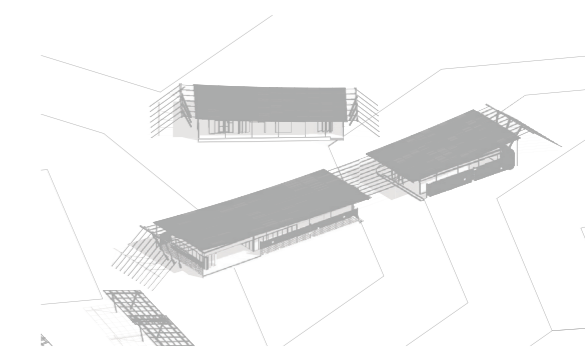
Tecto Falso

Nesta etapa, é instalado o tecto falso, composto por vigas metálicas de apoio, com esteiras artesanais posicionadas na parte inferior e uma membrana translúcida na parte superior. Essa composição em "sanduíche" proporciona conforto térmico e visual, permitindo a entrada de luz difusa e mantendo a ventilação do espaço.



Estrutura Metalica

Nesta fase, é instalada a estrutura da cobertura principal, composta por pilares metálicos e cabos tensionados. Esses elementos garantem o suporte necessário para as chapas IBR, permitindo uma cobertura leve, resistente e eficiente na protecção contra as intempéries.

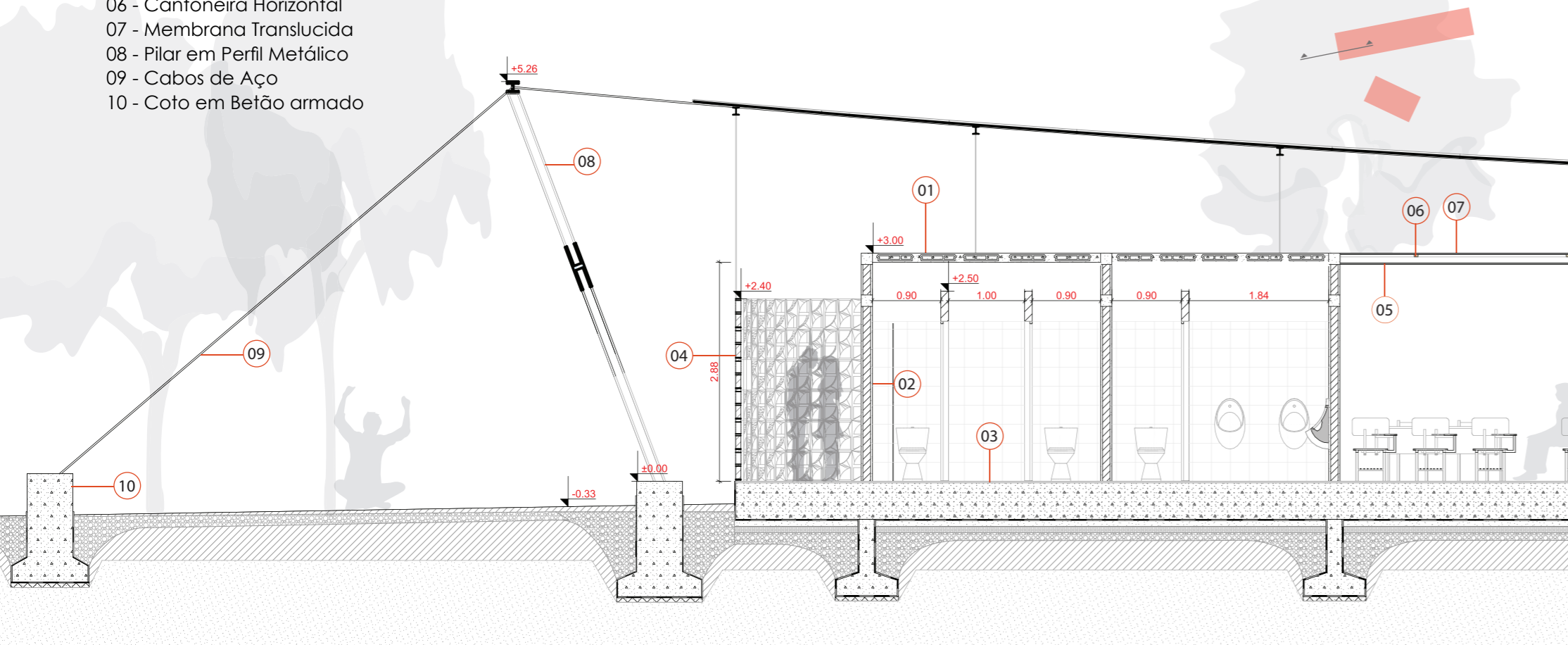


Cobertura

Por fim, a solução final é concretizada com a instalação da cobertura em chapas IBR, completando o edifício. A construção foi pensada para ser feita de forma faseada, permitindo maior controle e atenção em cada etapa do processo constructivo, garantindo qualidade, durabilidade e eficiência na execução.

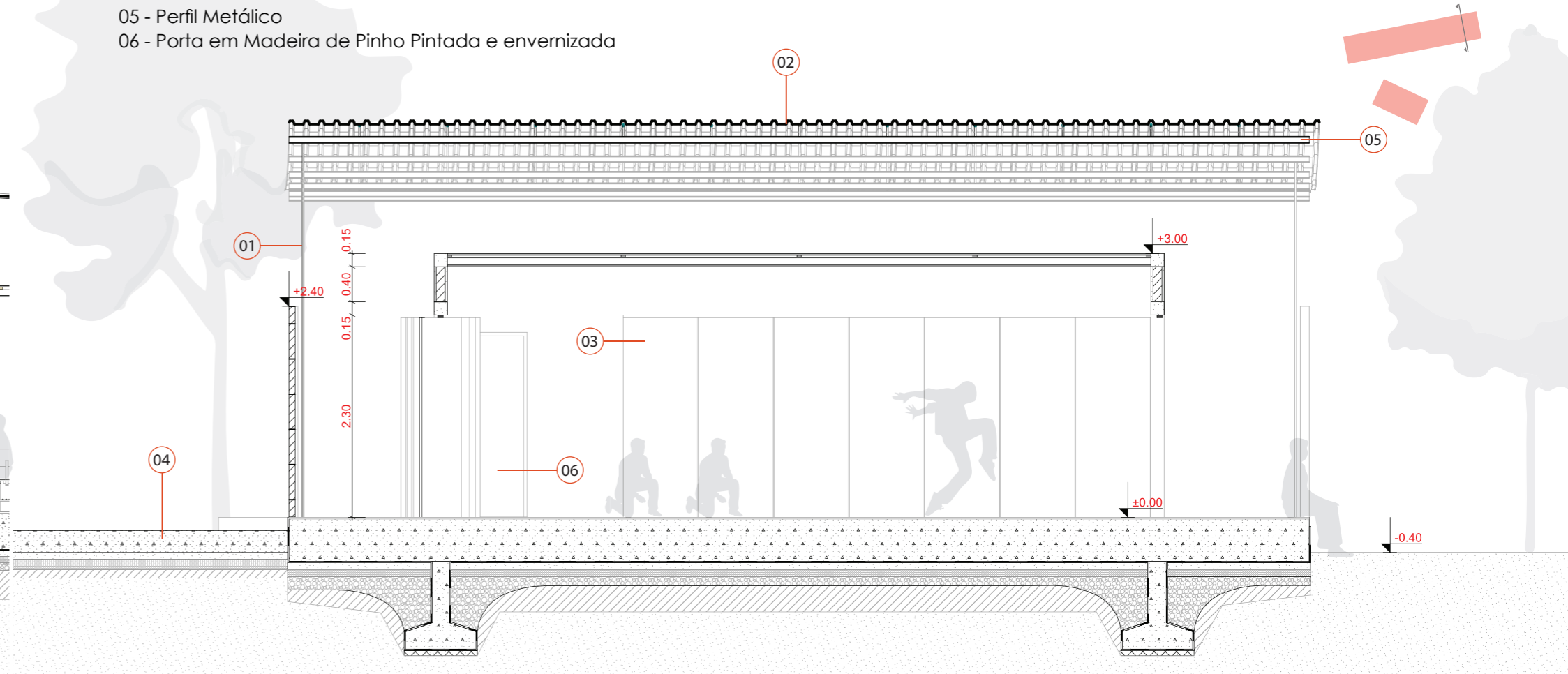
CORTE PARCIAL BLOCO DE EDUCAÇÃO

- 01 - Laje Aligeirada
- 02 - Paredes de Bloco de Cimento e Reboco
- 03 - Pavimento Revestido com Betonilha queimada a colher do Pedreiro
- 04 - Grelhas de Betão
- 05 - Esteiras esculpidas localmente
- 06 - Cantoneira Horizontal
- 07 - Membrana Translúcida
- 08 - Pilar em Perfil Metálico
- 09 - Cabos de Aço
- 10 - Coto em Betão armado



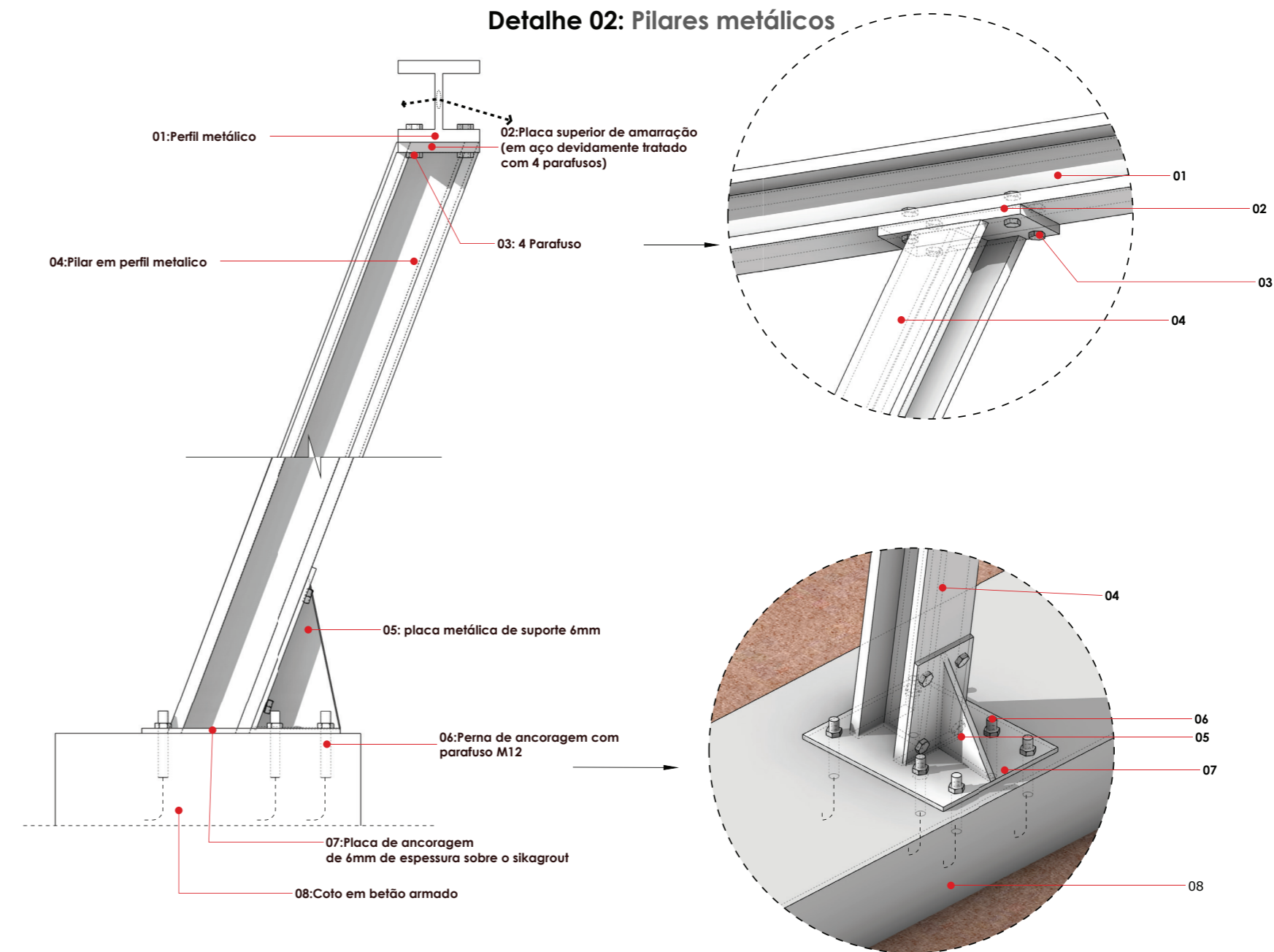
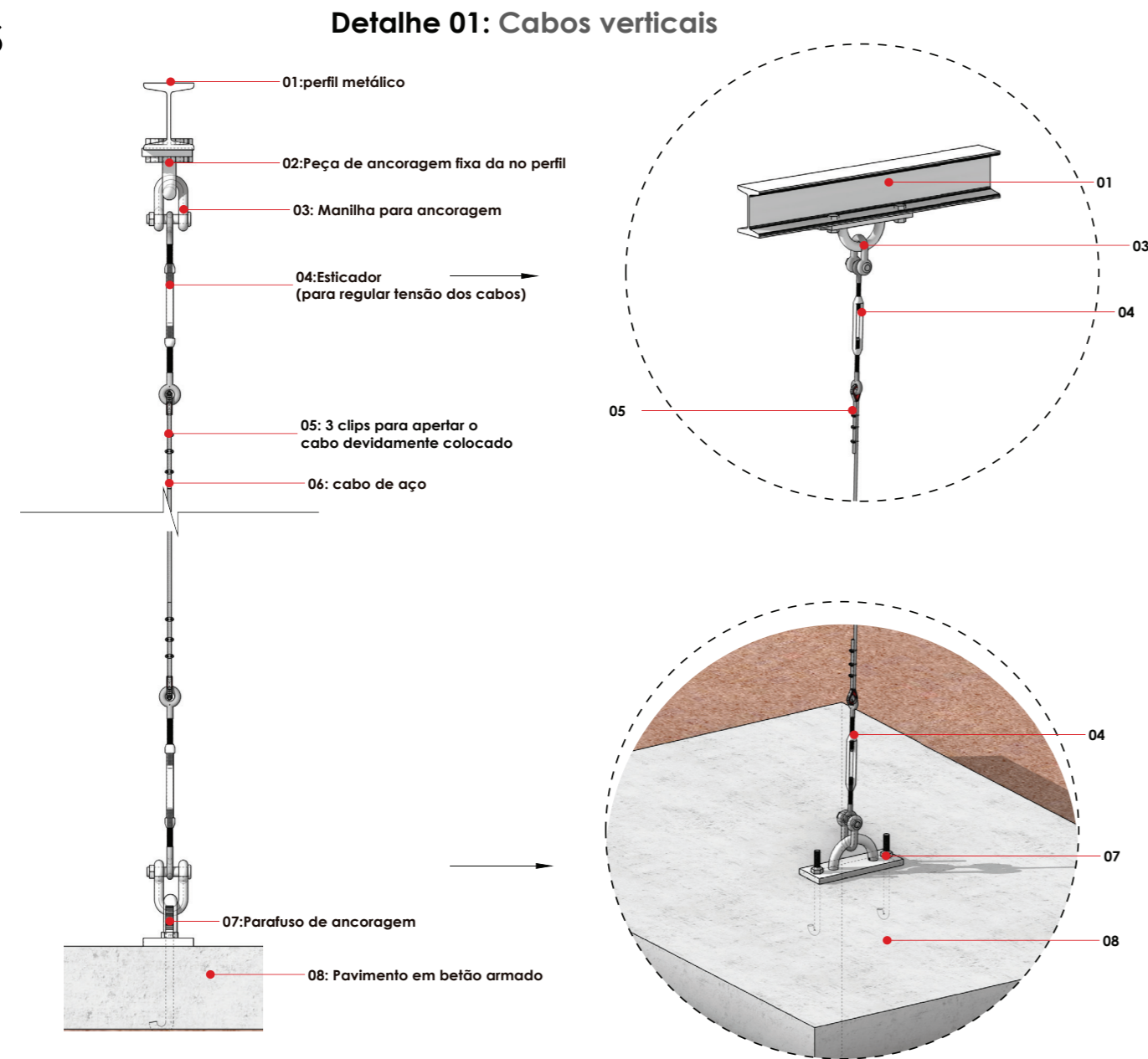
CORTE PARCIAL BLOCO DE ARTE

- 01 - Cabos de Aço
- 02 - Cobertura em Chapas de Zinco IBR
- 03 - Porta de Correr em Madeira de Pinho Pintada e envernizada
- 04 - Piso em Blocos de Betão
- 05 - Perfil Metálico
- 06 - Porta em Madeira de Pinho Pintada e envernizada

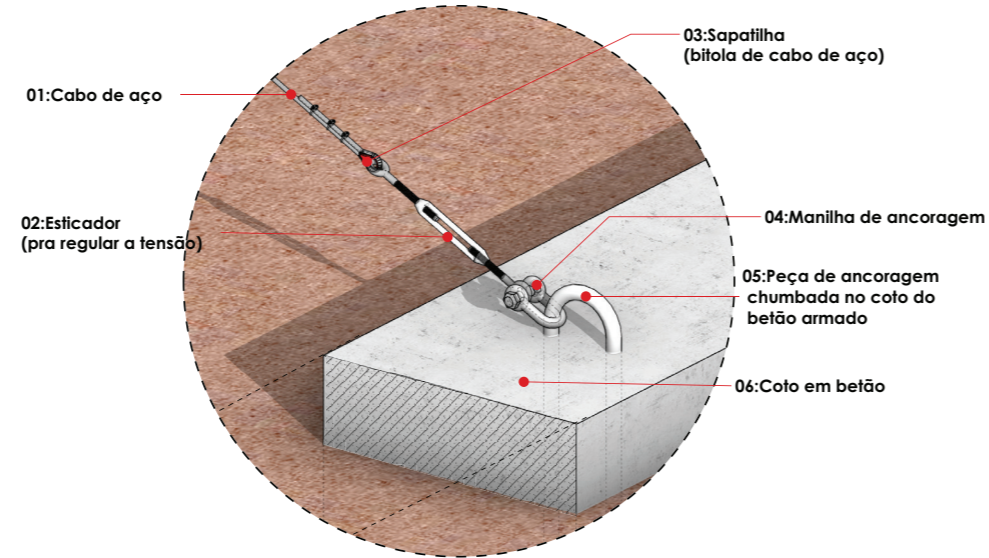
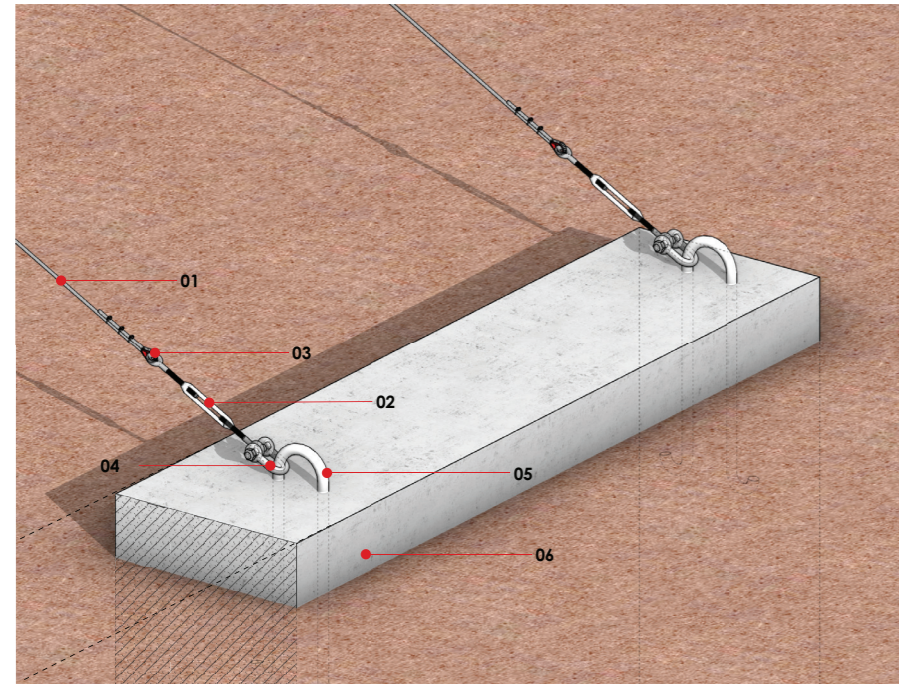




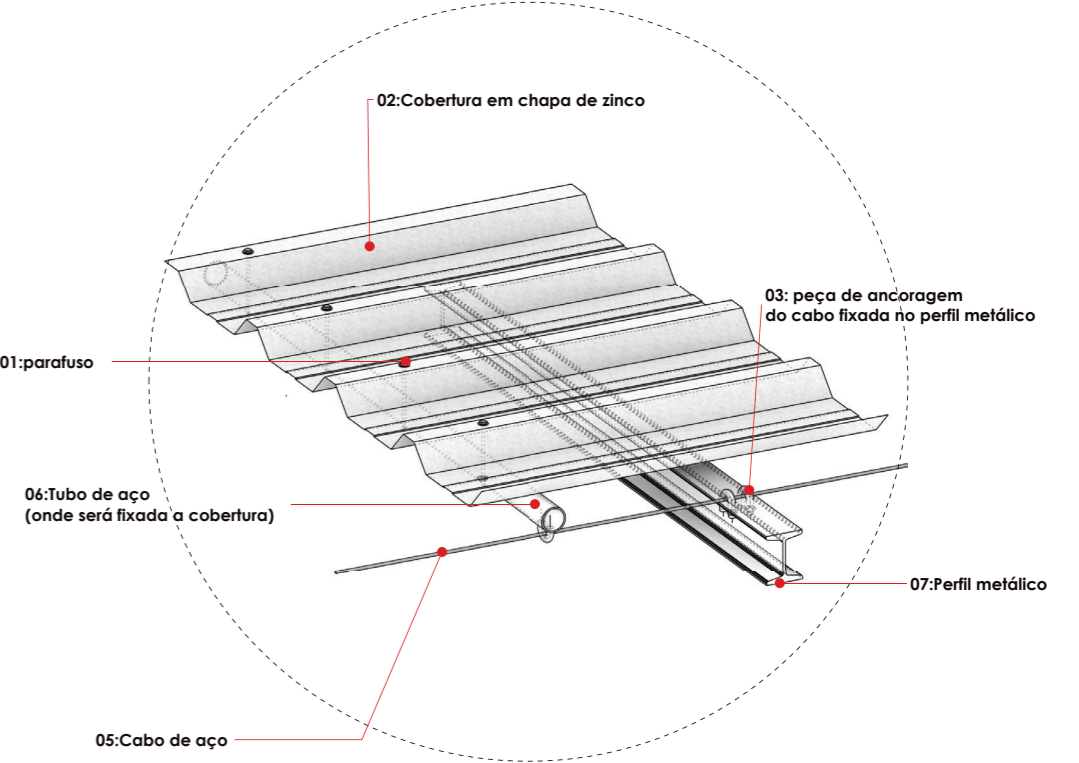
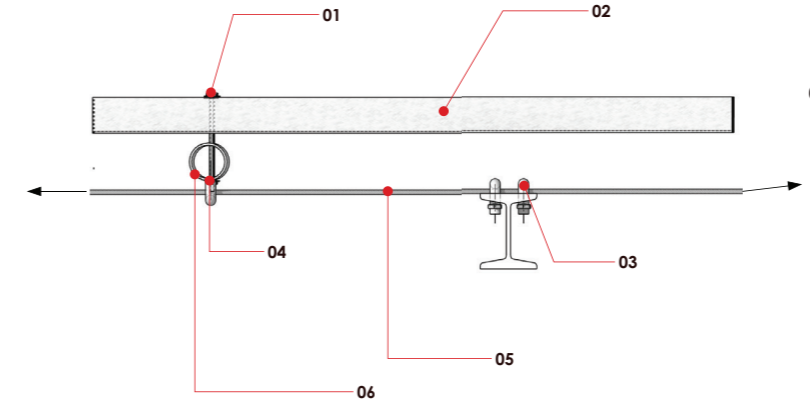
Pormenores



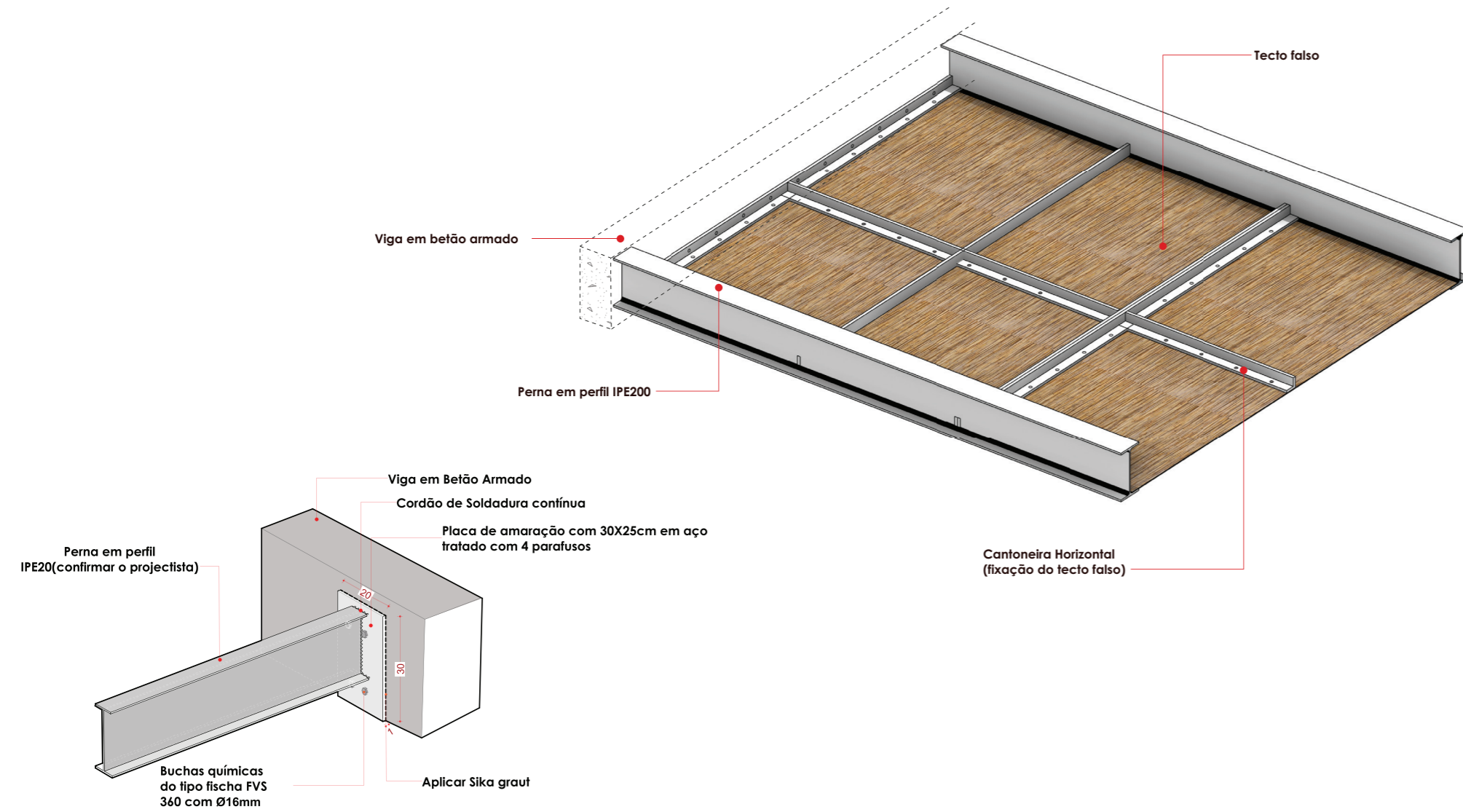
Detalhe 03: Cabos principais



Detalhe 04: fixação da cobertura



Detalhe 05: Estrutura do tecto Falso







Materialidade

A escolha dos materiais neste projecto reflete uma preocupação com a durabilidade, economia e conexão com o contexto local. Os pisos interiores são em cimento queimado, por sua resistência e fácil manutenção. A estrutura e lajes utilizam betão aparente, valorizando a honestidade constructiva e reduzindo a necessidade de acabamentos.

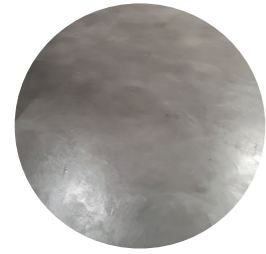
Os fechamentos são feitos com blocos de cimento rebocados, enquanto grelhas de cimento nas fachadas permitem ventilação e luz natural. A madeira de pinho tratada e envernizada aparece em detalhes que aquecem os ambientes e remetem à produção local.

A estrutura da cobertura é metálica, com revestimento antiferugem, coberta por chapas de zinco IBR. Já o tecto falso combina trancas de esteira artesanal e membrana translúcida de Policarbonato, criando conforto térmico e expressão cultural.

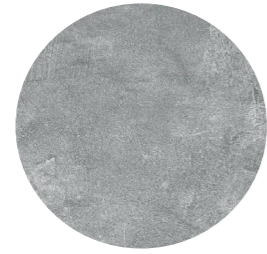
A cobertura principal é sustentada por cabos de aço tensionados, que além de funcionais, remetem ao universo dos cabos elétricos e amarrações comuns no bairro, reforçando a identidade local de forma sutil e simbólica.

Externamente, os caminhos são revestidos com pavê, e o solo tratado garante escoamento e absorção das águas, respeitando o ambiente natural.

Principais Materiais



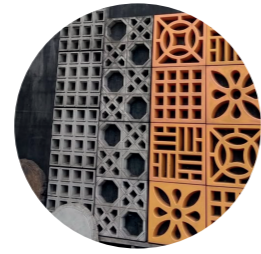
Cimento Queimado
Pisos interiores



Betão aprente
Estrutura e Lajes



Blocos de Cimento rebocados
Fechamento perimetral



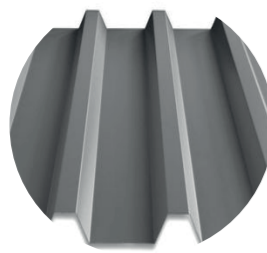
Grelhas de cimento
Para o fechamento nas fachadas



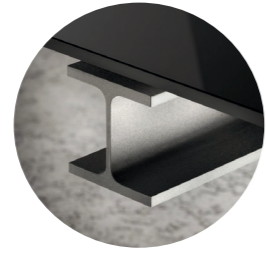
Piso em pavê
Arranjos exteriores



Membrana translúcida de Policarbonato
Para tecto falso



Chapas IBR
Para Cobertura



Estruturas Metálicas
Revestidas com Anti Ferrugem



Cabos de aço
Para para cobertura



Tranças de palha
Para os tetos em compartimentos



Madeira
Tratada e invernizada

Mapa de Acabamentos

			Piso				Paredes				Tecto		
			Betonilha simples queimada a colher queimado	Betonilha com acabamento antideslizando	Pavimento intertravado	Pavimento Cerâmico	Revestimento Cerâmico	Impermeabilizante a base de resina acrílica (Interior)	Impermeabilizante a base de resina epóxi (Exterior)	Pintura com tinta plastica	Chapa metálica TUFDEK (IBR), com 8mm de espessura, AZ150	Laje aligeirada a base de vigotas de betão	Sanduche de esteira e membrana Translucida
Atendimento ao Publico	Posto Policial	Atendimento											
		Sala do Chefe											
		Repouso											
		WC											
	Secretaria do bairro	Gabinete do 1º Secretario											
		Coordenacao											
		Area de Trabalho & Atendimento											
Animação socio-cultural	Salas de Artes	Sala 1											
		Sala 2											
		Armazem											
	Oficina	Sala											
		Armazem											
	Salas de formação/Auditórios	Sala 1											
		Sala 2											
Gestao e Administracao	Gabinete do Director												
	Area de trabalho												
Higiene pessoal	Instalacoes sanitarias 1	Masculinas											
		Femeninas											
	Instalacoes sanitarias 2	Masculinas											
		Femeninas											
		Deficientes											
Apoio	Copa												
	Almoxarifado												
	Arrumo												
Grelhas													

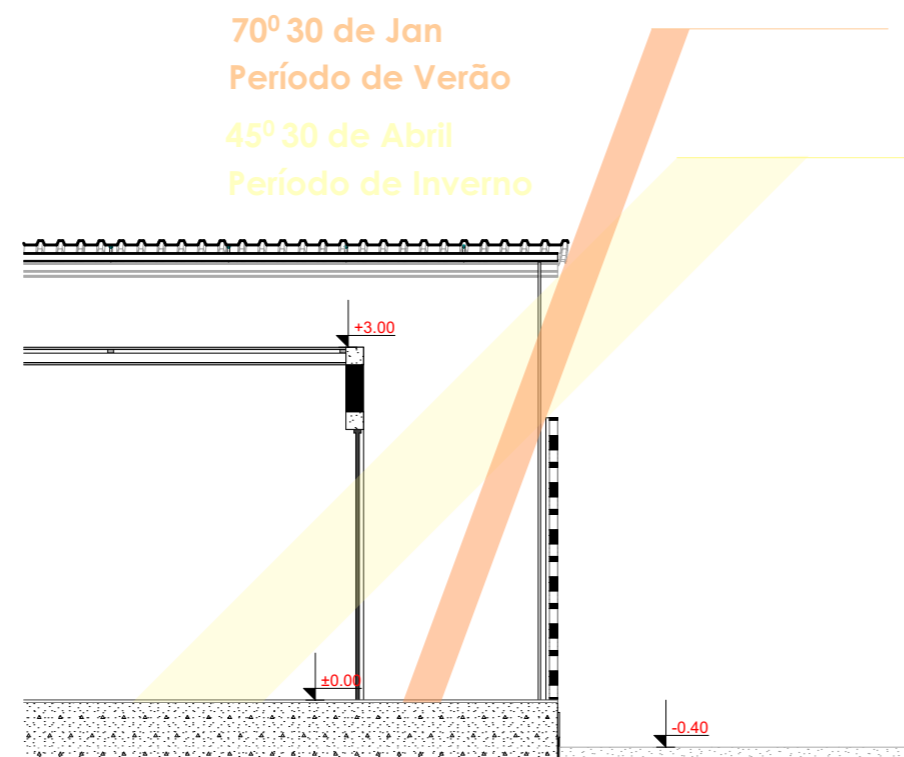
Conforto Ambiental

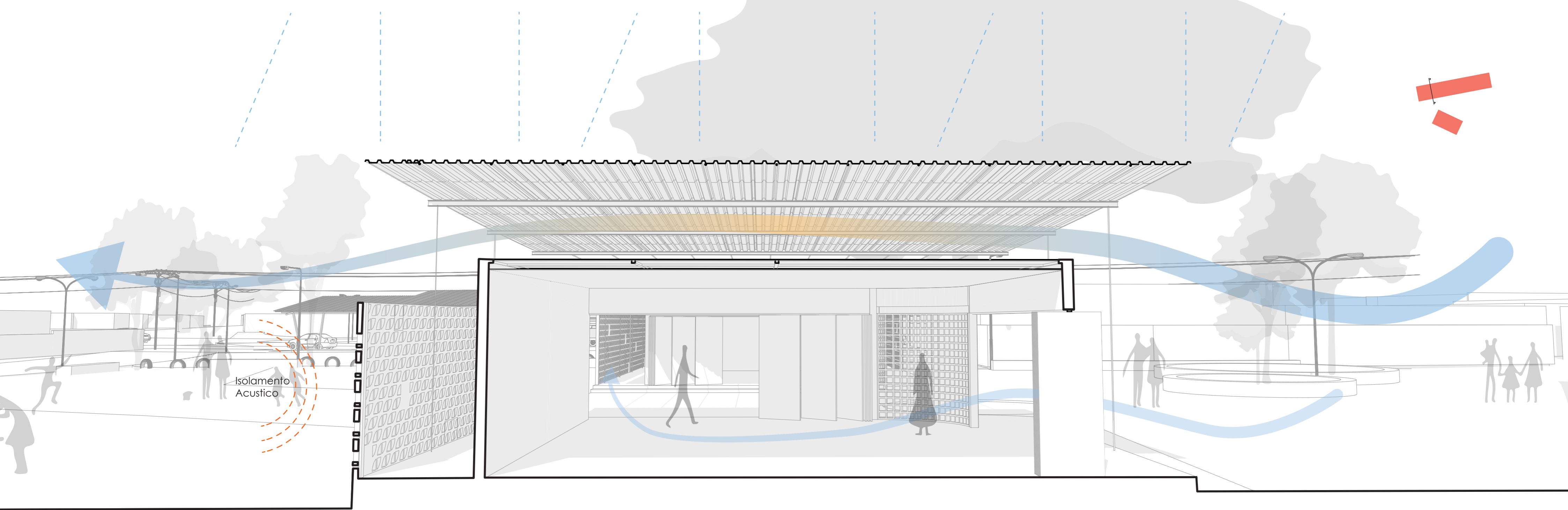
O projecto foi pensado para oferecer um ambiente termicamente confortável e eficiente, utilizando estratégias passivas e materiais adequados ao clima local. A ventilação natural cruzada é garantida pela disposição das aberturas e grelhas nas fachadas, que facilitam a renovação constante do ar.

A iluminação natural é suavizada por membranas translúcidas no tecto falso, reduzindo o uso de energia elétrica durante o dia. Já as estruturas salientes e janelas com sombreamento protegem contra o excesso de sol, proporcionando conforto visual e térmico.

O sistema de cobertura ventilada, com tecto falso em esteira e madeira e cobertura metálica superior, cria uma camada de amortecimento térmico, atenuando o calor. Materiais como a grelha de cimento e o solo permeável ajudam a equilibrar a umidade e a temperatura do entorno, contribuindo para um microclima agradável.

Essas soluções garantem um ambiente acolhedor, funcional e adaptado ao contexto climático e cultural do bairro.







Sistema de Abastecimento de Água Fria

Número de Usuários Total: 212

Consumo per capita: 50 litros/pessoa

Consumo Total = Número de Usuários x Consumo per capita

Consumo Total = 212 x 50 = 10 600 litros/dia

Reserva para 2 (dois) dias

2 x Consumo Total Diário + 20 % incêndio

2 x 10 600 litros + 4240 = 25 440 litros/2 dias

Volume: 15 264 litros = 15,264 m³
Altura: 1,50 m
Área de base: 15,264 ÷ 1,50 = 10,176 m²

Reservatório Superior 60%

25 440 x 60% = 15 264 litros

Dimensões definidas:
Comprimento: 4,00 m
Largura: 2,54 m
Altura: 1,50 m

Volume: 10 176 litros = 10,176 m³
Altura: 1,50 m
Área de base: 10,176 ÷ 1,50 = 6,784 m²

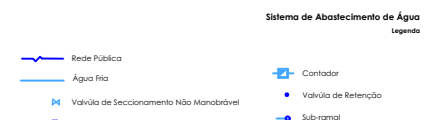
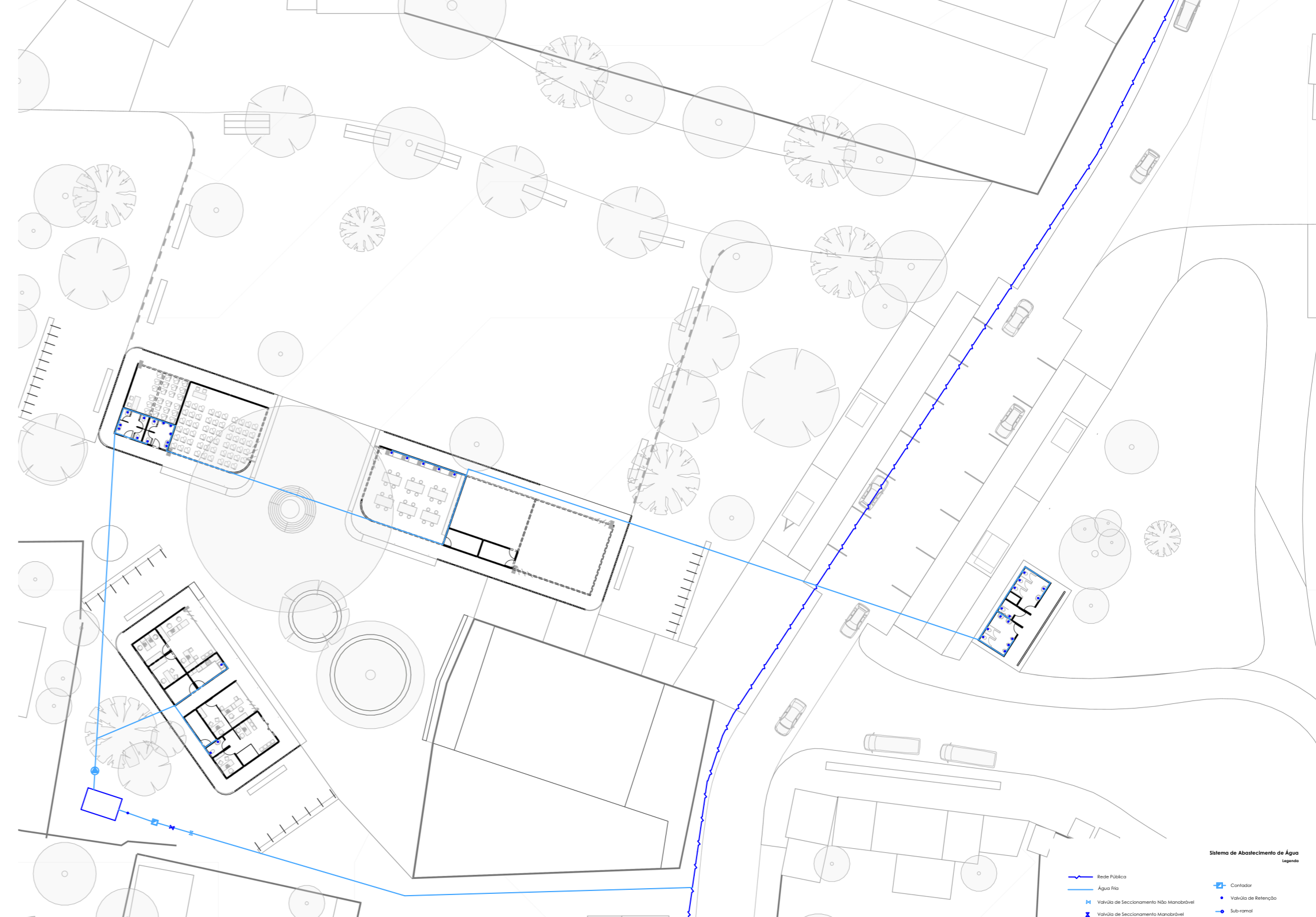
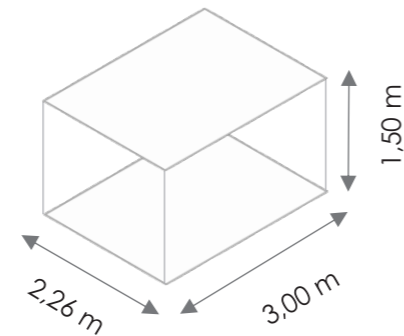
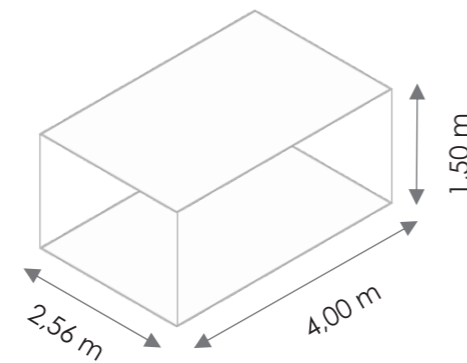
Reservatório Inferior 40%

25 440 x 40% = 10 176 litros

Dimensões definidas:
Comprimento: 3,00 m
Largura: 2,26 m
Altura: 1,50 m

Dimensionamento dos Reservatórios

Adoptou-se a forma paralelepipedica (rectangular) com altura útil de 1,50 m, valor que permite facilitar a execução, inspecção e manutenção.



Sistema de Esgotos

Número de Usuários Total: 212

Contribuição de Esgotos = 50L/pessoas

Contribuição Diária = CN = 50 x 212

Contribuição Diária = 10 600 litros/dia

Lodo fresco (Lf) = 0,2

T = 0,5 (valor tabelado, contribuição diária de mais de 9000)

K = 65 (valor tabelado, para $10 \leq t \leq 20$, intervalo entre limpezas 1 ano)

$$V = 1000 + N (C \times T + K \times Lf)$$

$$V = 1000 + 212 (50 \times 0,5 + 65 \times 0,2)$$

$$V = 1000 + 212 (25 + 13)$$

$$V = 1000 + 8056 = 9056 \text{ litros}$$

Será necessária a construção de uma fossa séptica com volume útil total de **9056 litros**, a ser dividido em duas unidades: uma maior com 5433.6 litros (60%) e uma menor com 3622.4 litros (40%)

Fossa Séptica Maior

Volume: 5433.6 litros (equivalente a 5.434 m³)

Altura: 1.50 m

Área de base: 5.434 m³ ÷ 1.50 m = 3.623 m²

Dimensões definidas:

Comprimento: 2.42 m

Largura: 1.50 m

Altura: 1.50 m

Fossa Séptica Menor

Volume: 3622.4 litros (equivalente a 3.622 m³)

Altura: 1.50 m

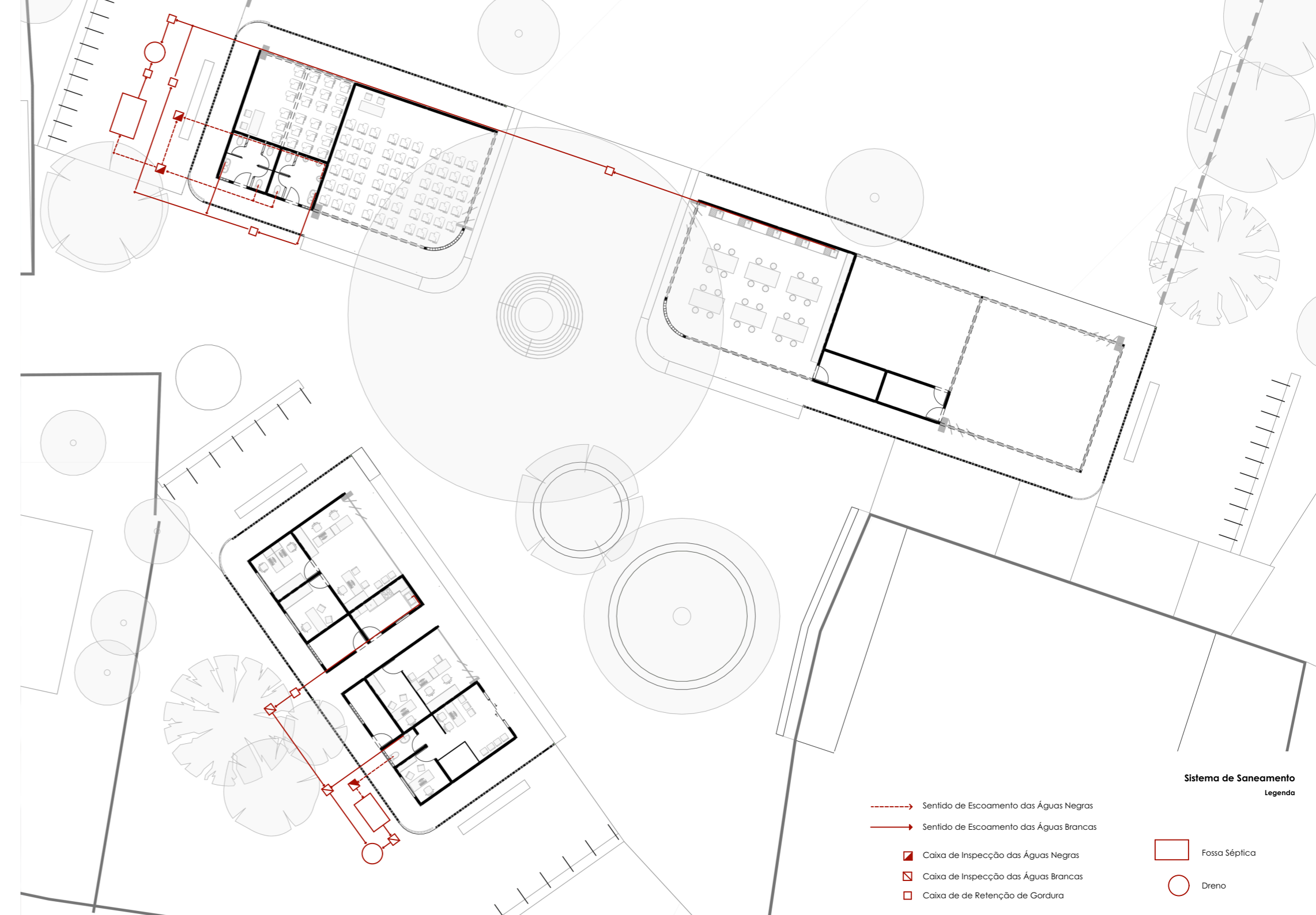
Área de base: 3.622 m³ ÷ 1.50 m = 2.415 m²

Dimensões definidas:

Comprimento: 2.01 m

Largura: 1.20 m

Altura: 1.50 m



----- Sentido de Escoamento das Águas Negras

———— Sentido de Escoamento das Águas Brancas

▣ Caixa de Inspeção das Águas Negras

▣ Caixa de Inspeção das Águas Brancas

▣ Caixa de Retenção de Gordura

Sistema de Saneamento
Legenda

▣ Fossa Séptica

○ Dreno



Electricidade - Espaço Público - Iluminação
 Legenda

- Poste de iluminação com duas luminárias
- Poste de iluminação com uma luminária

Electricidade - Edifício - Iluminação
 Legenda

- Baixa Tensão- Rede Pública
- Quadro Geral
- Quadro Parcial
- Caixa de Derivação
- Condução de corrente eléctrica
- Interruptor Simples
- Interruptor Duplo
- Lâmpada LED
- Lâmpada Fluorescente

Mapa de Portas										
	P - 01	P - 02	P - 03	P - 04	P - 05	P - 06	P - 07	P - 08	P - 09	P - 10
Quantidades	1	2	3	3	3	7	1	1	1	12
H x V Tamanho	0.900x2.100	0.900x2.100	0.900x2.100	0.900x2.100	0.700x2.100	0.900x2.100	0.700x2.100	0.700x2.100	2.700x2.500	---
Localização	Coordenacao	Sala de Arte 2	Arrumo, Almoarifado	Sala de Arte 1, Oficina, Copa	WC 1	WC 1, Coordenacao, 1º Secretario, Director, Chefe, WC 2	WC 1,	WC 1	Posto Policial	---
Materiais	Madeira de pinho envernizada	Madeira de pinho envernizada	Madeira de pinho envernizada	Madeira de pinho envernizada	Madeira de pinho envernizada	Madeira de pinho envernizada	Madeira de pinho envernizada	Madeira de pinho envernizada	Madeira de pinho envernizada, Vidro temperado	---

Mapa de Janelas					
	J - 01	J - 02	J - 03	J - 04	J - 05
Quantidade	3	1	1	2	2
H x V Tamanho	1.500x1.000	1.000x1.000	1.199x0.416	0.608x0.565	1.500x0.416
Localização	Coordenacao, 1 Secretario, Chefe.	Copa	WC Posto Policial	WC 1	Almoarifado, Arrumo.
Materiais	Madeira de pinho envernizada, Vidro temperado	Madeira de pinho envernizada, Vidro temperado	Blocos de Cimento	Blocos de Cimento	Blocos de Cimento

Mapa de Vãos

Dono da obra		MAURO CHIRINDZA			
Obra:	Orçamento para Construção de um Centro Educativo				
Local:	MAPUTO - 1º DE MAIO				
ITEM	DESIGNAÇÃO DOS MATERIAIS	UN	QUANT.	PREÇOS MZM	
				UNIT.	TOTAL
FASE 1	- Implantação da Obra	un	1.00	50,000.00	50,000.00
FASE 2	- Sapatas Isoladas	m³	3.50	15,750.00	55,125.00
FASE 3	- Viga de Pavimento/Baldrame	m³	6.30	13,750.00	86,625.00
FASE 4	- Ensoleiramento Geral	un	17.00	2,000.00	34,000.00
FASE 5	- Pilares	m³	6.30	15,750.00	99,225.00
FASE 6	- Alvenaria com Blocos de Cimento	un	10,858.00	45.00	488,610.00
FASE 7	- Vigas	m³	5.40	15,750.00	85,050.00
FASE 8	- Lajes de Piso	m³	6.40	15,750.00	100,800.00
FASE 9	-Lajes da cobertura	m³	2.90	15,750.00	45,675.00
FASE 10	- Piso de regularização ou contra piso	m³	1.56	15,750.00	24,570.00
FASE 11	- Reboco	m³	16.12	15,750.00	253,890.00
FASE 12	- Gesso	un	15.00	1,200.00	18,000.00
FASE 13	- Portas e janelas				-
	Porta de 0,9x2,10	un	18.00	25,000.00	450,000.00
	Janela de 2,1x1,0	un	11.00	20,000.00	220,000.00
FASE 14	- Cobertura				-
	Chapas IBR	un	463.00	270.00	125,010.00
	Madres de 6x4 cabos	un	26.00	1,100.00	28,600.00
	Longarinas 10x4 perfis em I	un	165.00	870.00	143,550.00
	Asna de esquadria	un	81.40	600.00	48,840.00
FASE 15	- Pintura	20 l	300.26	1,600.00	480,416.00
FASE 16	- Revestimentos de Piso	un	225.00	560.00	126,000.00
FASE 17	-Revestimentos em Paredes	un	81.00	520.00	42,120.00
FASE 18	-Instalações Hidraulicas	m	165.00	740.00	122,100.00
	Sub-total				3,128,206.00
	IVA 17%				531,795.02
	Contigencia de 10%				312,820.60
	TOTAL				3,972,821.62

Nota: O Orçamento para a execução de obra pode sofrer alterações de acordo com o agravamento dos preços no mercado e porquê não a sua redução dos preços também.

Estimativa de Custos

Nota Conclusiva

O Centro Juvenil foi pensado como uma resposta prática e sensível às necessidades da juventude local. Mais do que apenas edifícios, o projecto oferece uma infraestrutura funcional, adaptável e replicável, capaz de incentivar a formação, criatividade, cultura e empreendedorismo jovem.

A estratégia do desenho baseia-se na flexibilidade dos espaços, permitindo expansões para o exterior, no uso de aberturas estratégicas e de materiais acessíveis e resistentes, e na valorização da identidade do bairro tanto na linguagem constructiva como na vivência social que o centro promove. O sistema constructivo adotado facilita futuras manutenções e ampliações, respeitando os recursos disponíveis e promovendo uma arquitectura eficiente e contextual.

Ao integrar espaços formais e informais de formação, áreas de lazer, zonas de trabalho e de encontro comunitário, o projecto cria um ecossistema de apoio ao crescimento pessoal e profissional dos jovens.

Este centro é um ponto de partida: uma estrutura sólida que acolhe o presente e abre caminho para o futuro. Ele representa a possibilidade real de transformação, com base em soluções locais do bairro, pensadas a partir da juventude e para a juventude.



Referências Bibliográficas

Secretaria de estado da Juventude e Emprego. (06 de Outubro de 2024). Secretaria de estado da Juventude e Emprego. Obtido de <https://seje.gov.mz/>

Todos pela escola, Bahia governo. (s.d.). Centros Juvenis de Ciência e Cultura. Bahia. Obtido em 14 de Outubro de 2024

USAID from the American people, IREX. (2021). THE CONCEPT OF A MODERN YOUTH CENTER FROM THE PERSPECTIVE OF YOUTH. Ukrania. Obtido em 14 de Outubro de 2024, de <https://www.irex.org/files/concept-modern-youth-center.pdf>

Minimo Comun Arquitectura. (31 de Marco de 2021). Archdaily. Obtido em 13 de Novembro de 2024, de Archdaily: <https://www.archdaily.com.br/br/959163/escritorio-nordeste-curuguaty-minimo-comun-arquitectura>

YoungMinds. (2021). Questões globais e seu impacto nos joven. Obtido em 15 de Outubro de 2024, de YoungMinds: <https://www.youngminds.org.uk/about-us/reports-and-impact/deconstructing-the-system/global-issues-and-their-impact-on-young-people/>

Ajuda em Acao. (21 de 09 de 2023). SOMOAJUDA de 1981. Obtido em 06 de 10 de 2024, de <https://ajudaemacao.org/blog/direitos-humanos/juventude-e-ods-objetivos-desafios-agenda-2030/>

CTI com tecnologia Drupal. (2024). Diretoria de Inovação e Transferência de Tecnologia. Obtido em 13 de Outubro de 2024, de Universidade Federal Uberlândia: <http://www.ciaem.ufu.br/o-que-e-uma-incubadora>

Gomes, J. (18 de Abril de 2023). Incubadoras de Negócios em África. Uma moda passageira, ou uma ferramenta de desenvolvimento que veio para ficar?, p. 6. Obtido em 13 de Outubro de 2024

Khandlelo. (s.d.). Obtido de Quem somos: <https://khandlelo.org/#>
Matola, M. d. (2010). Plano de estrutura urbana da Cidade da Matola. Matola, Maputo. Obtido em 10 de Janeiro de 2025

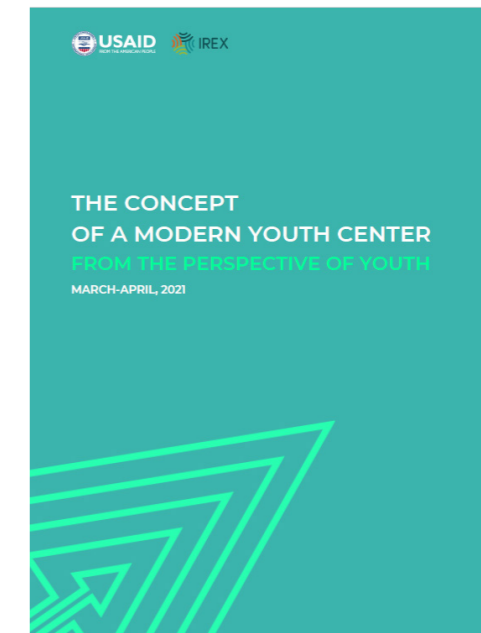
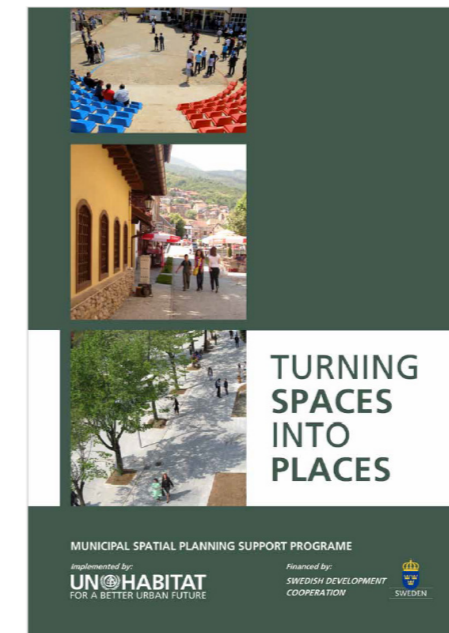
Mondlane, P. (2024). Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico. Maputo, Mocambique. Obtido em 02 de Outubro de 2024

Mullahey, R., Susskind, Y., & Barry, C. (1999). Youth Participation in Community Planning. Michigan Ave, Chicago, EUA: Marya Morrys. Obtido em 03 de Outubro de 2024

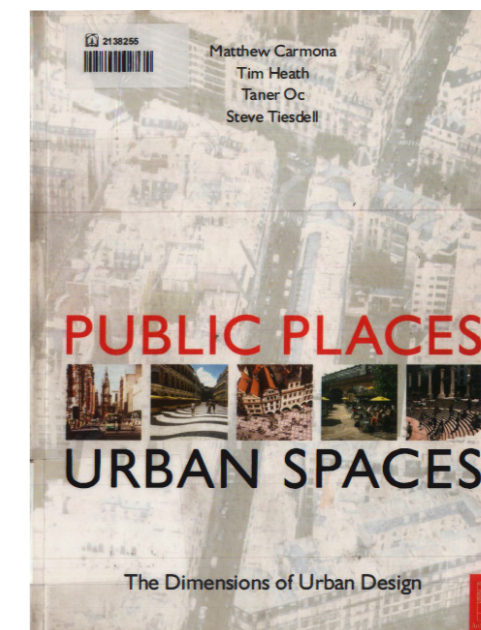
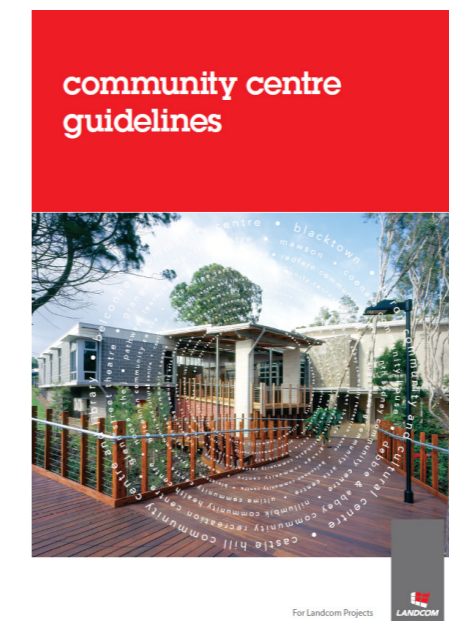
Nhantunambo, S. (2023). Cento Comunitário um polo de animação e apoio social. Maputo. Obtido em 15 de Janeiro de 2025

Ott, C. (13 de Agosto de 2020). Youth Centers: Places to Develop Physical, Social, Emotional, and Cognitive Abilities. Obtido em 14 de Outubro de 2024, de Archdaily: <https://www.archdaily.com/945582/youth-centers-places-to-develop-physical-social-emotional-and-cognitive-abilities>

Republica de Mocambique. (2024). Boletim de Emprego I Trimestre. Secretaria de estado da juventude e emprego. Secretaria de estado da juventude e emprego. Obtido em 05 de Outubro de 2024, de <https://seje.gov.mz/wp-content/uploads/2024/documentos/Boletim%20de%20Emprego%20-%20I%20Trimestre%202024.pdf>



Centros Juvenis de Ciência e Cultura
Documento-Base





Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico

Arquitectura para Soluções Inovadoras no Desemprego e Desenvolvimento Juvenil

Trabalho de Culminação de Curso | 2024-2025

Candidato: Mauro Chirindza **Tutor:** Paulino Pires

Eclesiastes 11: 9-10

9 Jovens: usem a sua juventude, sejam felizes, sigam os impulsos do seu coração e desfrutem da vida. Mas sempre tenham em mente que Deus os julgará por tudo o que façam. 10 Não se deixem dominar pelo mau humor nem permitam que os desejos do seu corpo os façam pecar. Os piores erros são cometidos quando um é jovem.

